



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

**PRISCILA DE OLIVEIRA ROMCY**

**ASPECTOS DA DUALIDADE DO TRABALHO  
NA REGIÃO MOSSOROENSE**

**FORTALEZA – CEARÁ  
2011**

**Priscila de Oliveira Romcy**

ASPECTOS DA DUALIDADE DO TRABALHO NA REGIÃO MOSSOROENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Geografia.

Area de concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Elias

FORTALEZA - CEARÁ

2011

R762a Romcy, Priscila de Oliveira  
Aspectos da dualidade do trabalho na região  
mossoroense / Priscila de Oliveira Romcy. — Fortaleza, 2011.  
163 p. ; il.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Elias.  
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) –  
Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-  
Graduação em Geografia. Área de Concentração: Análise  
Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semi-  
Áridas e Litorâneas.  
1. Mercado de trabalho – Mossoró (RN). 2. Gestores –  
Mossoró (RN). 3. Geografia urbana – Mossoró (RN). I.  
Universidade Estadual do Ceará, Rede Nordeste de  
Biotecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

CDD: 910.91732



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "O Mercado de Trabalho na Região de Mossoró (RN):  
aspecto da divisão territorial do trabalho a partir da  
dualidade do trabalho."

Data da Defesa: 11/04/2011

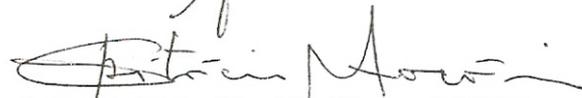
Nome do Autor: Priscila de Oliveira Romcy

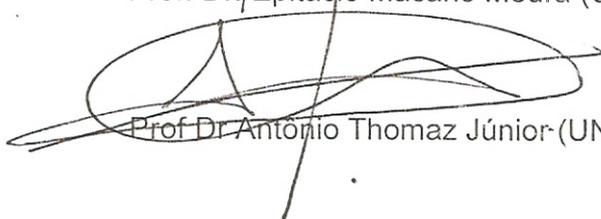
Nome do Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise de Souza Elias (Orientadora- UECE)

Trabalho apresentado ao Programa de  
Pós Graduação em Geografia –  
CCT/UECE, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Mestre em  
Geografia, Área de Concentração:  
Análise Geoambiental e Ordenação do  
Território nas Regiões Semi-Áridas e  
Litorâneas.

BANCA:

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise de Souza Elias (Orientadora- UECE)

  
Prof. Dr. Epitácio Macário Moura (UECE)

  
Prof. Dr. Antônio Thomaz Júnior (UNESP)



## AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa foi um processo de aprendizado, só possível de se realizar pelas experiências vividas em diversas situações e com pessoas importantes ao longo dessa jornada.

Em especial, agradeço aos amigos, sejam eles da Geografia ou não, que com as fotocópias, conversas, desabaços, sorrisos, pedaladas e banho de mar trouxeram um fôlego extra a este processo de aprendizado;

Ao Thiago Ginez, pela semente de motivação inicial, antes mesmo de entrar na Geografia;

Ao Rodrigo, companheiro das diversas etapas, momentos de aprendizado e pesquisa – aprendi muito, com muito carinho.

À minha família, sobretudo minha querida mãe, pelo constante apoio incondicional;

À Prof<sup>a</sup> Denise Elias, orientadora do mestrado e também da iniciação científica, que me acompanhou com seriedade, paciência e confiança. Graças à sua orientação, dediquei-me com mais afinco e disciplina nas leituras, o que me possibilitou experiências construtivas seja no âmbito acadêmico seja no âmbito pessoal;

Ao Prof. Epitácio Macário pelo compromisso nessa caminhada. Sempre solícito, auxiliou-me nas mais diversas circunstâncias, inclusive naquelas cruciais como a banca de qualificação, e na própria defesa;

Ao Prof. Antônio Thomaz Júnior, agradeço pela experiência do estágio docência, oportunidade de grande aprendizado, pela disposição ao debate e pelo compromisso com o cunho teórico-prático da pesquisa;

Aos professores Luiz Cruz e Alexandre Vieira Neto pela inspiração e compromisso com o ensino e respeito aos estudantes;

A todo o grupo de Pesquisa GLOBAU, pelas experiências conjuntas, mostrando que trabalho coletivo dá muitos frutos e amizades;

À Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (RECIME), por proporcionar a minha participação na Missão de Estudos na UNESP – Presidente Prudente, que muito enriqueceu a experiência no mestrado, como possibilitou o encontro com demais pessoas com quem muito aprendi;

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento;

## RESUMO

Tivemos como objetivo geral estudar a formação e a expansão do mercado de trabalho em Mossoró, município não metropolitano do Estado do Rio Grande do Norte, entre os anos de 1985 a 2005, considerando sua abrangência regional. Como objetivos específicos incluíram-se apreender quais os principais vetores de expansão do mercado de trabalho formal em Mossoró e região; identificar a divisão territorial do trabalho; verificar quais atividades sobressaíram no tocante ao número de empregos formais; traçar o perfil do mercado de trabalho segundo renda, seguridade social, rotatividade e escolaridade; compreender como se deu a organização dos trabalhadores no contexto das transformações do mercado de trabalho. A importância de tal pesquisa advém da pertinência de compreender como espaços urbanos não metropolitanos são inseridos na escala da economia internacional e os impactos para o mercado de trabalho. Para tanto, é preciso ressaltar a influência da mundialização do capital sobre as circunstâncias locais para essa conformação, bem como as características da força de trabalho concernente à sua dualidade com enfoque na qualificação da força de trabalho, como a dinâmica dos circuitos produtivos e suas implicações para a divisão territorial do trabalho. A polarização das ocupações de qualificações diferenciadas compõe um mercado de trabalho complexo, organizado regionalmente, o qual, regido sob a influência da reestruturação produtiva, é composto também pelo trabalho não formalizado e o desemprego, em um período de crescente emprego formal. É sob essas características que nos propomos delinear o mercado de trabalho mossoroense e suas condições para a organização dos trabalhadores.

Palavras - chave: Mercado de trabalho, Mossoró-RN, dualidade do trabalho, região, gestores.

## ABSTRACT

We had the general objective of studying the formation and expansion of the labor market in Mossoró, non-metropolitan county of Rio Grande do Norte, between the years 1985 to 2005, considering its regional coverage. Specific objectives included to learn what are the main vectors of expansion of the formal labor market in Mossoró and region to identify the territorial division of labor, determine what activities stood out regarding the number of formal jobs; profile the second labor market income, social security, turnover and level of education, understand how it came to organizing workers in the context of changes in the labor market. The importance of such research stems from the relevance of understanding how non-metropolitan urban spaces are inserted in the scale of the international economy and impacts on the labor market. To do so, we must emphasize the influence of globalization of capital on the local circumstances for this conformation, and the characteristics of the workforce concerning his dual qualification with a focus on the workforce, as the dynamics of productive circuits and their implications for the territorial division of labor. The polarization of occupational qualifications differentiated labor market makes up a complex, organized regionally, which governed under the influence of the restructuring process, is also made for work and unemployment has not been formalized in a period of increasing formal employment. It is from these characteristics that we intend to outline local labor market conditions for their workers' organization.

Keywords - Keywords: Labor market, Mossoró - RN, duality of labor, region, management.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Mossoró e região. População residente. 1970 a 2000.....	47
Tabela 2: Mossoró e região. Participação da população residente no município no total da região considerada para análise. 1970 a 2000.....	48
Tabela 3: Mossoró. Quantidade de trabalhos formais. ....	49
Tabela 4: Mossoró. Variação absoluta e relativa do trabalho formal. 1985 a 2005.....	49
Tabela 5: Região de Mossoró. Número de trabalhadores formais.1985 a 2005 .....	50
Tabela 6: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa do emprego formal. 1985 a 2005. ....	50
Tabela 7:Mossoró e Região. Número de estabelecimentos. 1985 a 2005.....	51
Tabela 8: Mossoró e região. Variação absoluta e relativa do número de estabelecimentos. 1985 a 2005.....	52
Tabela 9: Região de Mossoró. Número de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005 .....	52
Tabela 10: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa da quantidade de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005 .....	53
Tabela 11: Mossoró. Número de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005.....	53
Tabela 12: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa da quantidade de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005 .....	54
Tabela 13: Região de Mossoró. Quantidade de empregos formais e participação na região segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005.....	54
Tabela 14: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa dos empregos formais, segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005 .....	55
Tabela 15: Mossoró. Quantidade de empregos formais e participação do emprego por setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005 .....	56
Tabela 16: Mossoró. Variação absoluta e relativa dos empregos formais, segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005.....	56
Tabela 17: Crescimento da quantidade das pessoas ocupadas, quantidade de ocupações e quantidade de ocupações no ranking segundo dados da CBO para a região de influência de Mossoró. 1985 a 2005 .....	57
Tabela 18: Região de Mossoró na lista do grupo base de ocupações da CBO. 2005 .....	58
Tabela 19: Mossoró e região. Quantidade de empregos formais. 1985 a 2005 .....	63
Tabela 20: Mossoró e região. Variação absoluta e relativa do emprego formal. 1985 a 2005 .....	64

Tabela 21: Municípios da região. Participação do total de empregos formais. 1985 a 2005.	65
Tabela 22: Areia Branca - Classificação Brasileira de Ocupações em 1985 .....	72
Tabela 23: Grau de escolaridade dos trabalhadores formais da região de influência de Mossoró. 1985 a 2005 .....	101
Tabela 24: Variação da quantidade de trabalhadores formais por nível de escolaridade na região de Mossoró. 1985 a 2005 .....	102
Tabela 25: Mossoró. Síntese de dados populacionais e de emprego formal. 1970 a 2000	104
Tabela 26: Mossoró. Proporção do crescimento do emprego formal no mercado de trabalho e a tendência ao desemprego. 1970 a 2000 .....	105
Tabela 27: Região de Mossoró. Números absolutos de população e emprego formal. 1970 a 2000 .....	106
Tabela 28: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa dos dados de população e emprego formal. 1970 a 2000. ....	107
Tabela 29: Região de Mossoró. Participação da população e do emprego formal. 1970 a 2000 .....	108
Tabela 30 Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de ocupações do CBO. 2005.....	137

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ocupações que mais empregam trabalhadores na região de Mossoró. 1985 a 2005 .....	59
Quadro 2: Municípios com produção de petróleo no Rio Grande do Norte .....	90
Quadro 3: Empresas de terceirização da Petrobras em Mossoró - RN .....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mossoró. Aumento do trabalho formal.....	49
Gráfico 2 - Região de Mossoró. Aumento do trabalho formal.....	50
Gráfico 3 - Participação dos setores econômicos no total de empregos formais.....	55
Gráfico 4 - Municípios da região. Participação do total de empregos formais. 1985 a 2005.	65
Gráfico 5 - Mossoró. Crescimento dos dados populacionais e do emprego formal. ....	104
Gráfico 6 - Região de Mossoró. Números absolutos de população e emprego formal. 1970 a 2000 .....	107

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Municípios por circuitos de produção.....	41
Figura 2: Manchete sobre o desemprego nas salinas no ano de 1975 .....	42
Figura 3: Municípios de maior dinâmica do trabalho formal por circuito de produção.....	66
Figura 4: Situação de informalidade no mercado de trabalho em Mossoró.....	109

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, NEOLIBERALISMO E MERCADO DE TRABALHO - ELEMENTOS DE CONTEXTO</b>	<b>21</b>
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO NO BRASIL	28
1.2 A ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO	33
<b>2 FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM MOSSORÓ</b>	<b>38</b>
2.1 CARACTERÍSTICAS DO RECORTE ESPACIAL E PANORAMA HISTÓRICO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS NA REGIÃO DE MOSSORÓ	39
2.2 CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL	46
2.3 A QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA DE TRABALHO DA REGIÃO PELA ESTRUTURA OCUPACIONAL	56
2.4 INSERÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO	62
2.5 DIVISÃO DO TRABALHO POR SETORES PRODUTIVOS	79
2.5.1 Advento da fruticultura e novas relações no campo	80
2.5.2 Modernização no setor salineiro	87
2.5.3 A lógica do setor petrolífero na complexificação do mercado de trabalho	89
<b>3 DIFERENCIAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: FLEXIBILIDADE E INFORMALIDADE</b>	<b>97</b>
3.1 A INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO FOMENTO À DUALIDADE DA FORÇA DE TRABALHO	98
3.2 DESEMPREGO E INFORMALIDADE COMPONDO O MERCADO DE TRABALHO	103
3.3 A DIFICULDADE DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DO MERCADO DE TRABALHO REGIONAL MOSSOROENSE	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>119</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>132</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela foi desenvolvida como parte do Programa de Pós - Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) entre os anos de 2009 a 2011, e surgiu como um aprofundamento do trabalho realizado na iniciação científica, entre 2006 e 2008, junto ao Grupo de Pesquisa (registrado no CNPq) Globalização, Agricultura e Urbanização (GLOBAU) <sup>1</sup>. Nossa pesquisa representou um recorte da pesquisa maior, desenvolvida em rede nacional, da qual participaram professores e alunos de várias outras instituições de ensino superior<sup>2</sup>.

Tivemos como objetivo geral estudar a formação e a expansão do mercado de trabalho formal na cidade de Mossoró – no Rio Grande do Norte, apreendendo suas principais características e tendências, considerando sua dinamicidade econômica, bem como a crescente geração de emprego formal.

E como objetivos específicos apreender quais os principais vetores de expansão do mercado de trabalho formal em Mossoró e região; identificar a divisão territorial do trabalho; verificar quais atividades sobressaíram no tocante ao número de empregos formais; traçar o perfil do mercado de trabalho segundo renda, seguridade social, rotatividade e escolaridade; compreender como se deu a organização dos trabalhadores no contexto das transformações do mercado de trabalho.

Contudo, no decorrer da pesquisa, conforme pudemos observar, Mossoró, apesar de ser um espaço urbano não metropolitano, centraliza investimentos de cunho privado, infraestruturas públicas, bancos, instituições de ensino, os quais, em conjunto com outros condicionantes, repercutem na conformação do mercado de trabalho para além dos limites do município. Nesse

---

<sup>1</sup> Sob coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Elias (UECE) e do Prof. Dr. Renato Pequeno (UFC).

<sup>2</sup> O projeto maior intitula-se **Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional** e foi coordenado por Denise Elias (UECE) e Maria Encarnação Sposito (UNESP / PP), entre 2006 e 2009, e por Doralice Satyro (UFPB) e Maria Encarnação Sposito entre 2009 e 2011, e contou com o apoio financeiro do CNPq. Para mais informações sobre o projeto e seus resultados ver SPOSITO, Maria Encarnação; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. Uma rede de pesquisadores, sua pesquisa e o caminho compartilhado. In: SPOSITO, Maria Encarnação; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro (orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional. Passo Fundo e Mossoró**. SP: Expressão Popular, 2010 (p.7-27). No projeto coletivo, foram estudadas várias cidades em diferentes partes do Brasil, além de duas cidades no Chile e uma na Argentina. Mossoró - RN estava entre as cidades brasileiras consideradas para análise. A pesquisa sobre Mossoró ficou sob a responsabilidade dos professores Denise Elias e Renato Pequeno. Eu, assim como outros colegas do Curso de Graduação e da Pós-Graduação em Geografia da UECE, bem como alunos de Arquitetura da UFC, compusemos a equipe de estudos dessa cidade.

sentido, por compreender a importância desse município na divisão territorial do trabalho, estendemos a análise da nossa pesquisa para a escala regional. Quanto ao recorte temporal desta, abarca especialmente as décadas de 1980 a 2000, quando se observou visível crescimento das cidades de porte médio no Brasil.

Entre os anos de 1985 e 2005, a região de Mossoró concentra um mercado de trabalho fortemente situado no setor serviços, embora com novos contornos com a proximidade dos anos 2000. Para fundamentar essa observação, foi necessário entender o conteúdo da divisão territorial do trabalho, abrangente quanto à relação entre Mossoró e demais municípios sob sua influência. Em nosso recorte espacial, a *priori*, pensamos trabalhar com a região de influência<sup>3</sup> de Mossoró elencada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constituída por 39 municípios, mas optamos por selecionar os 22<sup>4</sup> municípios identificados em pesquisas anteriores do GLOBAU como fazendo parte dos circuitos espaciais de produção de forte expressividade econômica, dinamizadores do mercado de trabalho de Mossoró.

Dessa maneira, delimitado nosso recorte espacial na região composta por Mossoró e pelos municípios que diretamente a ele se relacionam, buscamos compreender o crescimento do mercado de trabalho que se encontra fomentado pelos elementos da reestruturação produtiva da conjuntura atual internacional, que permeiam as mais diversas escalas. Para tal, valemo-nos dos circuitos espaciais da extração de petróleo e gás, do agronegócio da fruticultura e da extração e refino sal, as mais importantes atividades produtivas polarizadas a partir de Mossoró.

No contexto do mercado mundial onde são necessários investimentos de grande porte, a agricultura, a salicultura e a atividade petrolífera, a despeito de serem atividades distintas, prezam pela valorização das técnicas, implementação de tecnologias e demanda por capitais. No contexto atual de modernização, essas atividades atuam em Mossoró e região de modo a diversificar a sua base produtiva, contribuindo para a complexidade do sistema urbano, bem como para a complexificação do mercado de trabalho.

---

<sup>3</sup> Nos estudos do IBGE, a publicação **Região de influências das cidades** classifica centros e delimita sua área de atuação, enfocando a gestão do território pela cidade que sedia órgãos do Estado, empresas, filiais e demais equipamentos de centralidade administrativa, jurídica e econômica (REGIC 2007/ IBGE).

<sup>4</sup> Conformando a região trabalhada por nós, temos municípios localizados tanto no Ceará como no Rio Grande do Norte. Os municípios de Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas, no primeiro Estado; e os demais municípios localizados no Rio Grande do Norte: Baraúna, Ipangaçu, Açú, Alto do Rodrigues, Apodi, Caraúbas, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Guamaré, Pendências, Porto do Mangue, Serra do Mel, Upanema, Areia Branca, Macau, Galinhos, Grossos e Mossoró.

Como consequência da modernização no território mossoroense e para sua respectiva região, vemos o crescimento da sua economia provocando o surgimento de novas ocupações especializadas e não especializadas de trabalho no âmbito formal; ao mesmo tempo, existe também um grande contingente de pessoas trabalhando na informalidade.

Essa problemática, da estruturação do mercado de trabalho em Mossoró e respectiva região, está situada no contexto de reestruturação produtiva nas escalas mundial e nacional. Tal processo reestruturador, do qual a seletividade espacial (SANTOS, 1999) e a intensificação da exploração do trabalho são características significativas, evidenciou-se no Brasil pelas novas formas de articulação da economia nacional com o capital internacional.

No Brasil, a desconcentração de infraestruturas veio acompanhada do movimento de desregulamentação da fronteira nacional para a implementação dos capitais externos de produção. Isto introduziu mais fortemente a região Nordeste na divisão regional do trabalho, pela integração produtiva comandada pelo grande capital industrial e pelo Estado Nacional, ainda que mantida a maneira desigual de como isto acontecia.

A década de 1980, fase abrangente da estruturação do mercado de trabalho nacional (POCHMANN, 2008) e do crescimento urbano nordestino, foi também um período de grande expansão do trabalho formal em Mossoró e respectiva região. Essa realidade local está inserida no processo global decorrente da mundialização do capital, do qual suas tendências desregulamentadoras vêm incutir no perfil dos empregos a flexibilização do trabalho e diminuição de postos de trabalho especializados. Desse modo, corrobora a concepção de Mészáros (2009) sobre a lógica da “*amputação racionalizadora*” existente atualmente, que é um indicativo da crise estrutural do capitalismo atual.

Nesse âmbito, onde o mercado de trabalho no Brasil está sob os auspícios das tendências internacionais de maior exploração do trabalho, nossa hipótese central é a de que desde a década de 1980 há em Mossoró uma expansão do mercado de trabalho formal. Contudo, na nossa ótica, a expansão do emprego formal em Mossoró e respectiva região não foge às características do desemprego estrutural, vislumbrado antecipadamente nos países de centro do capitalismo.

No intuito de compreender como ocorreram a formação e a expansão

deste mercado de trabalho, bem como suas características atuais em Mossoró e região, consideramos fundamental ressaltar a reestruturação produtiva e as políticas neoliberais como condicionantes do crescimento econômico proporcionados aos municípios do interior nordestino e, dessa maneira, agentes das mudanças referentes à estruturação do trabalho regional, em consonância com os agentes locais. Os processos advindos dessa lógica internacional trazem marcas de modernização que transformam municípios como Mossoró.

Em virtude dessa influência de ordem mais distante impactar não só a economia local, mas todo o mercado de trabalho e um modo de viver, pela nova projeção dada a estes espaços, consideramos importante estudar Mossoró a partir do seu mercado de trabalho. Contudo, tal influência não diz respeito apenas ao crescimento econômico proporcionado aos municípios componentes da região de Mossoró, como o próprio município de Mossoró, mas também aos indícios dos problemas sociais típicos de metrópoles que atualmente também são realidade nas cidades intermediárias.

Como parte da metodologia, selecionamos alguns temas norteadores da pesquisa para direcionar nossa perspectiva quanto à realização do trabalho. Nesse sentido, os grandes temas selecionados por nós foram: a reestruturação produtiva e o mercado de trabalho, sobre os quais estamos nos debruçando desde o início da pesquisa, mais fortemente durante a execução da pesquisa bibliográfica para o delineamento do referencial teórico. Para desenvolvê-los nos valem de autores que discutem tais problemáticas de maneira a nos levar a uma reflexão sobre a pesquisa desenvolvida.

Chesnais (1996), Anderson (1995) e Beinstein (2001) contribuíram para a leitura da lógica do funcionamento do capital mundializado nos condicionantes do mercado financeiro, bem como mostraram os condicionantes políticos e a maneira de atuação de organismos internacionais no desencadeamento à exploração do trabalho nos contexto mundial a partir da década de 1980. Junto a este conhecimento, Harvey (1996, 2004, 2005) somou ao debate, ao tratar da lógica da reestruturação produtiva em âmbito mundial, e o papel do espaço inserido neste processo. Não obstante, o autor ainda traz à luz as discussões referentes à relação da reestruturação produtiva. Tal realidade não poderia ser ensaiada sem as contribuições de Smith (1988), Rosso (2008) e Alves (1999) sobre a divisão e

intensificação do trabalho como face do processo de reestruturação produtiva e os desdobramentos da flexibilidade capitalista para o mundo do trabalho atualmente. Hobsbawm (1994) é outro pensador que nos ajudou a compreender o mercado de trabalho mais pela sua abordagem histórica, ao tratar a dinâmica político-econômica internacional em suas transformações, bem como suas crises econômicas.

Trazendo a discussão para a relação entre a esfera nacional e internacional no referente à conformação do mercado de trabalho, tivemos como base Gorender (2004), Oliveira (1988) e Pochmann (2001 2008). Os dois primeiros contribuíram sobremaneira quanto ao conhecimento histórico da estruturação do mercado de trabalho no Brasil, além de exporem a lógica desigual e combinada necessária das desigualdades regionais e entre cidade e campo para o crescimento econômico do país. O terceiro autor nos possibilitou uma leitura da regulação do trabalho no Brasil e sobre a dinâmica do mercado de trabalho atualmente.

Com o acúmulo do conhecimento teórico até então relatado, os autores Antunes (1999, 2002, 2003) e Thomaz Júnior (2002a, 2009) foram essenciais no entendimento do funcionamento da regulação e exploração do trabalho atualmente, e também ao abordarem a inserção dos novos condicionantes que se impõe ao processo de trabalho de características internacionais em curso no Brasil. Nesse sentido, Mézáros (2009) nos é fundamental para refletir sobre a ocorrência da crise estrutural do capital impactando ou não no Brasil e no nosso objeto de estudo.

Ademais, a apreensão do processo de reestruturação produtiva e transformações subsequentes para o contexto brasileiro e a nossa reflexão sobre Mossoró não nos seriam possíveis sem as contribuições de Santos (1982, 1999, 2008a, 2008b) e Araújo (2000). É com suporte nestes que pudemos apreender a dimensão espacial das desigualdades históricas - do mundo ao local – em virtude das interações em diferentes escalas e com o olhar de Araújo (2000) particularmente para o Nordeste.

Ainda na dimensão da reestruturação produtiva, Elias (2002, 2006a, 2006b) nos traz a análise da reestruturação da atividade agropecuária e do impacto no uso e ocupação do espaço agrário brasileiro. A autora atribui características socialmente impactantes aos espaços agrícolas, assim como ao incremento da urbanização, aumentando a seletividade espacial, dada a intensificação da agricultura capitalista, que passa a ocorrer de forma globalizada. A perspectiva

trabalhada pela autora, da produção globalizada nos espaços agrícolas, somou ao nosso trabalho por considerar os elementos que levam à formação de um mercado de trabalho agrícola.

Quanto à escolha do material bibliográfico, adotamos dividi-lo ora conforme as leituras de cunho teórico, as quais propiciaram iluminar nossas concepções, ora conforme as leituras referentes diretamente à cidade de Mossoró, tanto sobre questões locais como regionais. Com vistas a fomentar o aporte teórico-metodológico para a compreensão das questões suscitadas na pesquisa, o levantamento bibliográfico como um todo foi executado em bibliotecas das universidades do Ceará, do Rio Grande do Norte e de Presidente Prudente em São Paulo. Também fizemos a pesquisa bibliográfica e documental mediante buscas na internet, especialmente no site dos periódicos, revistas eletrônicas, sites governamentais, portal CAPES - dissertações e teses.

Como parte do material bibliográfico, organizamos uma hemeroteca digital. Esta hemeroteca foi construída coletivamente com outros colegas membros do GLOBAU no tocante à coleta de informações, sobretudo reportagens, em jornais locais, como o Jornal De Fato, O Mossoroense e Gazeta do Oeste. Essas reportagens abrangeram desde o ano de 2006 até o início de 2010 e sua importância advém da atualidade das informações, nem sempre identificadas nas bases de dados. Nesse aspecto, esses elementos favoreceram o entendimento da realidade, mais próximo aos nossos dias.

Sobre os assuntos da hemeroteca que interessam à nossa pesquisa em particular, selecionamos as reportagens com os temas concernentes ao mercado de trabalho diretamente, bem como os assuntos que influenciam na dinâmica do mercado de trabalho – seja ele rural ou urbano. Também buscamos incrementar a pesquisa e a hemeroteca com informações extraídas de revistas de circulação nacional como a Revista EXAME e sites jornalísticos como BBC Brasil<sup>5</sup>.

Não obstante a seleção do referencial teórico para enriquecer nossa pesquisa, realizamos uma seleção de variáveis com vistas a operacionalizá-la, na

---

<sup>5</sup> Neste sentido, organizamos as reportagens segundo temas: Qualificação de força de trabalho, *Royalties* do petróleo, Crescimento econômico, Crise econômica, Abertura de novos empreendimentos comerciais de pequeno porte, Em busca de melhor remuneração, Crescimento do emprego, Diversidade das origens étnicas, Reivindicações de grupos sociais, Informalidade / formalização das relações de trabalho, Trabalhadores temporários, Crescimento da população, Desenvolvimento de pesquisas, Manobras financeiras, Investimentos, Pequenos produtores.

intenção de identificar os elementos que conduziram ao processo de estruturação do mercado de trabalho em Mossoró e região, e, ainda as características desta dinâmica no tocante à divisão territorial do trabalho. Elas advêm de diferentes bases de dados, têm conteúdos distintos, mas complementares entre si. Dessa maneira, apresentamos a seguir as variáveis que nos auxiliaram na realização da pesquisa: População residente, população economicamente ativa (PEA), população ocupada, quantidade de empregos formais, atividades listadas na classificação brasileira de ocupações (CBO), quantidade de estabelecimentos e perfil de escolaridade dos trabalhadores.

A obtenção dos dados para todas as variáveis utilizadas foi um processo difícil de concretizar em virtude da diferenciação referente aos anos de análise, mas diante da importância de relacionar as informações do emprego formal com os dados de âmbito populacional, acreditamos ser fundamental o diálogo entre os dados do emprego formal e os dados de população. A partir dessa relação de dados, foi possível apontar a existência de um grande contingente de força de trabalho não absorvida pelo mercado de trabalho formal, apesar da expansão deste.

Ao coadunar as variáveis de população e emprego formal, vislumbramos ainda o quanto o mercado de trabalho formal é crescente e representativo para os municípios da região mossoroense, bem como o crescimento da dinâmica do trabalho informal na respectiva região, e principalmente na cidade de Mossoró.

Todo este material apresentado na dissertação, composto pelas tabelas das variáveis selecionadas, hemeroteca digital, cartogramas etc. foi produto do nosso trabalho, constitutivo do nosso banco de dados. Tal como o levantamento bibliográfico, esse material coletado e produzido também foi organizado segundo os temas norteadores da pesquisa, e sua análise possibilitou executá-la.

Nesse sentido, como suporte das informações utilizadas que conferem plausibilidade à pesquisa, temos a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) da base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Entretanto, como não é somente de variáveis e dados de fonte secundária que se executa uma pesquisa, identificamos a necessidade de buscar dados primários a partir de documentos e outras informações junto ao governo, empresas,

sindicatos, mediante trabalhos de campo para nos auxiliar na elaboração da dissertação.

Os trabalhos de campo, começados durante a iniciação científica, foram realizados coletivamente, em conjunto com outros membros do GLOBAU. Desta experiência coletamos material sobre infraestruturas públicas, hospitais, estabelecimentos associados ao consumo produtivo, disseminação espacial do setor terciário, funcionamento das salinas e funcionamento do mercado de trabalho para este setor, dinâmica da Petrobras e tipo de empregados, terceirização, condições de sindicalização dos trabalhadores etc.

No mestrado, com suporte no material adquirido, verticalizamos a busca quanto ao funcionamento da estrutura do mercado de trabalho vigente, e quanto à necessidade de compreender esses novos elementos em relação a uma leitura teórica. Nesse sentido, valem-nos de entrevistas com os seguintes agentes: Delegacia Regional do Trabalho (DRT), representantes do governo local, empresas do setor do petróleo, setores trabalhistas da construção civil, sindicatos dos metalúrgicos, sindicato dos petroleiros, empresas da fruticultura e respectivo sindicato, além de sindicatos dos trabalhadores rurais de alguns municípios da região de Mossoró, entre outros. No intuito de compreender, através da vivência e entrevistas, como se dá a divisão do trabalho em âmbito regional, viajamos pelos municípios da região.

Tais trabalhos de campo foram suporte para muitas das informações sistematizadas componentes do nosso banco de dados, incluindo grande parte dos registros fotográficos. As entrevistas, que sempre são de grande valia, foram transcritas e analisadas.

Com a organização do material apurado em campo, bases de dados e entrevistas, procedemos a uma caracterização do objeto, que consiste numa primeira análise de todas estas informações adquiridas. O estudo do conteúdo nos propiciou indicar algumas dinâmicas, e só em conjunto com a leitura teórica foi possível ensaiar algumas constatações sobre os resultados da pesquisa. Vale destacar ainda que o produto reunido a partir da caracterização do objeto foi a base para a redação do nosso relatório de qualificação.

Com esse material, pudemos verticalizar o conhecimento para o aprofundamento sobre a temática do mercado de trabalho em Mossoró e região para

então fazer alguns apontamentos, especificamente sobre as características de precariedade do mercado de trabalho mossoroense, mesmo que este se encontre em expansão, sobretudo no concernente ao seu caráter formal.

Quanto à organização da dissertação, optamos por dividi-la em três capítulos, os quais, em sua ordem, intentam: 1) dar suporte aos temas a serem aprofundados no decorrer da pesquisa; 2) possibilitar o conhecimento dos condicionantes históricos de Mossoró para a estruturação do mercado de trabalho, e apresentar suas características atuais e sua difusão por meio da divisão territorial do trabalho pela região; 3) refletir as condições da organização dos trabalhadores com os elementos do mercado de trabalho presente, bem como sua complexidade pelos elementos de informalidade e desemprego considerando a dualidade do trabalho.

Posta a organização do trabalho, passamos ao capítulo primeiro, onde introduzimos o leitor no contexto da dinâmica atual do capitalismo no tocante ao mundo do trabalho e suas transformações em escala internacional de reestruturação produtiva e neoliberalismo. Ressaltamos como essa dinâmica tem influenciado o Brasil atualmente e então apresentamos um panorama histórico de correlações nacionais e internacionais para com a conformação do mercado de trabalho brasileiro em suas desigualdades regionais.

No capítulo segundo, ao ter como cerne a formação e estruturação do mercado de trabalho, intentamos enfocar os elementos históricos e políticos constituintes de conformação de um mercado de trabalho regional, bem como os apontamentos de expansão desse mercado de trabalho nas suas características formais, expondo os elementos de segregação, através das ocupações, no interior da própria classe trabalhadora. Ainda no âmbito dessas características, optamos por expor quais os aspectos do nosso recorte espacial e a seleção dos municípios para o melhor entendimento de qual seja a delimitação regional realizada.

No capítulo terceiro, buscamos mostrar as diferentes nuances da divisão territorial do trabalho. Para tanto, mudamos o enfoque sobre o mercado de trabalho para a força de trabalho. Nesse sentido, entendemos como primordial pautar a discussão sobre a dualidade do trabalho, sendo essa condição de funcionamento do capitalismo, culminando no processo de informalidade do trabalho e desemprego. A partir de então, considerando as características universais de precariedade e as condições locais de baixa escolaridade, o aumento do trabalho informal e as

complexificações das condições de trabalho nos propomos refletir sobre a possibilidade de organização dos trabalhadores.

## 1 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, NEOLIBERALISMO E MERCADO DE TRABALHO - ELEMENTOS DE CONTEXTO

Atualmente, a configuração do capitalismo articula um conjunto de relações internacionais, ditadas pela *mundialização do capital*, que modelam a vida social em todas as suas instâncias e escalas. Essa conjuntura deve ser compreendida tendo em vista a existência de novos mecanismos que comandam o desempenho e a regulação do modo de produção, com o fortalecimento das políticas neoliberais e liberalização da esfera financeira desde a década de 1970.

Historicamente, conforme podemos observar com o modelo de produção e acumulação pautado no fordismo, denominado por Hobsbawm (1994) de a *era de ouro* do capitalismo, os EUA, à medida que exportavam seu modelo de produção massificado, expandiam também a problemática da demanda efetiva e saturação dos mercados em escala internacional.

Esta contradição, que acompanhou o crescimento de uma economia cada vez mais transnacionalizada, culminou em medidas flexíveis, que encontraram uma solução possível na esfera da política monetária. Assim, vemos o mundo capitalista adentrando em crise, mas, desta vez, por excesso de fundos. Para tanto:

A mudança tecnológica, a automação, a busca de novas linhas de produto e nichos de mercado, a dispersão geográfica para zonas de controle do trabalho mais fácil, as fusões e medidas para acelerar o tempo de giro do capital passaram ao primeiro plano das estratégias corporativas de sobrevivência em condições gerais de deflação (HARVEY, 2005, p. 137).

A necessidade de reestruturação econômica e reajuste social e político iniciados nos anos 1970 e 1980, marcados pelo neoliberalismo, foi um processo de mudança do próprio capitalismo, o qual, embora qualitativamente diferente neste período do século XX, teve seus elementos dispostos já no período fordista de acumulação. Nas palavras de Harvey (2005):

Aceito amplamente a visão de que o longo período de expansão do pós-guerra, que se estendeu de 1945 a 1973, teve como base um conjunto de práticas de controle do trabalho, tecnologias, hábitos de consumo, e configurações de poder político-econômico, e de que esse conjunto pode com razão ser chamado de fordista-keneynsiano. O colapso desse sistema a partir de 1973 iniciou um período de rápida mudança, de fluidez e de incerteza (HARVEY, 2005, p.119).

Nesse panorama de crise econômica de caráter internacional, o neoliberalismo aparece como uma resposta política e econômica à intervenção estatal no intuito de manter um capitalismo livre de regras, com vistas a dirimir a regulação. Tais ideias só tomaram forma com a crise econômica da década de 1970 e sua decorrente baixa taxa de crescimento acompanhada de inflação (ANDERSON, 1995). Esse cenário espalhou-se pelo mundo e atingiu governos tanto de esquerda como de direita, integrando o planeta principalmente sob os auspícios da financeirização do capital.

Como enfatiza Bernardo (2000), no período de 1970, a transformação da divisão internacional do trabalho tem como atores as grandes companhias transnacionais, as quais em sua abrangência e dimensão política operam como “Estado Amplo”<sup>6</sup>, pela influência que exercem no conjunto de instituições componentes dos governos que concebemos.

Nessa tendência, na qual as decisões políticas estão subordinadas diretamente aos ditames do capital transnacional das grandes empresas (MÈSZÁROS, 2009; BERNARDO, 2000), o capitalismo vem a confrontar problemas advindos da sua própria expansão, que acaba por recriar crises cada vez mais complexas inerentes ao sistema. Em decorrência dessa dinâmica, afirma Beinstein (2001): “De uma perspectiva mundial, o que se detecta é um movimento duplo (gradual no centro e exacerbado na periferia) de polarização do poder econômico e de mudanças de suas elites para os negócios financeiros que definem a ‘cultura’ das estratégias empresariais” (BEINSTEIN, 2001, p. 54).

Diante da necessidade do capitalismo de captar espaços apropriados à sua dinâmica, ele difunde mundialmente as infraestruturas físicas e forças produtivas que promovem a “inserção desigual dos diferentes territórios e das formações sociais no mercado mundial capitalista” (HARVEY, 2004b, p.40).

Tal expansão geográfica se organiza a partir de uma divisão do trabalho na escala global, onde a dispersão da produção e nova forma de organização do

---

<sup>6</sup> Conceito de Estado Amplo: “O governo, o parlamento e os tribunais reconhecem aos proprietários privados e aos gestores uma enorme latitude na administração, na condução e na punição da força de trabalho, ou seja, reconhecem-lhes uma verdadeira soberania. E qualquer exercício de um poder soberano é, por si só, uma atividade política. Ora, se a organização da economia é ela própria, diretamente, um poder político, então o seu âmbito de ação é muitíssimo vasto. Por isso lhe chamo Estado Amplo” (BERNARDO, 2000, p.12 ).

trabalho mais notadamente designam a reestruturação produtiva. Conforme Harvey (2004):

A produção em outros locais que não a sede da empresa, que tivera início nos anos 1960, tornou-se de súbito bem mais geral [...] Seguiram-se a isso a dispersão e a fragmentação geográficas dos sistemas de produção, das divisões do trabalho e das especializações de tarefas, embora o mais das vezes em meio a uma crescente centralização de poder corporativo por meio de fusões [...] que transcendem as fronteiras nacionais (HARVEY, 2004b, p.92).

Dessa maneira, com a transnacionalização do capital e a concentração seletiva de departamentos na escala da economia mundial (SMITH, 1988) concernentes à territorialização do capital, temos na divisão técnica do trabalho, ou como denomina Smith (1988), divisão específica do trabalho, a organização das atividades da força de trabalho na produção. Como afirma Lefebvre (2001) sobre a divisão técnica do trabalho : “Nessa divisão do trabalho, são os instrumentos de trabalho que comandam, que instituem uma ordem de interdependência [...] A separação das funções em funções de comando e funções produtivas é um fato social e não técnico” (LEFEBVRE, 2001, p. 52).

Na atual conjuntura, tal divisão técnica do trabalho não se restringe ao trabalho na fábrica, pois sob a mundialização do capital, a fábrica existe mundialmente, levando a uma diferenciação espacial pela divisão territorial do trabalho. Contudo, “a divisão específica do trabalho leva à diferenciação espacial somente na medida em que também envolve um desenvolvimento na divisão particular ou geral do trabalho” (SMITH, 1988, p. 164), ou seja, quando há o fomento nas subdivisões das atividades principais, tais como indústria e agricultura.

Como constatação da lógica de domínio das transnacionais e do mercado financeiro em âmbito mundial, temos a expansão dos investimentos externos diretos (IED) e as novas formas de investimentos diretos (NFIs) como práticas exercidas pelas multinacionais ao redor do mundo a partir da década de 1980 (CHESNAIS, 1996).

Essa característica de descentralizar a produção traz consigo a necessidade da divisão técnica e territorial do trabalho, bem como de uma nova maneira de organizá-lo, tendo em vista o fomento da produtividade. Nesse sentido, além da especialização dos espaços, há a racionalização do trabalho diferenciando os trabalhadores.

Esse tipo de atuação das empresas estrangeiras, que tem caráter de investimento e não de venda, agrega mundialmente os ganhos econômicos da exploração das multinacionais nos demais países onde os vínculos são gerados (CHESNAIS, 1996). Referidas empresas atuam controlando diferentes recursos e mercados de trabalho ao deslocar capital e tecnologia para diferentes espaços proporcionando novas organizações territoriais de tal forma a não perder o controle do seu poder.

Nessa perspectiva, segundo afirma Smith (1988):

Com a contínua divisão do trabalho, um número cada vez maior de processos produtivos tem de ser agrupados e mesmo quando setores inteiros do processo de produção estão espacialmente dispersos [...] a tendência é para as indústrias serem cada vez maiores. Esse agrupamento ocorre internamente, no âmbito de um único capital, mas também externamente (SMITH, 1988, p.181).

Entretanto, a divisão do trabalho repercute ainda na diferenciação da classe trabalhadora. Dessa forma, “o trabalho se espacializa mais amplamente, redesenhando os territórios ou requalificando a todo o tempo as dimensões locacionais das esferas de domínio e do poder de classe do capital sobre o trabalho” (THOMAZ JÚNIOR, 2003, p.12). Isto fomenta ainda mais a dualidade do trabalho, impelindo aos trabalhadores uma estrutura ocupacional degradante pela maior demanda de energia física, psíquica e cognitiva envolvendo todas as suas capacidades (ROSSO, 2008) e as relegando, em sua maioria, à periferia da produção “com empregos precários, temporários e com níveis de salários inferiores” (ALVES, 1999, p.143).

Contudo, a dimensão de domínio da classe do capital sobre o trabalho nos permite desenvolver, no debate da dualidade do trabalho, a hierarquização difundida também entre trabalho-trabalho através do papel dos gestores.

Os gestores, contemporâneos dos burgueses, para Bernardo (1979, 2009), constituem uma classe particular por serem os organizadores dos processos de trabalho “decorrentes do processo econômico global e da relação de cada unidade econômica com tal funcionamento” (BERNARDO, 2009, p.269), com apropriação coletiva do capital. Para o autor:

Integração tecnológica entre as unidades de produção, as condições gerais de produção; em virtude das funções predominantemente organizacionais que esta classe desempenha, na união entre os vários processos particulares de fabrico (e, posteriormente, na própria organização interna de cada um desses processos) e, portanto, na orquestração do capitalismo como um todo, posso chamar-lhe classe dos gestores (BERNARDO, 1979, p. 37).

Com as consequências dessa nova lógica flexível de produção, mais incisivamente na década de 1990, o atual mundo do trabalho toma contornos mais globais, fundamentados na desregulamentação das fronteiras nacionais e na consequente abertura de mercado para capitais internacionais. Surgem, então, no nível microeconômico, “as formas agressivas e brutais de procurar aumentar a produtividade do capital” (CHESNAIS, 1996, p.16), a começar pela produtividade do trabalho. Ao observar a repercussão em âmbito mundial, Beinstein (2001) afirma:

É impressionante a insensibilidade do FMI diante das turbulências periféricas cada vez mais evidentes. Já havia ocorrido a crise mexicana (no final de 1994), causada precisamente pelas reformas neoliberais que abriram completamente este país à especulação financeira; além disso, apareceram em 1996 sinais muito claros de reaquecimento financeiro e desaceleração do dinamismo exportador na maior parte dos tigres e dragões asiáticos [...] Na Coreia do Sul multiplicavam-se as greves e os escândalos financeiros, e na Tailândia a especulação imobiliária deixava de ser um “objeto” parcial em meio à suposta prosperidade geral para surgir claramente como a ponta do iceberg de uma crise estrutural incomparável [...] (BEINSTEIN, 2001, p. 11).

No Brasil, a reestruturação produtiva evidenciou-se pelas novas formas de articulação da economia nacional com o capital internacional, e as consequências foram percebidas de forma ampliada no contexto nacional a partir da década de 1980, com a descentralização produtiva - dos aparatos tecnológicos e de infraestrutura - do eixo Centro-Sul para o Norte-Nordeste (SPOSITO, 2001) e na década de 1990 pela existência de um novo modelo brasileiro pela revisão do papel do Estado e avanço da desregulamentação financeira, econômica e comercial (POCHMANN, 2008).

A partir de 1981, o país passa por uma fase de recessão e baixíssimos índices de crescimento econômico. Para tanto, promoveu-se uma “sofisticação econômica em lugar da exportação de frutos de outrora” (POCHMANN, 2008, p.7) e como consequência, “o investimento público é malvisto, e os proventos de funcionários e aposentados devem ser contidos para o superávit primário não ruir.

Também o salário mínimo deve ser cada vez mais mínimo, a fim de não ameaçar as contas públicas” (POCHMANN, 2008, p.7).

Essa afirmativa significa a materialização da tendência presente no Estado Nação da nova maneira de reprodução do capital em nível internacional, do qual o capital financeiro e monopolizado terá maior autonomia entre os países periféricos, fazendo ruir sobre as classes trabalhadoras as consequências econômicas. Nesse sentido, mais fortemente na década de 1990, vê-se o avanço da desregulamentação financeira, econômica e comercial verificada no âmbito interno de reestruturação produtiva do capital.

No país, sob os auspícios do projeto internacional, o movimento de desregulamentação ocorreu tanto pelo “afrouxamento” da fronteira nacional para a implementação dos capitais externos de produção, como também para transformar em oportunidades de investimentos os setores até então regulamentados e/ ou administrados pelo Estado. Portanto, iniciam-se desse modo as ondas de privatizações dos serviços públicos.

Como prática do capitalismo mundializado, fortaleceram-se as concentrações monopolistas, as quais, enquanto têm parte dos lucros com a descentralização da produção, canalizam essa riqueza em proveito da esfera financeira na busca de obter lucros. Como afirma Chesnais (1996, p. 243), os elementos que contribuíram para o crescimento do volume de transações com esse caráter “têm a ver tanto com as ‘inovações financeiras’, possibilitadas pela eliminação das regulamentações e controles nacionais anteriormente existentes, quanto com os efeitos da abertura internacional como tal”.

Como efeito para o Brasil, temos a indução à desconcentração espacial de infraestruturas e comércio e a concentração de investimentos nas áreas mais dinâmicas e competitivas do país, de modo que “a nova organização dos espaços nacionais tende a resultar, de um lado, da dinâmica da produção regionalizada das grandes empresas (atores globais) e da resposta dos Estados nacionais para enfrentar os impactos regionais seletivos da globalização” (ARAÚJO, 2000, p.118).

No inerente ao mercado de trabalho interno, consoante se percebe, com a década de 1980 adveio a diminuição dos empregos nos setores primário e secundário, bem como um inchamento do setor terciário. Ao mesmo tempo aumentavam o desemprego e a quantidade de ocupações em condições precárias

(POCHMANN, 2008). Sobre o desencadeamento destes quanto à organização dos trabalhadores, assevera Antunes (2003):

[...] As propostas de desregulamentação, de flexibilização, de privatização acelerada, de desindustrialização, tiveram, no neoliberalismo do projeto Collor, forte impulso. Esta nova realidade arrefeceu e acuou o novo sindicalismo no Brasil, que se encontrava, de um lado, frente à emergência de um sindicalismo neoliberal, expressão da nova direita [...] (ANTUNES, 2003, p. 153).

No Brasil, o desempenho dessas propostas neoliberais só foi possível mediante a histórica desigualdade regional no país, corroborando o influxo de investimentos de capitais em espaços antes relegados, e, por decorrência, com menores custos para com a mão - de - obra e maiores incentivos de crescimento econômico por parte do Estado.

Sobre a organização dos arranjos espaciais fomentados pelo contexto de mundialização, Santos (1999) é contundente ao relacionar a ciência, tecnologia e informação na utilização e funcionamento do espaço. Para o autor:

A dinâmica dos espaços da globalização supõe uma adaptação permanente das formas e das normas. As formas geográficas, isto é, os objetos técnicos, requeridos para otimizar uma produção, somente autorizam esta otimização ao preço do estabelecimento e da aplicação de normas jurídicas, financeiras e técnicas, adaptadas às necessidades do mercado (SANTOS, 1999, p.12).

Esta maleabilidade dos espaços, em virtude da lógica de investimentos, permite-lhes se diferenciarem de acordo com seu papel na conjuntura internacional. Por isso, a nosso ver, mesmo que haja a fluidez transformadora dos espaços, estas ainda acontecem dentro das escalas de divisão territorial e técnica do trabalho, porquanto, apesar da transformação de conteúdo, os espaços foram conformados anteriormente por uma miríade de determinações.

É nesse sentido que Thomaz Júnior (2002a) chama à geografia a tarefa de

[...] apreender o mundo do trabalho através do espaço geográfico, entendido, pois, como uma das características do fenômeno, e da rede de relações categoriais/teóricas/escalares, ou seja, a paisagem, o território e o lugar de existência dos fenômenos, num vai e vem de múltiplas determinações (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p. 5).

Para nós é essencial conceber o funcionamento espacial a partir da percepção da dinâmica social vigente no mundo atual, bem como pela relação local com as particularidades existentes reveladoras da realidade. Para tanto, entendemos que as concepções de Santos (1999) e Lencioni (1999) sobre a

organização do espaço em âmbito regional são de fundamental valia para a nossa compreensão de realidade.

Para Milton Santos (1999), a conformação desses arranjos espaciais:

[...] não se [dá] apenas, como nas regiões do passado, através de figuras formadas por pontos contínuos e contíguos. Hoje, também, ao lado dessas manchas, ou acima delas, há, também, constelações de pontos descontínuos, mas interligados, que definem um espaço de fluxos reguladores (SANTOS, 1999, p.12).

Santos (1999) e Lencioni (1999) convergem ao pensar os processos gerais bem como as particularidades no contexto contemporâneo. Para Lencioni, a concepção de região existe como uma escala intermediária de análise, na qual, “como mediação entre o singular e o universal, pode permitir revelar a espacialidade particular dos processos sociais globais. Nesse sentido, o regional pode se reabilitar frente ao global, como particularidade da globalização [...]” (LENCIONI, 1999, p.194).

Tendo em vista a dinâmica propulsora da financeirização e dos investimentos internacionais atuando diretamente na especialização espacial sobretudo em alguns pontos do Nordeste brasileiro, a importância de estudar Mossoró em relação à sua região nos possibilita entender a inserção dos espaços urbanos não metropolitanos nos circuitos econômicos internacionais, sem necessariamente obedecer às hierarquias regionais ou nacionais, mas fundamentadas na divisão técnica e territorial do trabalho.

Para tanto, na nossa ótica, a busca de apreender essa realidade requer conhecimento das continuidades e descontinuidades históricas no Brasil, em termos das desigualdades internas fomentadas politicamente, seja na região Nordeste, seja especialmente em Mossoró via crescimento econômico ali projetado.

## **1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO NO BRASIL**

Gorender (2004), em seu livro *A burguesia brasileira*, trata do desenvolvimento histórico do mercado brasileiro. Segundo o autor, o capitalismo no Brasil se desenvolveu mediante o contexto do capitalismo internacional, no qual os aspectos nacionais desse mercado se deram desde o século XIX, principalmente pela criação de fontes internas de acumulação originária do capital a partir do

escravismo colonial, mesmo que este mecanismo não tenha sido essencialmente capitalista.

Para o autor, o surgimento da burguesia industrial brasileira é o verdadeiro agente organizador da lógica generalizada do modo de produção capitalista no país, como, por conseguinte, da estruturação de um mercado de trabalho nacional. Ao contrário da burguesia mercantil e dos fazendeiros (escravistas) de café, a burguesia industrial é a única a deter o gérmen do desenvolvimento capitalista - o capital industrial:

[...] cuja função não consiste apenas na apropriação da mais-valia, pois também é o promotor da sua criação. Somente ele, por conseguinte, modela a forma capitalista de produção, aquela em que a exploração do sobretrabalho e a extração do sobreproduto se fazem com operários assalariados livres (e não com escravos ou servos) como agentes diretos do processo de criação do valor (GORENDER, 2004, p.11).

A fase do ciclo econômico de expansão da cafeicultura, até a década de 1920, situada majoritariamente na região Sudeste, propiciava a acumulação de capitais pelos fazendeiros, os quais, por vezes, investiam este capital acumulado na indústria mediante transferências de capitais sob os auspícios do mecanismo bancário e comercial.

Esta dinâmica, embora pontual no contexto do país, consolidava tais espaços de produção e relegava outros espaços como as regiões Norte e Nordeste às expressões menos participativas, como era de acordo com suas intenções:

O fracasso das propostas de centralização do Estado republicano no fim do século XIX ficou evidente nos 31 anos de pacto de sustentação da política dos governadores, estabelecida por Campo Sales em 1898. Com a plena autonomia federativa das oligarquias regionais, prevaleceu o liberalismo patrocinado pelas elites dos estados de São Paulo e de Minas Gerais (a política do café - com - leite), cujo principal resultado foi a manutenção das diferenças regionais como forma de assegurar a unidade territorial no espaço regional (POCHMANN, 2008, p.52).

Portanto, com uma acumulação regionalmente desigual, o Nordeste atuava com fraco dinamismo e como fornecedor de mão - de - obra. Tal relação inicial já mostra a influência da diferenciação espacial interna pela concentração do capital produtivo situado desigualmente e relega em tempos futuros esta sua herança, pois:

Dado o custo excessivo dos meios de transporte da época, do baixo nível de acumulação de capital e da incidência de um imposto interestadual sobre a circulação de mercadorias (imposto só eliminado em 1937), as fábricas das regiões mais desenvolvidas conseguem, nesta fase inicial, uma espécie de proteção para reservar seu próprio mercado, ao abrigo da concorrência dos produtos de outras regiões (GORENDER, 2004, p.29).

A década de 1930 apresenta fortes transformações demarcadoras de uma nova correlação de forças. Conforme evidenciado, a consolidação da nova estrutura produtiva teve influência da crise de 1929 ao inviabilizar a produção exportável e ao propiciar o avanço das forças produtivas industriais apoiadas na acumulação precedente para o mercado interno. Mencionada situação teve sua consistência devido ao apoio do movimento político - militar da década de 1930 (GORENDER, 2004). Esse período é tido como um alicerce da transformação da estrutura produtiva até então predominante: agrário - exportador para a estrutura produtiva de base urbano - industrial (OLIVEIRA, 1988).

Segundo afirma Oliveira (1988, p.14), o novo processo de hegemonia implica “um novo modo de acumulação qualitativa e quantitativamente distinto” pelo qual é necessário regulamentar um conjunto de fatores da economia. Nesse aspecto, o Estado intervém para fortalecer e recriar as condições do novo modo de acumulação: “operando na fixação de preços, na distribuição dos ganhos e perdas entre os diversos extratos ou grupo das classes capitalistas, no gasto fiscal com fins direta ou indiretamente reprodutivos, na esfera da produção com fins de subsídio a outras atividades produtivas” (OLIVEIRA, 1988, p.18).

Entre as demandas do novo contexto, a relação capital x trabalho adquire forte significado e, segundo o mesmo autor (p.18), “a regulamentação das leis de relação entre o trabalho e o capital é um dos mais importantes, se não o mais importante”.

Assim, as mudanças decorrentes desse processo no âmbito do trabalho e da ação estatal proporcionam as condições institucionais para a realização das atividades ligadas ao mercado, e enfraquecem sobremaneira o perfil da economia voltado para as atividades agroexportadoras.

Ainda neste período ocorre uma estruturação do mercado de trabalho no Brasil (OLIVEIRA, 1988) prolongado até 1970, atribuindo-lhe, desse modo, uma característica efetivamente nacional (POCHMANN, 2008). Entretanto, esta estruturação se deu de forma incompleta e diferenciada pela necessidade de

manutenção das relações desiguais tanto na dimensão urbano-rural como na escala regional dentro do país.

Nos anos 1930 o Estado amplia suas funções e opera com vistas à empresa industrial. Para tanto, é preciso integrar o espaço agrário ao seu objetivo. Desse modo, a relação urbano e rural e cidade e campo acontece de maneira intrínseca e articulada ao processo de acumulação urbano-industrial.

Ainda como ressalta Oliveira (1988, p.10), a agricultura para exportação deixou de ser o setor central do sistema no país, mas continuou ativa por “suprir as necessidades de bens de capital e intermediários de produção externa”. Ao mesmo tempo, esta agricultura teve de suprir também as demandas do consumo interno – em alimentação e matérias-primas, sem criar obstáculos ao processo urbano-industrial.

Oliveira (1988) caracteriza a questão agrária nesse período como um *complexo de soluções*. Isto porque a maleabilidade com que era tratado o campo no Brasil favorecia os interesses urbanos de mão-de-obra e de produção agrícola já comentado anteriormente pela oferta “elástica” de terras. Oferta esta disponível a partir da construção de infraestruturas de acesso, principalmente de cunho rodoviário.

No inerente à relação conciliatória entre o crescimento industrial e agrícola, o sistema econômico foi reforçado. Em decorrência da produção agrícola para alimentação, fomentou-se a existência de uma mão-de-obra rural de baixo custo de reprodução em paralelo ao fomento da força de trabalho urbano-operário que se multiplicava nas cidades e proporcionava o crescimento do exército de reserva (OLIVEIRA, 1988).

Entretanto, o crescimento da força de trabalho demandada pelo novo sistema diferenciava-se entre urbano e rural. Tal fato, necessário à acumulação de capitais, levou a uma segregação socioeconômica da população rural à medida que as políticas públicas foram implementadas apenas para a força de trabalho urbana (MENDES, 2007).

Como observado, as medidas legais então instituídas<sup>7</sup> à força de trabalho da cidade, pautadas na legislação trabalhista, contribuíram para estruturar e regular o mercado de trabalho que tomava contornos nacionais a partir da década de 1930.

---

<sup>7</sup> Criação do Ministério do Trabalho em 26 de novembro de 1930, lei que estabelecia jornada de oito horas de trabalho, férias, convenções coletivas de trabalho, entre outros.

Mas o cunho ideológico desta atuação advinda do Estado tinha por finalidade disciplinar as organizações sindicais do operariado urbano e conquistar ideologicamente a classe operária (GORENDER, 2004).

Dessa forma, com a estruturação crescente e a regulação do mercado de trabalho, o Estado se utilizou dos anseios da classe trabalhadora para cooptá-la como nova estratégia de opressão usada para o controle da força de trabalho em consonância com a influência de interferir em suas organizações sindicais.

Assim, a legislação trabalhista alcançou o objetivo não declarado tanto ao propiciar a formação de um exército de reserva como ao equalizar os salários do contingente de trabalhadores, à proporção que se apropriava da luta dos trabalhadores pela conquista dos direitos fundamentais do trabalho.

Como mencionado, na década de 1930, a nova estrutura produtiva pautada na indústria possibilitou a relação político-econômica entre as regiões do Brasil de maneira desigual, e a década de 1950 constituiu a fase de maior diferenciação (MOREIRA, 2004). Neste período, a concentração das indústrias na região Sudeste, para se dinamizarem, precisou de “um crescimento dos serviços horizontalizados” (OLIVEIRA, 1988, p.35) tendo em vista a necessidade de captar matérias-primas e força de trabalho de outros espaços. Segundo Becker e Egler (1998):

O aumento da produção foi, então, conseguido pela expansão horizontal da ocupação do território, sob uma forma de acumulação primitiva estrutural em que se expropria o excedente criado, pela posse transitória da terra por trabalhadores rurais ou pequenos produtores, era expropriado e transferido para o centro dinâmico (BECKER ; EGLER, 1998, p.114).

Consoante referido, a estruturação do Brasil urbano industrial foi possível de se erguer a partir de uma base desigual de relações regionais. Entre outros condicionantes, podemos mencionar a existência da emigração do capital produtivo entre os anos 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste (ARAÚJO, 2000), fomentando ainda mais a diferenciação da composição orgânica do capital historicamente dada.

Neste caso, a repercussão das mudanças no desenvolvimento espacial se materializou na intensificação das desigualdades regionais, onde a modernização que ditava o desenvolvimento interno era aplicada de acordo com os interesses capitalistas mundiais, juntamente com os interesses da burguesia nacional.

## 1.2 A ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Tendo em vista a dinâmica de diferenciação da composição orgânica do capital implicando historicamente a formação do mercado de trabalho, conforme compreendemos, existe um paradoxo: por um lado desenvolve-se toda uma produção material e de cunho tecnológico voltada a aperfeiçoar a produção e mobilidade de mercadorias; por outro, há uma desestruturação da estruturação incompleta do mercado de trabalho nacional.

Como afirma Pochmann (2008), mesmo incompleta, a estruturação do mercado de trabalho nacional se dá entre as décadas de 1930-1980. Este momento também tanto diz respeito ao ciclo de industrialização nacional como condiz com o período de maior expansão da riqueza da economia brasileira. Nesse sentido, a estruturação deste mercado de trabalho se caracteriza pela:

[...] predominância do segmento organizado do mercado de trabalho urbano, tendo em vista o avanço das ocupações mais homogêneas, com base nas empresas tipicamente capitalistas, na administração pública e nas empresas estatais, ocupações essas representadas pelo emprego assalariado regular e regularizado (POCHMANN, 2008, p.60).

A estruturação do mercado de trabalho nacional situa-se neste âmbito da regulação e regularização, as quais possibilitam ao Estado deter o controle e permitir as regras inerentes às diretrizes que organizam a força de trabalho. Tal estrutura inicia-se na década de 1930 em decorrência do novo contexto da relação capital x trabalho pela recriação das condições da acumulação instalada no Brasil viabilizando o mercado interno (OLIVEIRA, 1988). Neste sentido, o crescimento do mercado de trabalho de cunho formal se dá mais fortemente até 1970, reconhecido nacionalmente. Entretanto, esta estruturação ocorreu de forma incompleta e diferenciada pela necessidade de manutenção das relações desiguais tanto na dimensão urbano-rural como na escala regional dentro do país.

Essa estruturação incompleta mencionada por Pochmann (2008), presente no âmbito nacional do mercado de trabalho, deveu-se à permanência de segmentos não regulados pelo governo, que não foram abarcados em sua totalidade no

processo de estruturação e regulação do trabalho no Brasil - marcado ainda pela ideologia desenvolvimentista e de integração nacional.

Tal diferenciação interna, atribuída à lógica desigual e combinada da produção capitalista, não decorre de um mau planejamento nacional de crescimento, mas, pelo contrário, ela existe como condição dos pares dialéticos que interagem num mesmo processo; seja entre a indústria e a agricultura, na divisão territorial do trabalho, ou mesmo na tensão entre empregados e o exército de reserva.

Contudo, a conjuntura de reestruturação produtiva presente desde a década de 1980 no Brasil, no contexto do trabalho, não nos possibilita considerar a amplitude do mercado de trabalho apenas pela existência de um mercado de trabalho formal e os segmentos que não foram abarcados pela regulação. Com os novos elementos de precariedade no mundo do trabalho, a *classe que vive do trabalho* (ANTUNES, 1999) passa a exercer trabalho em condições complexas, imanentes ao metabolismo do capital, de forma a relacionar conjuntamente a exploração da subjetividade, fomento à exploração da mais-valia relativa, formas não capitalistas de produção etc.

Com a seleção de espaços pelas transnacionais no interior do Brasil (ARAÚJO, 2000), a região Nordeste passa a exercer uma nova dinâmica pela relação direta com a escala internacional de produção. Nesta, os países de centro do capitalismo se encontravam em processo de desconcentração das suas fábricas fordistas em busca de sanar a demanda interna bem como na execução do *ajuste espacial* para a sua lucratividade.

Essas características referentes à nova maneira de acumular advinda do momento neoliberal trouxeram algumas mudanças também na atuação do Estado brasileiro. Entre as décadas de 1970-1980 o Governo Federal brasileiro tinha como prioridade a integração do mercado interno e a consolidação da integração físico-territorial do país (ARAÚJO, 2000). Nesse contexto, passa-se à “integração produtiva comandada pelo grande capital industrial e pelo Estado nacional” (ARAÚJO, 2000, p.118). Ainda conforme a autora, em contrapartida, nesse período advindo da reestruturação produtiva, vê-se a expansão da indústria para novos locais das regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste.

O Estado, através da Sudene<sup>8</sup>, atua em uma nova frente para expandir a modernização ao fomento dos processos produtivos no Nordeste. Dessa maneira, a região é dotada com novos processos produtivos e de postos de trabalho advindos do sistema financeiro da habitação e do fomento à atividade privada, notadamente no tocante aos setores de indústria de transformação e construção civil (SOUZA, 1997). Mas a desconcentração industrial ocorrida de 1970 a 1990:

[...] não alterou substancialmente a antiga divisão regional de trabalho, que concentrou a parte mais relevante da base produtiva nacional e, sobretudo dos segmentos industriais estratégicos no Sudeste. Além do mais, tal processo de desconcentração ocorreu num quadro econômico e político no qual a economia nacional iniciava o seu processo de desaceleração – segunda metade dos anos 70 – desaguando na crise e instabilidade dos anos 80 e 90, e, ao lado disso, o Estado nacional passava a viver uma das maiores crises fiscal e financeira da sua história (ARAÚJO, 2000, p.127).

Com esse esclarecimento de Araújo (2000), e consoante identificamos mais uma vez, a lógica de desconcentração industrial, do comércio, dos serviços acontece sob a necessidade de mitigar o desaceleramento da taxa lucro. No entanto, no contexto internacional de crise, a interferência do mercado internacional tem influenciado diretamente novas organizações espaciais e divisão do trabalho no interior do Brasil sob a tutela do Estado.

Dessa maneira, conforme podemos observar, a renovação das condições de acumulação do capital foi e é necessária para a continuidade do seu processo. Para tanto, como afirma Harvey (2005), o capital, em sua busca por expansão e intensificação, tem necessidade da penetração de capitais em novas esferas de atividades, diversificação do trabalho, novas exigências, oferta de mão-de-obra e expansão geográfica.

A implementação das novas formas de exploração, tanto da força de trabalho como das forças produtivas, em consonância com a tendência internacional, se realiza no Brasil com ajustes na legislação, sob a tutela do Estado, onde se legalizam as formas de controle do trabalho prejudiciais à classe trabalhadora. A exemplo, temos as leis que em 1983 liberaram a terceirização como atividade determinada e em 1995 a lei que regulamentou a prestação de serviços na esfera

---

<sup>8</sup> Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) é uma autarquia especial, administrativa e financeiramente autônoma, integrante do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal, cuja missão é “promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional”. Disponível em: <http://www.sudene.gov.br/site/menu.php?idioma=ptbr&cod=202>

pública – viabilizando assim o desmonte dos setores públicos em prol das privatizações (CARELLI, 2007).

Segundo Thomaz Júnior (2002a):

O mais importante aspecto do ponto de vista da regulação social, é que quase tudo que até meados dos anos 80 era considerado ilegal, como vínculo de trabalho sem carteira assinada ou sem registro, contrato temporário, instabilidade, jornada com duração variável, ganharam não somente a dimensão da legalidade, mas também da chancela da legitimidade (THOMAZ JÚNIOR, 2002a, p.8).

Pochmann (2008) reconhece a relação da economia atuando diretamente na força de trabalho e, nesse sentido, assevera:

Por sofrer influências diversas, como do processo de globalização produtiva e financeira, da redefinição do papel do Estado na economia e do novo ciclo de inovações tecnológicas, o nível e a qualidade do emprego relacionam-se ainda mais à atividade econômica (POCHMANN, 2008, p.10).

Com essa estratégia de ordenações espaço-temporais de valorização dos espaços, a seletividade espacial insere municípios até então pouco expressivos no contexto econômico nacional em circuitos da economia internacional.

Esta realidade, no referente à participação em circuitos produtivos mundializados, está presente em muitos espaços urbanos não metropolitanos e, em virtude da intensidade da dinâmica modernizadora, complexifica as relações políticas e econômicas de municípios como Mossoró - RN, entre outros.

No caso específico de Mossoró e dos municípios com os quais se relaciona economicamente numa coerência regional, podemos afirmar que a expansão do capital se situa no contexto de busca de salários baixos, seletividade espacial, relacionando espaços sob uma divisão do trabalho e da produção, numa perspectiva global.

Essa realidade evidencia a importância de estudar o mercado de trabalho crescente, sobretudo no tocante ao caráter qualitativo de divisão territorial do trabalho exercido na região de Mossoró, principalmente pelos setores produtivos da extração de petróleo e gás, da extração de sal e da fruticultura.

Entre a expansão do trabalho formal na região mossoroense desde a década de 1980, os circuitos produtivos já referidos delineiam um mercado de trabalho conformado em âmbito regional pela divisão territorial do trabalho, mercado

pela heterogeneidade de ocupações característicos da dualidade do trabalho no interior da própria classe trabalhadora.

Sob os auspícios desta conjuntura, e buscando sempre a relação das particularidades locais com as tendências do capital mundializado, intentamos apresentar a seguir um panorama mais aprofundado das relações que fomentam e expandem o mercado de trabalho formal.

## 2 FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM MOSSORÓ

Em Mossoró, as mudanças que se seguiram localmente à estrutura produtiva foram historicamente relacionadas à conjuntura internacional e nacional. Tal fato se deu tanto com a inserção do Brasil no mercado mundial em fins do século XIX como com a alteração do cenário nacional de produção de mercadorias encabeçado pelo eixo Centro-Sul dentro do contexto mundial da reestruturação produtiva no século XX.

Em fins do século XIX, Mossoró era uma reconhecida vila pela rota de matérias-primas locais como couro, algodão e sal para exportação, bem como por ser fornecedora de produtos manufaturados do oeste potiguar (PINHEIRO, 2006) e pelo comércio dinâmico. A partir dessas características e com o código de posturas urbanístico implementado desde 1855, Mossoró se consolida administrativamente como cidade em 1870 (SILVA, 1974). Esta circunstância de dinamismo proporcionou importância político-econômica à cidade devido ao seu caráter mercantil, e isto possibilitou um acúmulo de capitais por parte da burguesia local, e também atraiu um grande contingente de retirantes de demais municípios próximos que sobreviviam na cidade como mão - de - obra barata (PINHEIRO, 2006).

Durante a primeira metade do século XX, o município de Mossoró, evidenciado no comércio regional, passa por transformações econômicas, ganhando destaque o beneficiamento de matérias-primas produzidas na região através da agropecuária ou do extrativismo, tais como a carnaúba, o algodão, a oiticica e o sal.

Essas atividades de beneficiamento da matéria-prima mantiveram Mossoró como centro de influência do seu espaço regional, embora a existência de um mercado de trabalho fosse incipiente pelo forte traço de sazonalidade, tendo em vista que a mão - de - obra utilizada nas agroindústrias de beneficiamento de produtos agrícolas e do sal acontecia apenas nos períodos da produção, com conseqüente desarranjo dos empregos, mesmo com a ociosidade da capacidade produtiva das indústrias nos períodos de entressafra (FELIPE, 1982a).

Este período, de dinamização produtiva, permanece e se enquadra de maneira subordinada e complementar às necessidades industriais do Sudeste do Brasil, via estratégia nacional na década de 1970, de desenvolvimento do Nordeste por parte do Estado brasileiro, e com influências internacionais.

Com os estudos e incentivos da Sudene, em meados de 1970, no intuito de ampliar a oferta de infraestruturas no Nordeste, esta região passa a receber investimentos sob a atuação de empresas locais, nacionais e multinacionais (ARAÚJO, 2000). Essa nova

dinamização propicia o crescimento da produção do Nordeste e, no caso de Mossoró, impacta a escala local no âmbito econômico e no mercado de trabalho.

A exemplo de expressão dessas mudanças temos a chegada dos estabelecimentos de crédito no município de Mossoró, a mecanização adotada nos campos de produção de sal, a substituição das matérias - primas beneficiadas pelas agroindústrias locais em prol de outros materiais artificiais desenvolvidos no mercado. Tudo isto altera o quadro do mercado de trabalho constituído regionalmente.

## **2.1 CARACTERÍSTICAS DO RECORTE ESPACIAL E PANORAMA HISTÓRICO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS NA REGIÃO DE MOSSORÓ**

É expressivo o crescimento de Mossoró desde a década de 1970, pela influência do Estado Nacional e pela decorrente divisão regional do trabalho na qual a cidade se encontrava inserida. Não obstante a contextualização, nos deteremos na pesquisa sobre o mercado de trabalho, analisado pelo recorte temporal entre os anos de 1985, 1995 e 2005, quando podemos acompanhar o crescimento de uma miríade diversificada de ocupações no município de Mossoró e respectiva região, advindas das relações com os demais municípios pela divisão territorial do trabalho.

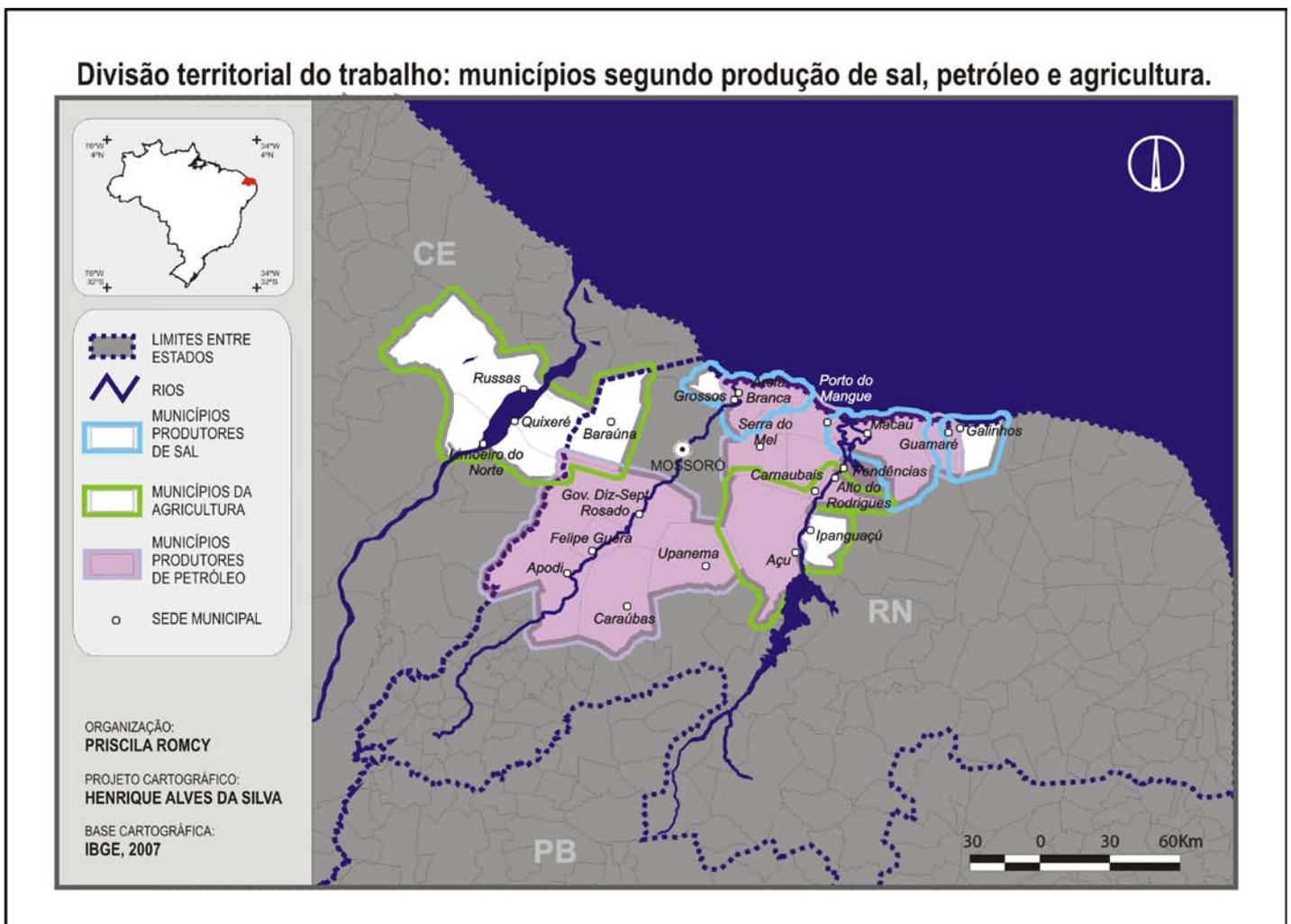
Dessa maneira, o mercado de trabalho deve ser analisado em uma perspectiva regional, e para tanto nos propomos compreender a dinâmica dos circuitos produtivos do sal, petróleo e da fruticultura com fins de compreender a coerência regional que tenciona a divisão do trabalho.

O parâmetro do recorte espacial da pesquisa, selecionado por nós no primeiro momento, correspondeu aos municípios apontados pelo REGIC/ IBGE como região de influência de Mossoró. Contudo, entendemos como necessário delimitar o recorte mais preciso nos municípios de influência, tendo como parâmetro os circuitos produtivos das atividades econômicas mais relevantes para Mossoró. Nessa perspectiva o fizemos segundo os seguintes critérios:

1. Municípios mais associados ao agronegócio da fruticultura apontados por Gomes (2007) em dissertação desenvolvida como recorte de pesquisa maior sobre as áreas de difusão do agronegócio no Nordeste, à luz da incorporação dos lugares de reserva (ELIAS, 2006a).
2. Municípios com prospecção de petróleo e gás natural.
3. Municípios nos quais se realiza a extração de sal.

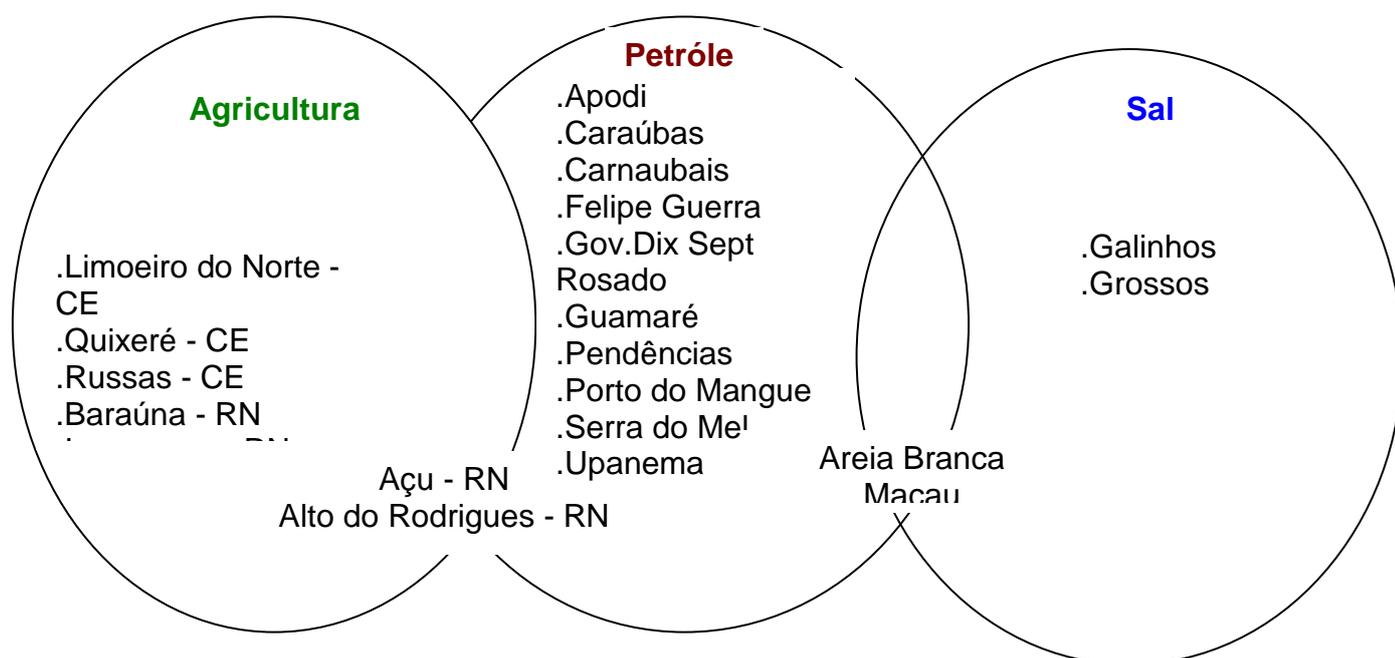
Portanto, conformando a região trabalhada por nós, temos municípios localizados tanto no Ceará como no Rio Grande do Norte. Enquanto os municípios de Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas situam-se no primeiro Estado, os demais localizam-se no Rio Grande do Norte: Baraúna, Ipanguaçu, Açu, Alto do Rodrigues, Apodi, Caraúbas, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Guamaré, Pendências, Porto do Mangue, Serra do Mel, Upanema, Areia Branca, Macau, Galinhos e Grossos (ver mapa 1).

**Mapa 1: Mapa da divisão territorial do trabalho na região de Mossoró**



Como exposto a seguir (figura 1), se dividirmos os municípios pelos circuitos de produção, teremos:

**Figura 1: Municípios por circuitos de produção**



A partir dos rearranjos produzidos à escala regional de Mossoró pelos grandes investimentos produtivos, e seus meios de produção, intentamos mostrar como o acirramento da divisão técnica do trabalho vem se territorializando na região onde se materializa a heterogeneidade de diferentes condicionantes.

No panorama histórico das grandes mudanças, o caso da reestruturação do processo produtivo nas salinas, em meados de 1970, movimentou toda a dinâmica estrutural da cidade de Mossoró pelo desemprego em massa causado aos trabalhadores da produção de sal (figura 2).

**Figura 2: Manchete sobre o desemprego nas salinas no ano de 1975**



Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Mossoró / Rodrigo José de Góis Queiroz, 2011

Essa nova realidade do trabalho advinda da mecanização proporcionou desemprego sem precedentes, no qual

[...] o afastamento do trabalhador nas salinas continua na proporção em que o capital, cada vez mais "interessado" em expandir sua produção, evolui e modifica o instrumental de trabalho. Primeiro foram afastados aqueles que trabalhavam na lavagem e empilhamento do sal. Em seguida aqueles que trabalhavam na colheita do sal (CARVALHO JÚNIOR, 1982, p.18).

Em Mossoró, o Estado empreendeu políticas públicas voltadas para a alocação de grande parte da mão-de-obra dispensada da atividade salineira na construção de moradias, escolas, hospitais e, também, através da prestação de serviços básicos; em suma, na construção de infraestruturas para a cidade, coadunando-se com a proposta de planejamento urbano da Sudene nesse mesmo período.

Essas políticas voltadas para a reabsorção da mão-de-obra desempregada consistiram em transferi-las para o setor da construção civil, para a edificação de importantes estabelecimentos na porção urbana de Mossoró (FELIPE, 1982a).

No entanto, as medidas para conter a grande massa de desempregados que estavam se concentrando no município não foram pontuadas apenas em

Mossoró, porquanto o problema do desemprego atingia os demais municípios. Como afirma Carvalho Júnior (1982):

O processo migratório sertão/salina, salina/sertão, começou, pois, a se desvanecer e, os municípios de Mossoró, Macau, Areia Branca e Grossos, principalmente começaram a “inchar” numa demonstração crescente de pauperização e formação em seus subúrbios de verdadeiras favelas de “desocupados” que, não encontrando também, trabalhos nas cidades e nos campos partiram para os grandes centros [...] (CARVALHO JÚNIOR, 1982, p.18).

No intuito de mitigar a problemática decorrente do desemprego, o governo tentou organizar novos espaços na zona rural do município de Mossoró para receber às pressas os salineiros e suas famílias. É nesse contexto que são criadas as agrovilas “Serra do Mel” e “Bom Destino”. Sobre a intencionalidade da organização destes espaços, segundo Felipe (1982b):

Esta solução imediatista, que visava, exclusivamente, esvaziar as tensões sociais nas cidades salineiras, como também esconder um processo reivindicatório posto em prática pelos salineiros desempregados, fez do trabalhador das salinas um novo “retirante” aumentando o processo migratório, ou povoando espaços alienados como as “Agrovilas da Serra do mel e do Bom Destino” passa a ser urbana para cidades como Alto do Rodrigues [...] (FELIPE b, 1982b, p.7).

Assim, aproveitando-se do desemprego como problema social, o município de Mossoró apropriou-se da grande quantidade da mão-de-obra desempregada na edificação da sua cidade, seja com infraestruturas de reforço à atividade terciária, seja com as demais políticas públicas voltadas para obras urbanas e instalações industriais com inovações tecnológicas. Isto reforça Mossoró como centro regional (FELIPE, 1982a).

No relacionado à dinâmica de transformação das forças produtivas na agricultura, Silva (1989) discorre a despeito da transformação local da produção de subsistência da população nos municípios de Açu e Ipanguaçu, ao fim da década de 1960. Sobre a produção irrigada voltada ao mercado, essa vem “estimulando uma maior utilização das terras nas grandes propriedades e o aparecimento de pequenas unidades produtivas que buscam financiamentos bancários para desenvolverem empreendimentos semelhantes” (SILVA, 1989, p.41).

Ainda conforme Silva (1989), em todos os relatos da época há concordância quanto aos efeitos desestruturadores da produção agrícola regional -

pela atração e chegada dos poderosos grupos econômicos, que têm como característica a expansão da produção irrigada de frutas em grande escala para o mercado externo. Para tanto constituem expoentes dessa lógica o desenvolvimento oficial do projeto Baixo Açu<sup>9</sup> (1979) e a construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves (1979-1983).

Ao se pronunciar sobre a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, consoante assevera Albano (2008), sua construção aconteceu no contexto de políticas públicas direcionadas para viabilizar a modernização da agricultura no Nordeste. Segundo o autor, “é com a inauguração da barragem que vai haver as condições necessárias para que a agricultura irrigada, com todas as suas técnicas funcione” (ALBANO, 2008, p.121). Esse modelo de agricultura é pautado no crescimento da produtividade mediante uso de tecnologias dirigido por empresas multinacionais com produção voltada ao mercado externo.

Nesse sentido, com o auspício dessa agricultura, Albano (2008) mostra o decréscimo da quantidade de produtos tradicionais produzidos em Ipanguaçu (feijão, milho e batata-doce), bem como o aumento da movimentação do mercado de terras na cidade a partir da construção da barragem.

A implementação destas infraestruturas é indicativo de processos econômicos, os quais relacionam os espaços mundialmente na lógica da divisão do trabalho e desencadeiam mudanças tanto no tecido urbano como principalmente na reprodução social local. Dessa maneira, por meio da lógica da fruticultura, temos uma divisão territorial do trabalho entre os municípios de produção e a cidade de Mossoró em especial, fomentando ainda mais a existência do mercado de trabalho regional ao transformar a estrutura produtiva do campo.

Conforme podemos perceber por esse preâmbulo sobre as transformações centradas em Mossoró e alguns municípios da região, juntamente com os novos investimentos pra o Nordeste, veio a modernização dos processos produtivos, dos postos de trabalho e todo um ideal de desenvolvimento que propiciou a desestruturação da forma de existência dos setores produtivos do sal e produção agrícola localmente, incitando a uma mudança econômica do município.

---

<sup>9</sup> O Perímetro Irrigado Baixo - Açu está situado na região centro-norte do Estado do Rio Grande do Norte, na margem direita do trecho final do Rio Açu, abrangendo áreas dos municípios de Ipanguaçu, Alto do Rodrigues e Afonso Bezerra. Fonte: [http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/perimetros\\_irrigados/rn/baixo\\_acu.htm](http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/perimetros_irrigados/rn/baixo_acu.htm) Acessado em: 20/5/2010

Segundo Felipe (1982a), as consequências da modernização para o município de Mossoró se traduzem em um início de um quadro de crises, nas quais a produção de sal e o beneficiamento dos produtos das agroindústrias locais são comprometidos, bem como o mercado de trabalho decorrente dessas atividades:

Estrangulado o mercado de trabalho urbano, por conta da falência das suas agroindústrias, da redução da extração do beneficiamento do gesso (gipsita), e da mecanização das salinas, Mossoró e torna-se uma área de tensões sociais [...] (FELIPE, 1982a, p.83).

O “inchamento” das cidades e a migração dos trabalhadores vindos de municípios próximos, sobretudo para Mossoró, é uma das consequências dessa modernização em âmbito local, que não se reduziu à transformação particular do setor salineiro, mas se constituiu como uma dinâmica precursora do movimento de crescimento das cidades, na qual as décadas de 1970 e 1980 tiveram os maiores incrementos de urbanização nacional para o Nordeste (SANTOS, 2008a).

Fragilizado o setor secundário mossoroense, constituído notadamente pela produção de sal e beneficiamento da produção de culturas locais, vê-se um fortalecimento da estrutura dos serviços, sendo esta economia terciária a que prepondera desde então (FELIPE, 1982a).

É com a modernização dos setores agrícola e salineiro em meados de 1970, e com a atuação do setor petrolífero em 1980, que podemos observar na escala local uma estruturação do mercado de trabalho pela maior inserção da regulação do sistema de relações de trabalho, já presente no âmbito nacional.

Esse mercado de trabalho mossoroense, de formação mais proeminente a partir da década de 1980, veio se consolidando em uma conjuntura diferenciada tanto à escala nacional como internacional. Não obstante as transformações pela modernização dos setores tradicionais de beneficiamento de matérias-primas e sal, essa mudança foi um dos aspectos da transformação da mundialização do capital no município de Mossoró e respectiva região.

Com a transnacionalização de grandes empresas e a conseqüente busca por novos mercados, espaços como a região de Mossoró são inseridos na lógica em que “as grandes corporações, num movimento desenfreado, operem deslocalizações de suas atividades, inclusive de sua capacidade produtiva, para qualquer lugar do planeta [...]” (PAULANI, 2008, p.127). Nesse sentido, podemos falar da consolidação do mercado de trabalho em Mossoró como em sua região, mesmo que este

apresente na sua particularidade as características contraditórias inerentes ao sistema capitalista, quais sejam: o fomento do mercado de trabalho em sua modalidade formal e informal, bem como do trabalho precário e o desemprego.

## **2.2 CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL**

Além de constatar no âmbito da região o aumento do mercado de trabalho formal, intentamos expor primeiramente a diferença do tamanho populacional dos municípios da região para então nos debruçamos nas características do crescimento do emprego formal, e assim compreendermos a divisão territorial do trabalho entre seus municípios componentes<sup>10</sup>. Para uma análise mais coerente dos dados apresentados sobre o aumento do mercado de trabalho na região, ressaltamos que os municípios não têm o mesmo perfil produtivo nem populacional (tabelas 1 e 2) . Nos termos populacionais, os 22 municípios da região são variados no seu tamanho, mas Mossoró é o de maior população residente para todos os anos de análise.

---

<sup>10</sup> Por entender que a população dos municípios não é uniforme na região, esse é o nosso primeiro elemento para pensar a existência de força de trabalho disponível em cada município. Trazemos a princípio o dado populacional para a exposição com vistas a enriquecer a posterior compreensão sobre a real demanda do mercado de trabalho na região e sua composição na divisão territorial do trabalho e o impacto para os municípios da região.

**Tabela 1: Mossoró e região. População residente. 1970 a 2000**

Municípios da região	População residente por anos de análise			
	1970	1980	1991	2000
Limoeiro do Norte – CE	25.623	32.754	41.700	49.620
Quixeré – CE	11.221	12.485	13.801	16.862
Russas – CE	34.239	38.513	46.566	57.320
Açu – RN	25.038	34.398	43.591	47.904
Alto do Rodrigues – RN	4.804	5.446	8.247	9.499
Apodi – RN	21.056	27.540	31.175	34.174
Areia Branca – RN	15.600	17.228	21.216	22.530
Baraúna – RN	-	-	15.471	18.922
Caraúbas – RN	15.545	18.786	20.248	18.810
Carnaubais – RN	12.021	12.133	10.461	8.192
Felipe Guerra – RN	3.762	4.751	6.042	5.534
Galinhos – RN	1.838	1.272	1.265	1.767
Governador Dix-Sept Rosado – RN	8.768	9.052	10.447	11.772
Grossos – RN	7.856	7.894	9.306	8.249
Guamaré – RN	2.822	3.262	6.082	8.149
Ipanguaçu – RN	12.210	12.229	16.021	11.924
Macau – RN	25.800	24.078	25.985	25.700
Mossoró – RN	97.245	145.981	192.267	213.841
Pendências – RN	8.659	9.383	11.055	11.401
Porto do Mangue – RN	-	-	-	4.064
Serra do Mel – RN	-	-	8.016	8.237
Upanema – RN	6.530	7.460	8.642	10.991
Região sob influência de Mossoró considerada para análise	340.637	424.645	547.604	605.462

Fonte: IBGE/ SIDRA. Organização da autora.

Ao observar a região pelo porte populacional dos municípios, Mossoró é o maior de todos e único no seu perfil populacional, tendo por volta de 213 mil residentes no ano 2000, ou seja, em torno de 35% da região. Tal concentração populacional não se limita a 2000, mas também se estende para 1970, 1980 e 1991 de maneira crescente. Quanto aos demais municípios da região que depois de Mossoró detêm as maiores concentrações populacionais, são: Limoeiro do Norte - CE, Russas - CE, Açu - RN, Apodi - RN, Caraúbas - RN e Macau - RN. Apesar de apresentarem crescimento variável da sua população residente, se analisarmos suas participações na região, nem de longe podem ser comparados a Mossoró.

**Tabela 2: Mossoró e região. Participação da população residente no município no total da região considerada para análise. 1970 a 2000**

Municípios da região	População residente por anos de análise (%)			
	1970	1980	1991	2000
Limoeiro do Norte – CE	7,52	7,71	7,61	8,2
Quixeré – CE	3,29	2,94	2,52	2,78
Russas – CE	10,05	9,07	8,5	9,47
Açu – RN	7,35	8,1	7,96	7,91
Alto do Rodrigues – RN	1,41	1,28	1,51	1,57
Apodi – RN	6,18	6,49	5,69	5,64
Areia Branca – RN	4,58	4,06	3,87	3,72
Baraúna – RN	-	-	2,83	3,13
Caraúbas – RN	4,56	4,42	3,7	3,11
Carnaubais – RN	3,53	2,86	1,91	1,35
Felipe Guerra – RN	1,1	1,12	1,1	0,91
Galinhas – RN	0,54	0,3	0,23	0,29
Governador Dix-Sept Rosado – RN	2,57	2,13	1,91	1,94
Grossos – RN	2,31	1,86	1,7	1,36
Guamaré – RN	0,83	0,77	1,11	1,35
Ipanguaçu – RN	3,58	2,88	2,93	1,97
Macau – RN	7,57	5,67	4,75	4,24
Mossoró – RN	28,55	34,38	35,11	35,32
Pendências – RN	2,54	2,21	2,02	1,88
Porto do Mangue – RN	-	-	-	0,67
Serra do Mel – RN	-	-	1,46	1,36
Upanema – RN	1,92	1,76	1,58	1,82
Região sob influência de Mossoró considerada para análise	100	100	100	100

Fonte: IBGE/ SIDRA. Organização da autora.

Não obstante o crescimento da população residente em Mossoró entre a década de 1970 a 2000, há também o crescimento do mercado de trabalho formal operando nesse município. A regulação do mercado de trabalho formal em Mossoró, fomentada principalmente a partir de 1985, adquiriu legitimidade à medida que foram subjugadas as formas de reprodução sociais até então marcadas pelo trabalho em prol da subsistência.

Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (tabelas 3 e 4) , o emprego formal é crescente para o município de Mossoró, aumentando em termos relativos aproximadamente 208% entre 1985-2005. Como revelam os dados, constitui aproximadamente 40 mil empregos formais no ano de 2005, a evidenciar que essa

modalidade de trabalho é significativa no tocante à maneira de reprodução da vida da população.

**Tabela 3: Mossoró. Quantidade de trabalhos formais.**

	1985	1995	2005
Mossoró	12.928	28.465	39.876

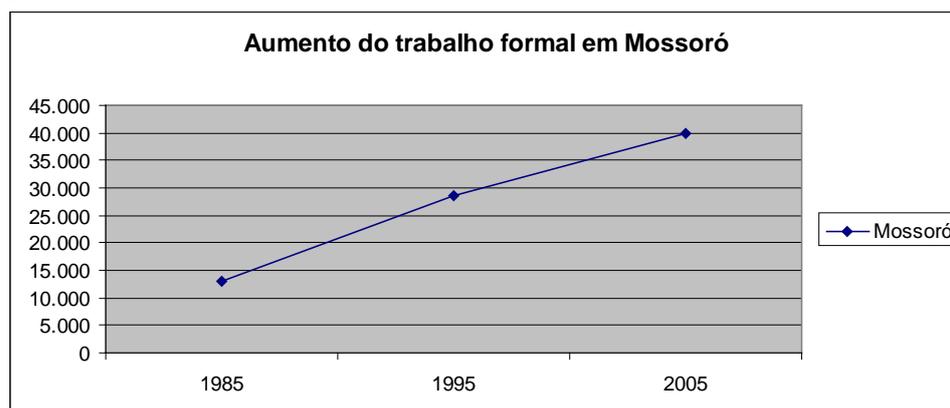
Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

**Tabela 4: Mossoró. Variação absoluta e relativa do trabalho formal. 1985 a 2005**

	1985-1995		1995-2005		1985-2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Mossoró	15.537	120,18	11.411	40,09	26.948	208,45

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

**Gráfico 1: Mossoró. Aumento do trabalho formal**



Fonte: RAIS, MTE

Podemos afirmar ainda a ocorrência de uma expansão do mercado de trabalho em Mossoró e respectiva região, pois considerando os dados da RAIS sobre o trabalho formal (tabelas 5 e 6), e conforme constatamos, para a região de Mossoró o mercado de trabalho cresceu entre o período total de 1985-2005, assim como para o Nordeste e para o Brasil, segundo os dados do Ministério do Trabalho.

Embora o contexto econômico nacional na década de 1990 fosse de descentralização, marcada pela influência internacional de abertura dos mercados, financeirização e crise econômica, o movimento do capital em direção à periferia proporcionou ao Nordeste uma inserção diferenciada nessa lógica, que de maneira contraditória fomentou o crescimento do emprego formal, tendo em vista o recebimento dos investimentos e modernização dos setores de produção em

espaços selecionados diretamente para a divisão internacional do trabalho, por meio de grandes empresas de articulações econômicas extraregionais (ARAÚJO, 2000).

**Tabela 5: Região de Mossoró. Número de trabalhadores formais.1985 a 2005**

Localidade	Estoque de empregos formais		
	1985	1995	2005
Região de Mossoró	25.186	47.716	86.680
Nordeste	3.121.461	3.784.783	5.808.590
Brasil	19.923.857	23.498.541	33.238.617

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

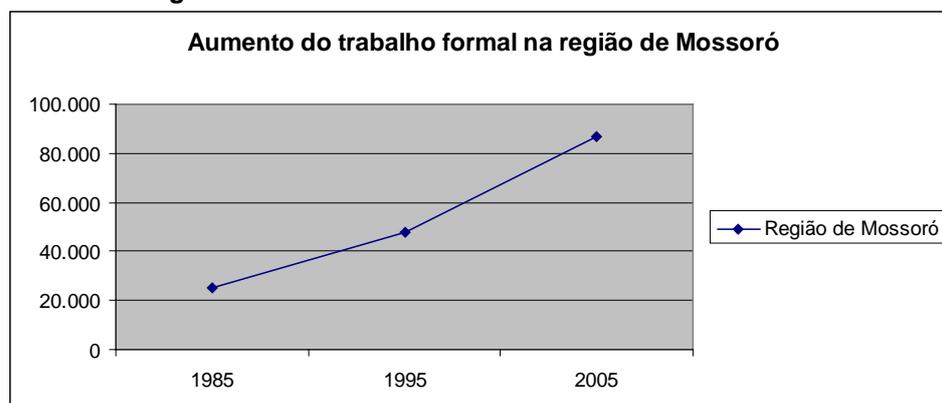
Assim, em face do momento particular de fomento à estrutura econômica nordestina, é interessante ressaltar a participação da região de Mossoró no tocante ao incremento do mercado de trabalho. Em números relativos (gráfico 2), essa região teve o maior crescimento quando comparada ao Nordeste e ao Brasil, considerando o recorte temporal entre 1985-2005. Seu percentual de crescimento, além de não ter grandes oscilações para 1985-1995 e 1995-2005, é maior que os números relativos de incremento do trabalho formal pra o Nordeste e para o Brasil (tabela 6).

**Tabela 6: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa do emprego formal. 1985 a 2005.**

Localidade	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Região de Mossoró	22.530	89,45	38.964	81,66	61.494	70,94
Nordeste	663.322	21,25	2.023.807	53,47	2.687.129	46,26
Brasil	3.574.684	17,94	9.740.076	41,45	13.314.760	40,06

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

**Gráfico 2: Região de Mossoró. Aumento do trabalho formal**



Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Contudo, a análise isolada dos dados do emprego formal não suscita necessariamente a realidade dos fatos. Mesmo que isoladamente os dados da RAIS apresentem um crescimento do trabalho formal no Brasil, como no Nordeste, entre 1995-2005, Pochmann (2008), pautado nos dados do Bacem e do IBGE, analisa o mercado de trabalho no Brasil e ressalta o decréscimo da quantidade de trabalho formal na década de 1990 no país, com o advento da reestruturação produtiva e o decorrente aumento do desemprego<sup>11</sup>. Segundo o autor, nos anos 1980 vê-se uma fase de ausência de crescimento econômico no país, no qual a partir de 1990 a dinâmica da reestruturação produtiva mundial vem influenciar pautada no “aumento substancial das importações, do endividamento público e da internacionalização do parque produtivo interno” (POCHMANN, 2008, p. 15), contribuindo para a contenção dos empregos e para o avanço do desemprego em escala nacional. É nesse contexto que vemos Mossoró e respectiva região crescerem economicamente, com ênfase no mercado de trabalho formal.

Como uma expressão do fomento ao mercado de trabalho em Mossoró e respectiva região, temos, o aumento tanto do emprego formal como da quantidade de estabelecimentos (tabela 7). Dessa realidade regional, mais da metade dos estabelecimentos existentes se concentram em Mossoró, para qualquer um dos anos do recorte temporal.

**Tabela 7: Mossoró e Região. Número de estabelecimentos. 1985 a 2005**

Localidade	1985	1995	2005
Mossoró	715	1.461	3.140
Região de Mossoró	1.342	2.395	5.783
Participação de Mossoró na região	53,30%	61,00%	54,30%

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

A ampliação do total de estabelecimentos, seja em números absolutos como relativos, é recente e se dá mais fortemente entre os anos de 1995-2005, período marcado por 76% dos estabelecimentos que passaram a existir na região.

<sup>11</sup> Segundo Pochmann (2008), há quatro momentos de ação da reestruturação produtiva para o país: 1990-1992, quando da recessão econômica verificou-se a queda da produção nacional, redução do emprego assalariado formal (8,4%) e elevação da taxa de desemprego (130%). O segundo período, entre 1993-1997, foi relacionado à recuperação da produção doméstica, mas ainda com aumento do desemprego e redução do emprego assalariado formal. O terceiro momento, entre 1998-1999, teve queda tanto da produção interna como do emprego formal e grande elevação do desemprego, que segundo o autor foi de 45%. O último momento se refere ao ano 2000 a 2008, quando há uma retomada do aumento quantitativo das ocupações.

Portanto, do total de 5.783 estabelecimentos presentes na região em 2005, 3.388 foram implantados entre os anos de 1995-2005 (tabela 8).

**Tabela 8: Mossoró e região. Variação absoluta e relativa do número de estabelecimentos. 1985 a 2005**

Localidade	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 - 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Mossoró	746	104,34	1.679	114,92	2.425	339,16
Região de Mossoró	1.053	78,46	3.388	141,46	4.441	330,92

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Como podemos notar, os dados de estabelecimentos, se divididos por setores econômicos (tabela 9), mostram que em sua maioria eles estão situados para os anos considerados para análise nos setores comércio e serviços na região de Mossoró. Conforme percebemos, no ano de 1985 comércio e serviços concentram juntos 78% dos estabelecimentos, em 1995 chegam a 72% e em 2005 detêm cerca de 75% dos estabelecimentos da região de Mossoró.

**Tabela 9: Região de Mossoró. Número de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985		1995		2005	
	Emprego formal	Participação na região %	Emprego formal	Participação na região %	Emprego formal	Participação na região %
Indústria	232	17,29	406	16,95	769	13,3
Construção Civil	22	1,64	131	5,47	362	6,26
Comércio	623	46,42	1.163	48,56	2.845	49,2
Serviços	435	32,41	597	24,93	1.432	24,76
Agropecuária	30	2,24	98	4,09	375	6,48
Total da região	1.342	100	2.395	100	5.783	100

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Com a expansão dos demais setores em números absolutos, a construção civil e a agropecuária também se expandiram. Em números relativos, estes são os maiores crescimentos comparados com os demais setores e condizem respectivamente a 1.546% e 1.150% entre os anos de 1985 e 2005 (tabela 10).

**Tabela 10: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa da quantidade de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Indústria	174	75	363	89,4	537	231,5
Construção Civil	109	495,5	231	176,3	340	1545,5
Comércio	540	86,7	1682	144,6	2222	356,7
Serviços	162	37,2	835	139,9	997	229,2
Agropecuária	68	226,7	277	282,7	345	1150
Total da região	1.053	78,5	3388	141,5	4441	330,9

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Para o município de Mossoró, o perfil preponderantemente terciário é tão real como para a região. A soma dos estabelecimentos de comércio e serviços para os anos de 1985, 1995 e 2005 é respectivamente 79,1%, 73,8% e 76,6% do total de estabelecimentos (tabela 11).

**Tabela 11: Mossoró. Número de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985	1995	2005
Indústria	132	210	402
Construção Civil	11	98	238
Comércio	351	737	1.543
Serviços	215	342	865
Agropecuária	4	32	92
Outro	2	42	-
Total de Mossoró	715	1.461	3.140

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Mas se considerarmos o crescimento relativo, podemos notar uma evolução no tocante ao crescimento de outros setores (tabela 12). É sabido o aumento da quantidade de estabelecimentos para o comércio e serviços, além da representatividade destes para Mossoró. Entretanto, através da variação relativa, podemos perceber que os setores da construção civil e da agropecuária vêm aumentando em relação à quantidade de estabelecimentos – fato concernente também a realidade da região, já pontuada por nós.

**Tabela 12: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa da quantidade de estabelecimentos segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Indústria	78	59,1	192	91,4	270	204,5
Construção Civil	87	790,9	140	142,9	227	2063,6
Comércio	386	110	806	109,4	1192	339,6
Serviços	127	59,1	523	152,9	650	302,3
Agropecuária	28	700	60	187,5	88	2200
Total de Mossoró	746	104,34	1.679	114,92	2.425	339,16

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Essa preponderância do terciário no âmbito dos estabelecimentos também é relevante no trabalho formal que vem sendo disponibilizado no município e na região. Podemos constatar para o conjunto dos municípios da região uma forte concentração do trabalho formal historicamente situado no setor serviços, seguido pelo setor indústria. Mas na participação dos setores econômicos em relação à região, o setor serviços, mesmo disponibilizando cada vez mais empregos formais, vem perdendo sua representatividade em contraponto à expansão do setor da agropecuária e do setor construção civil no referente ao aumento do trabalho com carteira assinada (tabela 13). Mesmo assim, é o setor serviços que permanece para todo o recorte temporal como o mais expressivo do emprego formal para a região de Mossoró.

**Tabela 13: Região de Mossoró. Quantidade de empregos formais e participação na região segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985		1995		2005	
	Emprego formal	Participação na região %	Emprego formal	Participação na região %	Emprego formal	Participação na região %
Indústria	5.783	22,96	10.135	21,24	17.131	19,76
Construção Civil	780	3,1	1.741	3,65	4.471	5,16
Comércio	3.786	15,03	5.155	10,8	13.986	16,14
Serviços	12.708	50,46	21.121	44,26	34.506	39,81
Agropecuária	2.129	8,45	9.564	20,04	16.586	19,13
Total da região	25.186	100	47.716	100	86.680	100

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Apesar de o setor construção civil não ser um expoente de representatividade na região, é inegável o seu crescimento vertiginoso no panorama do emprego formal, segundo a variação relativa dos dados (gráfico 3). Este setor e o

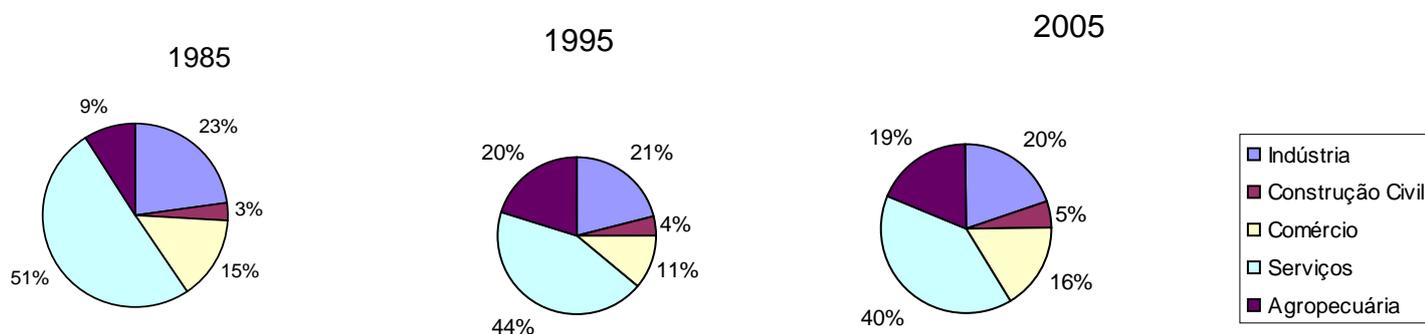
da agropecuária são os que mais tiveram aumento do emprego formal em números relativos na região de Mossoró: um crescimento aproximado de 470% para o setor construção civil e de 680 % para o setor da agropecuária (tabela 14).

**Tabela 14: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa dos empregos formais, segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	Variação absoluta e relativa do emprego formal na região de Mossoró.					
	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Indústria	4.352	75	6.996	69	11.348	196
Construção Civil	961	123	2.730	157	3.691	473
Comércio	1.369	36	8.831	171	10.200	269
Serviços	8.413	66	13.385	63	21.798	172
Agropecuária	7.435	349	7.022	73	14.457	679
Total da região	22.530	90	38.964	82	61.494	244

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

**Gráfico 3: Participação dos setores econômicos no total de empregos formais**



No tocante ao município de Mossoró, a tendência de crescimento do emprego formal é muito próxima da realidade da região (tabela 15). Os postos de trabalho formais em Mossoró são encontrados em grande número no setor serviços para os anos de 1985, 1995 e 2005, acompanhado do setor indústria. Mas no ano de 1995 os empregos formais na agropecuária vêm rivalizar com esses setores, tendo neste ano por volta de 27 % do total de empregos formais da cidade, comparado a 24 % da indústria e 31 % dos serviços.

**Tabela 15: Mossoró. Quantidade de empregos formais e participação do emprego por setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	1985		1995		2005	
	Emprego formal	Participação na cidade %	Emprego formal	Participação na cidade %	Emprego formal	Participação na cidade %
Indústria	3.403	26,32	6.945	24,4	8.956	22,46
Construção Civil	343	2,65	1.126	3,96	2.503	6,28
Comércio	2.847	22,02	3.786	13,3	9.404	23,58
Serviços	4.570	35,35	8.906	31,29	14.175	35,55
Agropecuária	1.765	13,65	7.702	27,06	4.838	12,13
Total de empregos na cidade	12.928	100	28.465	100	39.876	100

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Não obstante o crescimento do emprego formal para todos os setores entre os anos de 1995-2005, em números relativos, o setor construção civil apresenta o maior crescimento, por volta de 630%. Tal incremento do emprego na construção civil na cidade de Mossoró também acontece em âmbito regional, mas mesmo com seu crescimento pautado pelos números relativos, o setor serviços ainda é responsável pelos maiores aumentos em números absolutos (tabela 16).

**Tabela 16: Mossoró. Variação absoluta e relativa dos empregos formais segundo setores econômicos do IBGE. 1985 a 2005**

Setores econômicos	Variação absoluta e relativa do emprego formal em Mossoró					
	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Indústria	3.542	104,1	2.011	29	5.553	163,2
Construção Civil	783	228,3	1.377	122,3	2.160	629,7
Comércio	939	33	5.618	148,4	6.557	230,3
Serviços	4.336	94,9	5.269	59,2	9.605	210,2
Agropecuária	5.937	336,4	-2.864	-37,2	3.073	174,1
Total de Mossoró	15.537	120,2	11.411	40,1	26.948	208,4

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

### 2.3 A QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA DE TRABALHO DA REGIÃO PELA ESTRUTURA OCUPACIONAL

Na busca de um maior detalhamento quanto ao panorama do mercado de trabalho na região de Mossoró, os dados da CBO<sup>12</sup> foram fundamentais por

<sup>12</sup> Segundo o Ministério do Trabalho, a classificação brasileira de ocupações tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela classificação brasileira de ocupações são de ordem administrativa e não se estendem às relações de trabalho.

possibilitar maior conhecimento das estruturas ocupacionais que empregam os trabalhadores da região de Mossoró.

Por estes dados identificamos as ocupações<sup>13</sup> que mais detêm trabalhadores (formais ou não) seja em cada município seja no conjunto dos municípios da região. Além de determinar as ocupações com mais trabalhadores, identificamos também a presença das ocupações especializadas em cada município.

Conforme vimos, a quantidade de pessoas ocupadas e cadastradas na CBO têm crescido para todos os anos; também aumentou a diversidade de ocupações existentes (tabela 17). Essa expansão da diversidade das ocupações é mais representativa, principalmente, entre os anos de 2000<sup>14</sup> e 2005, nos quais o número de pessoas ocupadas cresceu cerca de 62% e o aumento da variedade de ocupações expandiu-se cerca de 71%, corroborando a ampliação do mercado de trabalho na região de Mossoró.

Assim, relacionado ao incremento da variedade de ocupações entre os anos de 1985 a 2000, temos um crescimento com um saldo de doze ocupações em quinze anos, ao contrário da forte mudança no período de 2000-2005. Neste período de cinco anos, 192 novas ocupações diferentes foram cadastradas na CBO para a região mossoroense, passando de 271 ocupações em 2000 para 463 ocupações em 2005.

**Tabela 17: Crescimento da quantidade das pessoas ocupadas, quantidade de ocupações e quantidade de ocupações no ranking segundo dados da CBO para a região de influência de Mossoró. 1985 a 2005**

	Recorte temporal				
	1985	1991	1995	2000	2005
Pessoas ocupadas	25.348	39.756	48.190	53.523	86.680
Ocupações totais	259	266	267	271	463
Ocupações que mais empregam trabalhadores	12	16	15	16	12

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

<sup>13</sup> Ocupação “é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas”.  
Fonte: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais>.

<sup>14</sup> O recorte temporal para a quantificação das ocupações da CBO é composto pelos anos 1985,1991,1995,2000 e 2005. Os anos de 1991 e 2000 foram inseridos na análise para mostrar as nuances do crescimento da população ocupada como da variedade das ocupações, que não seriam contemplados com o recorte que fazemos para analisar o crescimento do emprego formal (1985,1991,2005).

Entretanto, mesmo com o crescimento e diversidade das ocupações, que chegam a contabilizar 463 variedades no ano de 2005, as atividades ocupacionais que mais empregam trabalhadores na região não oscilam nem variam entre os anos de 1985-2005.

Ao contrário da diversificação das ocupações de trabalho existentes, contado no âmbito das centenas para todos os anos de análise, as ocupações realizadas pela maioria dos trabalhadores da região se reduzem a apenas doze a dezesseis para todos os anos de análise entre 1985-2005. Portanto, há uma grande concentração da força de trabalho ocupada em poucas atividades.

Ao refletirmos sobre as características das ocupações nas quais se encontra a maioria dos trabalhadores da região, segundo constatamos (tabela 18), as atividades de maior concentração da força de trabalho no ano 2005 são as seguintes: trabalhadores agrícolas na fruticultura, escriturários em geral, operadores do comércio em lojas e mercados, seguidos com o mesmo percentual dos dirigentes do serviço público, trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, mantenedores de edificações, ajudantes de obras civis, porteiros e vigias, professores do ensino fundamental, trabalhadores na confecção de calçados e trabalhadores agropecuários em geral.

**Tabela 18: Região de Mossoró na lista do grupo base de ocupações da CBO. 2005**

Ocupações que mais empregam na região no ano de 2005	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região (%)
Total de trabalhadores	86.680	100
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	9.924	11
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.203	7
Operadores do comércio em lojas e mercados	5.427	6
Dirigentes do serviço público	5.373	6
Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	3.155	4
Mantenedores de edificações	3.041	4
Ajudantes de obras civis	2.059	2
Porteiros e vigias	2.056	2
Professores de nível médio no ensino fundamental	1.853	2
Professores de nível superior do ensino fundamental I	1.851	2
Trabalhadores da preparação da confecção de calçados	1.655	2
Trabalhadores agropecuários em geral	1.587	2

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Consoante podemos ver se compararmos a quantidade de ocupações em 2005 e em 2000, no segundo havia mais ocupações que no primeiro. As ocupações como um todo permaneceram nestes anos, bem como nos anos anteriores de análise – 1985, 1991, 1995 e 2000 (Apêndice A). Dessa maneira, como pudemos verificar, as ocupações de mais expressão de empregabilidade para os anos de análise, e para o conjunto dos municípios estão disponibilizadas no quadro 1:

**Quadro 1: Ocupações que mais empregam trabalhadores na região de Mossoró. 1985 a 2005**

Trabalhadores braçais
Trabalhadores da fruticultura
Professores do ensino fundamental
Trabalhadores de escritório e do ramo administrativo
Trabalhadores dos serviços de limpeza
Trabalhadores de segurança
Motoristas de carros médios e grandes
Vendedores do comércio

Fonte: RAIS/ MTE. Elaboração da autora.

Como particularidade das ocupações presentes no quadro 1, temos na década de 1990 os salineiros, como uma ocupação que emprega muitos trabalhadores, e a partir de 1995 a ocupação de trabalhadores da construção civil.

Nesse sentido, a nosso ver, o panorama dos municípios que compõem essa região tem como perfil predominante do mercado de trabalho ocupações de baixa qualificação e escolaridade, condizentes com a “subploretarização tardia” (ALVES, 1999). Assim, conforme o perfil de trabalhadores, no âmbito formal do mercado de trabalho da região mossoroense, mesmo se tratando de circuitos espaciais de produção, em uma conjuntura de divisão internacional do trabalho, eles não correspondem às atividades centrais de produção nem de circulação das mercadorias. Desse modo, podem ser considerados trabalhadores do grupo periférico na acepção de Harvey (1996).

Como pudemos observar no quadro 1, é essa modalidade de trabalhador que tem alimentado a grande parte das ocupações do setor serviços, sendo este o de maior preponderância em Mossoró e região como já dimensionado nesse capítulo.

Esse modelo de mercado de trabalho dominante na região de Mossoró possui as evidências da acumulação flexível apresentadas por Alves (1999) à medida que existe atrelado a uma divisão internacional do trabalho sobre o qual Harvey (1996), apoiado no *Institute of Personnel Management*, assim se pronuncia:

A periferia abrange dois subgrupos bem distintos. O primeiro consiste em “empregados em tempo integral com habilidades facilmente disponíveis no mercado de trabalho, como pessoal do setor financeiro, secretárias, pessoal das áreas de trabalho rotineiro e de trabalho manual menos especializado”. Com menos acesso a oportunidades de carreira, esse grupo tende a se caracterizar por uma alta taxa de rotatividade, “o que torna as reduções da força de trabalho relativamente fáceis por desgaste natural”. O segundo grupo periférico “oferece uma flexibilidade numérica ainda maior e inclui empregados em tempo parcial, empregados casuais, pessoal com contrato por tempo determinado, temporários, subcontratação e treinados com subsídio público, tendo ainda menos seguranças de emprego do que o primeiro grupo periférico”. Todas as evidências apontam para um crescimento bastante significativo desta categoria de empregados nos últimos anos (HARVEY, 1996, p.144).

Ademais, segundo a CBO, as atividades mais comuns e de pouca escolaridade costumam concentrar para os municípios da região aproximadamente 10% dos trabalhadores em cada modalidade de ocupação (a exemplo dos trabalhadores agrícolas e operadores do comércio), enquanto as atividades que demandam uma alta qualificação da força de trabalho costumam se concentrar em Mossoró e representam individualmente cerca de 0%. Quando muito, chegam a representar 1% da força de trabalho que se encontra ocupada no município (Apêndice C).

A exemplo dessas atividades existentes para o ano de 2005 apenas em Mossoró, tem-se: desenhistas industriais e técnicos em artes gráficas; auditores fiscais; técnicos em geologia; técnicos em transportes aéreos e mecânicos de manutenção aeronáutica e de pilotagem; apresentadores da mídia e produtores de espetáculos; artistas de circo, dançarinos; moldadores e modeladores de vidro; gerentes e profissionais da pesquisa e desenvolvimento; analistas de comércio exterior; técnicos em mecânica, mecatrônica, fotônica e indústrias químicas.

Se fizermos uma análise das principais atividades empregadoras segundo a escolaridade dos seus trabalhadores, veremos que o resultado da baixa escolaridade se evidencia como acontece para o nível geral de escolaridade dos trabalhadores da região (Apêndice B).

Trazendo a desigualdade de absorção da força de trabalho para uma

observação, na qual, por um lado, há um conjunto de atividades mais especializadas, e, por outro, existem as atividades que empregam pessoas com baixa escolaridade e pouca especialização, consoante percebemos no primeiro grupo, no qual a especialização e a tecnologia são fundantes, existe uma maior variedade de ocupações com baixa empregabilidade, enquanto a maioria da força de trabalho, com pouca escolarização e especialização, se adapta às demandas de um trabalho precário, rotativo, com características mais braçais que intelectuais.

Para nós, essas ocupações de analistas, gerentes, técnicos, entre outras, que representam a diminuta porção dos assalariados da região mossoroense e que se concentram em Mossoró, têm como característica comum o papel de gestão, pois organizam as atividades decorrentes dos setores que integram. Nesse sentido, concordamos com Bernardo (2009) no tocante ao enquadramento desses profissionais à classe dos gestores, como uma classe capitalista distinta em que:

[...] organizam processos decorrentes do funcionamento econômico global e da relação de cada unidade econômica com tal funcionamento. A integração na globalidade ocorre tanto no nível da organização da força de trabalho e do mercado de trabalho, de que se encarregam mais diretamente os departamentos de pessoal nas empresas [...] (BERNARDO, 2009, p. 269).

Essas pessoas que vendem sua força de trabalho são caracterizados por Bernardo (2009, 1979) como gestores, entre outros condicionantes, por se diferenciarem da burguesia e dos trabalhadores. No concernente a um dos elementos de diferenciação da classe trabalhadora, “as remunerações dos gestores não obedecem aos mecanismos que regem os inputs da força de trabalho” (BERNARDO, 2009, p.273), pois seu montante é relacionado à mais-valia acumulada pela empresa e dessa maneira “tal como os burgueses, embora por formas jurídicas diferentes, apropriam-se da mais-valia extorquida” (BERNARDO, 2009, p. 274).

Para Mossoró e respectiva região, mesmo com os investimentos, crescimento econômico e avanço do trabalho formal, a característica do mercado de trabalho é delineada pela existência da maioria de trabalhadores pertencentes ao conjunto que demanda pouca qualificação, o qual caracteriza a subproletarização tardia.

Nessa perspectiva, a problemática se acentua à medida que o mercado de

trabalho é conformado em grande parte por um trabalho informal, bem como de atividades formais consideradas de baixa qualificação (limpeza, segurança, trabalho braçal), com alguma segurança garantida no âmbito da lei, mas não sendo assegurada a condição de reprodução do trabalhador. Como ressalta Antunes (1999, p. 119): “Exatamente porque o capital não pode eliminar o trabalho vivo do processo de criação de valores, ele deve aumentar a utilização e a produtividade de modo a intensificar as formas de extração do sobretrabalho em tempo cada vez mais reduzido”.

Este trabalhador, ainda quando inserido na parcela formal do mercado de trabalho, também sofre as pressões do capital ao conviver com a insegurança dos contratos temporários, na iminência de estar desempregado e exercer atividades informais, sendo, assim, coagido a aceitar as condições de precarização impostas e vigentes com a tendência mundial de fomento à exploração da mão-de-obra.

Esta problemática segundo a qual o crescimento no mercado de trabalho acontece sem absorver a grande maioria da força de trabalho nas atividades promissoras economicamente e modernizadas é fato também para os demais municípios da região com o grande crescimento do emprego formal. Para tanto, buscamos evidenciar a dinâmica dos municípios componentes da região, na sua particularidade no mercado de trabalho.

## **2.4 INSERÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA DIVISÃO TERRITORIAL DO TRABALHO**

Conforme veremos se analisarmos o aumento do emprego formal para os municípios da região para os dois intervalos de análise considerados (1985-1995 e 1995-2005), no primeiro período quatro municípios tiveram um importante aumento no tocante ao trabalho formal, quais sejam: Açu e Mossoró, sobretudo em referência ao crescimento em números absolutos, pois alcançaram aumento correspondente a 1.700 (132%) e 15.500 (120%) postos de trabalho formal, respectivamente, Baraúna, com 4.300%, e Grossos, com 500%. Ressaltamos: os municípios de maiores crescimentos absolutos e relativos do emprego formal são do circuito produtivo da fruticultura, exceto Grossos, participante do circuito produtivo da extração de sal.

Para o recorte dos anos entre 1995-2005, onze dos 22 municípios têm aumento significativo dos empregos formais, considerando a variação absoluta dos

dados (tabela 20). São eles, em ordem crescente: Mossoró, Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte, Alto do Rodrigues, Guamaré, Baraúna, Areia Branca, Açu, Ipanguaçu e Carnaubais.

**Tabela 19: Mossoró e região. Quantidade de empregos formais. 1985 a 2005**

Municípios da região	Total de empregos formais por município		
	1985	1995	2005
Limoeiro do Norte	1.191	2.174	5.021
Quixeré	491	978	4.459
Russas	1491	1.576	7.314
Açu	1.308	3.030	4.193
Alto do Rodrigues	482	453	2.653
Apodi	668	789	1.609
Areia Branca	1.828	2.005	3.645
Baraúna	11	484	2.244
Caraúbas	485	483	790
Carnaubais	212	424	1.621
Felipe Guerra	128	266	261
Galinhos	147	94	400
Governador Dix - Sept Rosado	155	484	769
Grossos	54	324	510
Guamaré	136	453	2.408
Ipanguaçu	539	983	2.515
Macau	2.481	3.145	3.128
Mossoró	12.928	28.465	39.876
Pendências	253	818	1.399
Porto do Mangue	-	-	858
Serra do Mel	-	49	436
Upanema	198	239	571
Total de empregos formais da região	25.186	47.716	86.680

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

**Tabela 20: Mossoró e região. Variação absoluta e relativa do emprego formal. 1985 a 2005**

Municípios da região	Variação absoluta e relativa do aumento do emprego formal nos municípios da região de Mossoró					
	1985 - 1995		1995 - 2005		1985 - 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Limoeiro do Norte	983	82,5	2.847	131	3.830	321,6
Quixeré	487	99,2	3.481	355,9	3.968	808,1
Russas	85	5,7	5.738	364,1	5.823	390,5
Açu	1.722	131,7	1.163	38,4	2.885	220,6
Alto do Rodrigues	-29	-6	2.200	485,7	2.171	450,4
Apodi	121	18,1	820	103,9	941	140,9
Areia Branca	177	9,7	1.640	81,8	1.817	99,4
Baraúna	473	4300	1.760	363,6	2.233	20300
Caraúbas	-2	-0,4	307	63,6	305	62,9
Carnaubais	212	100	1.197	282,3	1.409	664,6
Felipe Guerra	138	107,8	-5	-1,9	133	103,9
Galinhas	-53	-36,1	306	325,5	253	172,1
Governador Dix - Sept Rosado	329	212,3	285	58,9	614	396,1
Grossos	270	500	186	57,4	456	844,4
Guamaré	317	233,1	1.955	431,6	2.272	1670,6
Ipanguaçu	444	82,4	1.532	155,8	1.976	366,6
Macau	664	26,8	-17	-0,5	647	26,1
Mossoró	15.537	120,2	11.411	40,1	26.948	208,4
Pendências	565	223,3	581	71	1.146	453
Porto do Mangue	-	-	-	-	-	-
Serra do Mel	-	-	387	789,8	-	-
Upanema	41	20,7	332	138,9	373	188,4
Total de empregos formais da região	22.530	89,5	38.964	81,7	61.494	244,2

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Não obstante a apresentação dos dados supracitados e a verificação do incremento do trabalho formal, nos valemos ainda da proporção desse trabalho com carteira assinada, de cada município, para o conjunto da região na intenção de dimensionar esse crescimento.

Podemos observar também a proporção da quantidade de emprego formal de cada município em relação à região, e vemos em Mossoró a maior participação do emprego formal (tabela 21). Mesmo que este município tenha perdido aproximadamente 5% de representatividade do emprego formal diante da região de influência entre 1985-2005, ele é a maior polarizador dos empregos formais da região, tendo sua participação entre 46% e 51%.

Podemos observar ainda o aumento da participação de alguns municípios em relação ao total regional (gráfico 4). Os municípios que mais cresceram em participação foram praticamente os mesmos que mais se expandiram no emprego

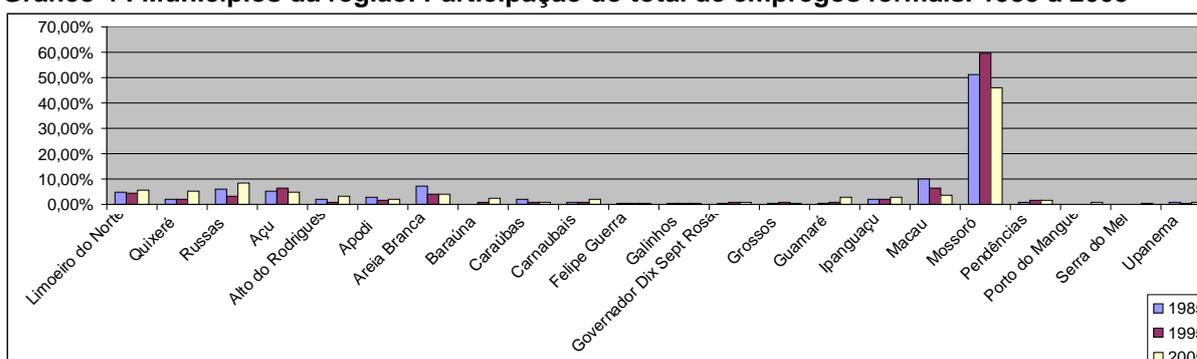
formal em números absolutos. Assim, Russas, Quixeré, Alto do Rodrigues, Baraúna, Carnaubais, Guamaré, Ipanguaçu e Limoeiro do Norte, juntamente com Açu, Macau, Areia Branca e Mossoró, são os destaques da região para o emprego formal no ano de 2005, em virtude da sua participação na quantidade de trabalho com carteira de trabalho assinada.

**Tabela 21: Municípios da região. Participação do total de empregos formais. 1985 a 2005**

Municípios da região	Participação do emprego formal para cada município da região 1985-2005 (%)		
	1985	1995	2005
Limoeiro do Norte	4,7	4,6	5,8
Quixeré	1,9	2,1	5,1
Russas	5,9	3,3	8,4
Açu	5,2	6,4	4,8
Alto do Rodrigues	1,9	1	3,1
Apodi	2,7	1,7	1,9
Areia Branca	7,3	4,2	4,2
Baraúna	0	1	2,6
Caraúbas	1,9	1	0,9
Carnaubais	0,8	0,9	1,9
Felipe Guerra	0,5	0,6	0,3
Galinhos	0,6	0,2	0,5
Governador Dix Sept Rosado	0,6	1	0,9
Grossos	0,2	0,7	0,6
Guamaré	0,5	1	2,8
Ipanguaçu	2,1	2,1	2,9
Macau	9,9	6,6	3,6
Mossoró	51,3	59,7	46
Pendências	1	1,7	1,6
Porto do Mangue	-	-	1
Serra do Mel	-	0,1	0,5
Upanema	0,8	0,5	0,7
Total da região	100	100	100

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

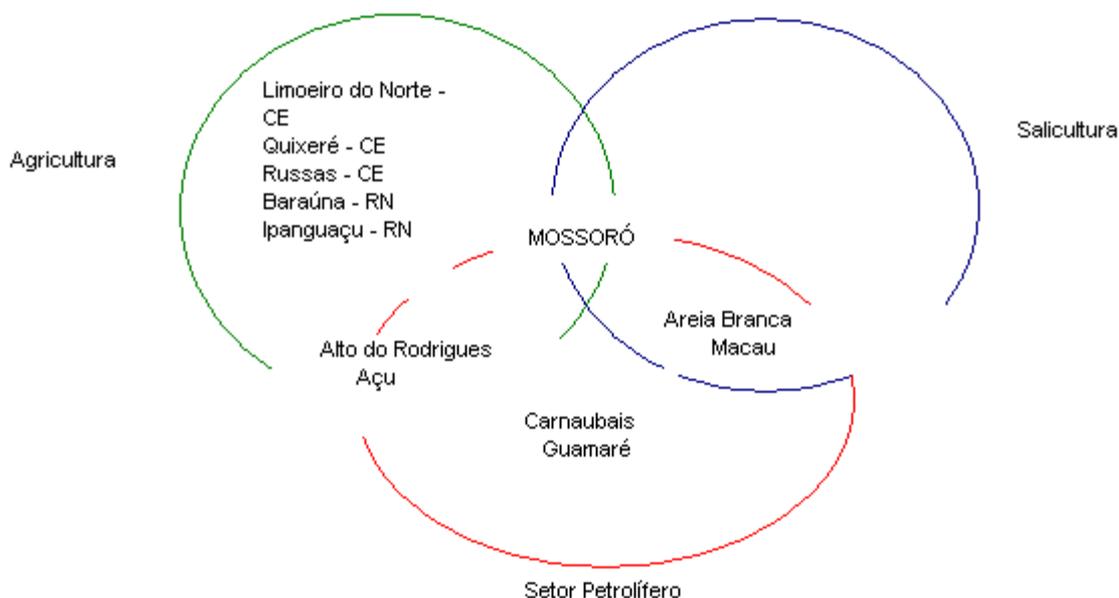
**Gráfico 4 : Municípios da região. Participação do total de empregos formais. 1985 a 2005**



Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Considerando os municípios mais dinamizados pelo emprego formal na região<sup>15</sup> apresentamos a seguinte divisão por circuitos produtivos:

**Figura 3: Municípios de maior dinâmica do trabalho formal por circuito de produção**



Com base na ilustração podemos perceber a presença do município de Mossoró como partícipe de todos os circuitos produtivos, bem como a dinamização do trabalho formal em todos os municípios relacionados à fruticultura. Existe ainda a presença de municípios relacionados à produção de sal e de petróleo (Areia Branca, Macau, Carnaubais e Guamaré), mas em menor proporção se comparados ao setor da fruticultura. Contudo, o objetivo para o momento é mostrar a estrutura do perfil ocupacional de cada um deles na investida de traçar o perfil do mercado de trabalho oriundo e reflexo da divisão do trabalho por esses circuitos de produção.

Os municípios de Limoeiro do Norte, Quixeré, Russas, Açú, Alto do Rodrigues, Areia Branca, Baraúna, Carnaubais, Guamaré, Ipanguaçu, Macau e Mossoró figuram de maneira diferenciada na representatividade do emprego entre 1985 - 2005. Apenas Mossoró e Açú estão presentes em todos os anos. Macau tem sua expressão somente nas duas primeiras décadas; Areia Branca figura no conjunto apenas para o ano de 1985; o município de Russas está no conjunto da representatividade tanto no ano de 1985 como em 2005; e para este ano,

<sup>15</sup> Limoeiro do Norte, Quixeré, Russas, Açú, Alto do Rodrigues, Areia Branca, Baraúna, Carnaubais, Guamaré, Ipanguaçu, Macau e Mossoró.

acompanham-no as cidades de Limoeiro do Norte e Quixeré.

Com vistas a uma análise mais detalhada das ocupações, tomamos em consideração o recorte temporal da CBO para os anos de 1985, 1991, 2000 e 2005 em cada município mencionado, para melhor compreendermos a dinâmica interna das ocupações nos municípios:

- Mossoró

Com base na participação dos municípios no emprego formal na região, fica clara a posição de Mossoró na centralização desses empregos. Por mais que no recorte temporal, entre os anos de 1985-2005, tenha perdido 5% desta centralização, o município sempre foi responsável por volta da metade dos empregos formais na região.

A característica qualitativa da concentração de empregos em Mossoró não se restringe à sua grande quantidade, mas a uma variedade de atividades, que no conjunto da região, muitas vezes, existem exclusivamente em Mossoró, ou em grande quantidade apenas para este município.

Segundo os dados da CBO para Mossoró, como podemos ver, as atividades exclusivas deste município variam da especificidade industrial à cultural e mudam um pouco de perfil à medida que passam as décadas. Entretanto, elemento comum a muitas dessas ocupações são o caráter tecnológico avançado ou as ocupações relacionadas ao cargo de gerência.

E, ainda: estas atividades, mais específicas e de alta qualificação da força de trabalho representam apenas 0% da força de trabalho da cidade que se encontra ocupada. Segundo a CBO, quando muito, chegam a representar 2%, se considerarmos cada ocupação especializada em particular (Apêndice C). Contabilizando a existência dessas ocupações que requerem um perfil de trabalhador mais especializado, elas abrangem por volta de sessenta atividades em cada ano analisado.

No cômputo geral das atividades mais exercidas pelos trabalhadores, entre aquelas mais comuns traçadas no perfil da região, estão em Mossoró as ocupações relacionadas ao serviço público, trabalhadores do comércio,

trabalhadores de cunho administrativo, ajudantes de obras civis, trabalhadores de serviço de limpeza e manutenção e trabalhadores da fruticultura.

- Açú

Açú é um município que tanto abriga a produção do petróleo como é lócus da atividade agroindustrial. Este município tem sua população na casa dos 47 mil habitantes, numeroso entre os demais em análise, mas muito menor que Mossoró em termos populacionais.

No ano de 1985 a maioria da população ocupada de Açú encontra-se vinculada nas atividades trabalhadores braçais, professores do ensino fundamental e funcionários públicos superiores. As outras atividades do município em quantidade de trabalhadores ocupados são: auxiliares de escritório, vendedores, motoristas de carros pesados, auxiliares de contabilidade, técnicos em enfermagem, pedreiros e estivadores - carregadores.

Este perfil é mantido para o ano de 1991, mas com a ascensão das atividades de trabalhadores agropecuários polivalentes, operadores de máquinas e implementos agrícolas e guardas de segurança, verifica-se um incremento do setor agropecuária.

Ao compararmos o município de Açú à região para o ano de 1985, esse representava a maior concentração de funcionários públicos. Mas a concentração do município também existia para a totalidade das ocupações de operadores de aparelho de filtragem e separação, diretores de empresas varejistas, atacadistas e hoteleiras, produtores agropecuários especializados, administradores de explorações agropecuárias e florestais.

Além destas atividades, Açú concentrava outras ocupações comparativamente aos municípios da região. Estas ocupações, prevalentemente entre 25% e 45%, eram: pessoal da enfermagem, escultores, trabalhadores na fabricação de produtos da borracha, trabalhadores na produção de produtos de plástico, locutores, mordomos e decoradores.

No ano de 1991 o cenário das ocupações em face da região vai tomar contornos mais especializados e que podem se relacionar entre si. Neste sentido, as ocupações no ano de 1991 são: engenheiros eletricitas e eletrônicos, físicos,

produtores agropecuários especializados, químicos, operadores de instalações térmicas, diretores de empresas de construção civil, operadores de máquinas e implementos agrícolas, funcionários públicos, entre outros. Podemos constatar também a presença do setor agropecuário no emprego formal, seja dentro do município, seja sobretudo na projeção de Açu perante a região.

Já as atividades que em 1995 se apresentam concentradas no município no contexto do conjunto da região são de características setorializadas: cerâmica, açúcar, agricultura e madeira e papel. Já dentro do município, as ocupações que mais empregam têm certa variedade: saúde (enfermagem), burocrático (diretores de empresas financeiras, supervisores de vendas, agentes da administração pública), funcionários públicos, agricultura (trabalhadores da fruticultura, operadores de máquinas e implementos agrícolas, trabalhadores na cultura de plantas fibrosas, trabalhadores agropecuários polivalentes) infraestrutura (conservação e limpeza, segurança, operadores de máquinas, condutores de veículos pesados). Entre essas ocupações, conforme constatamos, trabalhadores da fruticultura é a que mais emprega no município, embora a de ceramista também seja bastante difundida.

Em 2000, não havia em Açu mais nenhuma atividade exclusiva, porém o município centralizava em mais de 50% algumas ocupações existentes no conjunto da região, como: diretores de empresas de comércio, operadores de máquinas de lavar madeira, trabalhadores no trato de madeira, químicos, cabeleireiro e economistas.

Em Açu, as ocupações que mais empregam estão relacionadas ao ensino, limpeza, cerâmica, trabalhos administrativos bem como as de trabalhadores da fruticultura e da construção civil.

O caráter das ocupações deste município vai variar – desde trabalhadores liberais como médicos e psicólogos a instaladores de energia elétrica, trabalhadores da agropecuária e da cerâmica. Contudo, como podemos perceber, o mercado de trabalho desse município se relaciona fortemente ao circuito produtivo da fruticultura pela diversidade de ocupações relacionadas ao setor, e também por manter relações com o município de Mossoró, onde estão situados muitos dos cargos de gerência e estabelecimentos do consumo produtivo do setor.

- Macau

Nos anos de 1985 e 1991 a principal ocupação a empregar no município é a de trabalhador braçal, apesar de haver uma variedade de ocupações. Esta, deixou de figurar no cenário das ocupações que mais empregam na cidade somente no ano de 2005.

A ocupação de salineiro vai ser quantitativamente importante dentro do município de Macau no ano de 1985. Para o mesmo ano, as demais ocupações que mais empregam são: auxiliares de escritório, trabalhadores nos serviços de abastecimento e armazenagem, condutores de transporte de cargas, guardas de segurança, vendedores, trabalhadores nos serviços administrativos, operadores de máquinas de construção civil e mecânicos na manutenção de automotores.

Quanto à importância das ocupações no conjunto da região em discussão para o ano de 1985, o município de Macau detinha mais de 50% dos trabalhadores metalúrgicos e siderúrgicos, ferramenteiros e modeladores de metais, professores de formação profissional, analistas de sistema, trabalhadores da aquicultura, operadores de aciaria e o único piloto de aviação existente em toda a região. Vale ressaltar que estas ocupações não representam mais que 1% dos ocupados dentro do parâmetro do município. Ou seja, esses metalúrgicos, ferramenteiros e demais ocupações que se destacam para a região por se concentrarem em Macau não empregam a grande quantidade da força de trabalho disponível no município. Dessa forma corroboram mais uma vez a compreensão de que a demanda por trabalhadores os diferencia pela divisão técnica, relegando a maioria da força de trabalho às ocupações de pouca especialização.

No ano de 1991 as ocupações de maior concentração de emprego são referentes a serviços de abastecimento e armazenagem, transporte de cargas, salineiros, segurança, escritório e manutenção de máquinas. Ainda em 1991 as ocupações existentes em Macau mais representativas para o conjunto eram as seguintes: engenheiro de organização e métodos, operadores de aciaria, capatazes de exploração agropecuária, diretores de empresas. Assim, percebemos uma continuidade das ocupações que mais empregam no interior do município, bem como sua importância para a armazenagem e circulação da produção de sal.

Após analisar os anos de 1985 e 1991, passamos aos anos de 1995 a 2005. Nestes, procede esta continuidade, sendo algumas as particularidades das ocupações para com o emprego das pessoas que trabalham em Macau.

Conforme vemos, não mudam muito as ocupações dentro do município, ou seja, elas são: trabalhadores braçais em geral, trabalhadores na conservação e limpeza de edifícios, trabalhadores do sal, professores do ensino fundamental e médio, pessoal da segurança, administrativo e escritório, motoristas de veículos de carga, trabalhadores do comércio, trabalhadores da enfermagem.

Sobre a particularidade de cada ano para as principais ocupações a empregar trabalhadores no interior do município, sobressai no ano de 1995 a de trabalhadores da construção civil; em 2000, temos neste mesmo aspecto a inserção da ocupação dos trabalhadores de serviços turísticos; em 2005, os trabalhadores na operação de máquinas de terraplanagem.

Segundo informações de trabalho de campo<sup>16</sup>, é visível o papel de Macau para a formação técnica de força de trabalho, atraindo moradores de municípios próximos como Alto do Rodrigues, Guimarães e Pendências para se capacitarem, principalmente nos cursos relacionados à área mecânica. Tal referência no âmbito educacional tem como estímulo a atuação da Petrobras em Guimarães.

- Russas

Como observamos, a realidade do município de Russas não difere muito do padrão das ocupações internas que mais empregam na região, como professores do ensino básico, limpeza, setor administrativo, vendedores, setor de abastecimento, trabalhos braçais e condutores de veículos grandes.

No ano de 2005 há a inserção da ocupação de ceramista no município, a qual absorve parte da população, mas a maior dinamização no âmbito do trabalho é no ano de 2000 e 2005 com as ocupações do ramo calçadista. Este setor se mostrou de fundamental relevância para o emprego formal no município nos anos de 2000 e 2005, o que, para nós, minora sua participação no referente ao mercado de trabalho regional mossoroense.

---

<sup>16</sup> Entrevista com o secretário de Capacitação em Indústria e Comércio de Guimarães em novembro de 2010.

- Areia Branca

Do conjunto dos municípios produtores de sal (Areia Branca, Galinhos, Grossos, Macau e Mossoró), Areia Branca também está caracterizada como produtora de petróleo e é o 3º município em tamanho populacional.

Para o ano de 1985, as atividades cujo suporte é o mar são bastante concentradas em Areia Branca se consideramos toda a região estudada. Essas ocupações são: maquinistas e foguistas de embarcações, contramestres de embarcações, marinheiros de convés e barqueiros, - engenheiros agrônomos, florestais e de pesca, oficiais maquinistas (navegação marítima e interior, salineiros (sal marinho), chefes de serviços de transporte marítimo, fluvial e lacustre, agentes de vendas de serviços às empresas (tabela 22).

Tais ocupações, apesar de serem concentradas em mais de 90% no município de Areia Branca, não são tão representativas no seu interior, a não ser pelo trabalho de salineiro e contramestre de embarcações.

**Tabela 22: Areia Branca - Classificação brasileira de ocupações em 1985**

Ocupações	Região	Região %	Areia Branca	Areia Branca %	
				No município	Na região
Total	25.348	100	1.828	100	7,21
Ignorado	3.593	14,17	591	32,33	16,45
716 - Salineiros (Sal Marinho)	275	1,08	165	9,03	60
981 - Contramestres de Embarcações, Marinheiros de Convés e Barqueiros	134	0,53	132	7,22	98,51
020 - Engenheiros Agrônomos, Florestais e de Pesca	58	0,23	48	2,63	82,76
982 - Maquinistas e Foguistas de Embarcações	43	0,17	43	2,35	100
662 - Pescadores Industriais	14	0,06	14	0,77	100
669 - Pescadores e trabalhadores assemelhados	12	0,05	9	0,49	75
051 - Biologistas e Trabalhos Assemelhados	11	0,04	5	0,27	45,45
042 - Oficiais de Bordo Pilotos e trabalhadores assemelhados	9	0,04	9	0,49	100
043 - Oficiais Maquinistas (Navegação Marítima e Interior)	9	0,04	7	0,38	77,78
715 - Sondadores de Poços (Exceto de Petróleo e Gás)	8	0,03	6	0,33	75
661 - Patrões de Pesca	4	0,02	4	0,22	100
355 - Chefes Serviços de Transporte Marítimo, Fluvial e Lacustre	2	0,01	1	0,05	50
442 - Agentes Vendas de Serviços as Empresas	2	0,01	1	0,05	50
712 - Operadores de Maquinas de Extrç. De Minérios (Minas e Pedreira)	2	0,01	1	0,05	50
136 - Professores de Ciências Humanas de Ensino Superior	1	0	1	0,05	100

Fonte: RAIS/ MTE. Organização da autora.

Nesse sentido, vemos um perfil do município relacionado à produção de sal, seja pelo seu histórico, seja pelos dados das ocupações referentes ao setor. Segundo estes mostram, ao menos 50% destas atividades existentes na região são exercidas em Areia Branca, mesmo que o mercado de trabalho local partilhe da realidade regional da dualidade do trabalho.

Também se vê em Areia Branca um perfil petrolífero a partir da CBO, entretanto, este é menos representativo para a região, mas com variadas ocupações relacionadas ao setor. Essa afirmativa diz respeito à grande quantidade de ocupações inerentes à construção e manutenção de infraestrutura pesada como: metalúrgicos, siderúrgicos, engenheiros mecânicos, operadores de guindastes e pelos sondadores de poços de petróleo e gás. Estas ocupações exercidas no município de Areia Branca representam entre 10% e 38% do trabalho exercido na região.

Contudo, as atividades desempenhadas pela maioria dos trabalhadores do município são: trabalhadores braçais, salineiros (sal marinho), contramestres de embarcações, marinheiros de convés e barqueiros, auxiliares de escritório e trabalhadores assemelhados, guardas de segurança e trabalhadores assemelhados, engenheiros agrônomos, florestais e de pesca, maquinistas e foguistas de embarcações, - sondadores de poços de petróleo e gás e trabalhadores assemelhados, soldadores e oxicortadores.

Nesse aspecto, como evidenciamos, as ocupações da maioria das pessoas são atividades de base, para o petróleo e o sal e de serviços organizacionais como atividades de escritório e segurança. Os dois perfis gerais de ocupações supracitados não requerem alta escolaridade, no máximo, alguma experiência. Sobressai, assim, um caráter específico de algumas ocupações, mas também o caráter geral de demanda da força de trabalho de cunho com pouca especialização e mais braçal.

Para o ano de 1991 o município mantém seu perfil em face do conjunto da região, com o acréscimo de uma atividade especializada - operadores de aparelhos de destilação e reação - a qual se encontra em 67% realizada em Areia Branca, mesmo que no município se limite a duas pessoas, ou seja, 0,09% dos ali ocupados. Essa não foi a única especialidade incorporada pelo município, entretanto mantém o

caráter de continuidade do circuito produtivo do petróleo e do sal. O exemplo desta ocupação só ressalta a lógica segundo a qual muitas das atividades que caracterizam economicamente os municípios diante da região não costumam empregar a grande quantidade de trabalhadores existentes no município.

Tal como no ano de 1985, 1991 guarda para a maior parte dos trabalhadores do município ocupações consideradas de baixa escolaridade, mais a inserção de trabalhadores da fruticultura, situadas no mesmo padrão de demanda. No ano de 1995 a ocupação de salineiro decaiu para a quase inexistência – persistindo nesta atividade apenas cinco pessoas comparadas às 165 ocupadas do ano de análise anterior (1985).

Das ocupações mais expressivas para Areia Branca, as quais absorvem o maior contingente de trabalhadores, mantem-se o perfil das que demandam maior esforço físico e menos especialização.

No ano 2000, percebemos uma descentralização das atividades até então concentradas em Areia Branca, como engenheiros de minas e geólogos, sondadores de poços de petróleo, operadores de guindastes etc.

Para este ano, as ocupações que tomam expressividade perante a região são um mix que perdura desde 1985 como contramestres de ocupações e maquinistas e foguistas de embarcações, com o acréscimo de atividades como policial e bibliotecário. Essa variedade no tocante às atividades mais representativas para a região também se reflete nas demais atividades existentes no município de maneira geral e que tomam aos poucos expressividade fora dele.

Assim, não podemos afirmar para o ano 2000 que o município de Areia Branca tenha um perfil, mas uma maior importância econômica em virtude da variedade de serviços presentes que tomam expressividade no conjunto da região.

No âmbito do município em si, diluído em meio às atividades de serviços em geral, ainda há ocupações específicas do setor salineiro e do setor petrolífero. Estas atividades sugerem traço diferenciado do perfil salineiro e petrolífero no município em face da existência de ocupações como: salineiro, sondadores de poços de petróleo e condutores de veículos grandes (que podem ser utilizados para escoamento de produção, frete -no caso do sal- ou simples condução das matérias-primas).

Em 2005 vemos um duplo processo nas ocupações de Areia Branca perante a região: neste ano, há tanto a presença de trabalhadores especialistas técnicos que denotam a representatividade deste município na região como a continuidade da expansão de diversas ocupações, principalmente de serviços que também tomam alguma representatividade no plano regional. Desse modo, tanto se vê a expressividade do município diante dos demais, seja por uma especialidade técnica, seja pela dinamização de demais serviços. Em Areia Branca, as principais ocupações a empregar não mudaram muito visto continuarem de baixa escolaridade, mas estão mais variadas e em maior quantidade, inclusive com alguma variedade de especializações.

- Quixeré

Quixeré foi escolhido para compor a região por sua atividade relacionada à fruticultura. Este município, entre 1985 a 1995, apresenta um mercado de trabalho local característico dos demais municípios da região, cujas ocupações dos trabalhadores se dão em relação ao setor público e ensino básico preponderantemente. Tal realidade vai mudar em 2000 e 2005 com o setor da fruticultura proporcionando a Quixeré crescente emprego formal e respondendo por quase metade dos ocupados ano de 2005 (Apêndice D).

- Limoeiro do Norte

Para o ano de 1985, a partir dos dados da RAIS, vemos que Limoeiro do Norte demanda muitos trabalhadores braçais. Assim, os ocupados nesta atividade juntamente com trabalhadores de escritório, segurança, limpeza e motoristas de veículos pesados sinalizam que o município é produtor e tem as condições de produção e escoamento.

São muitas as ocupações. Entre estas a de técnicos de química e assemelhada (67%/2), diretores de empresas de serviços comunitários (60%/ 3), nutricionistas (50%/1), trabalhadores da usinagem de metais (50%/2), bacteriologistas (50%/4), marceneiros (44%/4), técnicos e fiscais de tributação e arrecadação (16%/ 5), engenheiros químicos (17%/2), farmacêuticos (17%/2) são

ocupações consideradas expressivas no âmbito da região. Entretanto, representam no interior do município não mais que 0% da força ocupada da população.

O município tem também ocupações importantes referentes à saúde e ao ensino, seja pelo grande número de professores do ensino fundamental 1, seja pela existência das atividades de médicos, dentistas, nutricionistas.

Essa tendência de ocupações vem sendo constatada continuamente até o ano de 2005, quando o setor da fruticultura fomenta a diversificação das ocupações no interior do município.

Assim, temos as seguintes: trabalhadores agrícolas na fruticultura (23%/1174), agentes comunitários de saúde e afins (8%/399), professores de nível médio no ensino fundamental (7%/374), operadores do comércio em lojas e mercados (6%, 229), garçons, *barmen*, copeiros e *sommeliers* (5%/239), mantenedores de edificações (4%/192), escriturários em geral (3%/149), trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios (2%/86), porteiros e vigias (2%/81), cozinheiros (2%%, 86). Como expoente destas ocupações temos os trabalhadores da fruticultura e o fomento das atividades de serviços, principalmente no inerente ao ramo alimentício.

- Guamaré

O perfil das principais ocupações a empregar no município de Guamaré estão situadas entre os anos de 1985 a 2000, em geral, nos setores limpeza, professor de ensino fundamental, salineiro e braçais. Em 2005 o perfil de atividades que mais empregam muda um pouco em virtude da existência de novas atividades de cunho mais especializados como operadores de equipamentos de filtragem e separação ocupando 6% da quantidade de trabalhadores cadastrados na CBO para este município. Ademais, este município concentra, desde 1995, atividades referentes aos trabalhos de manutenção mecânica e química, se comparado ao restante dos municípios da região. Esse perfil de atividade decorre da influência do setor petrolífero no município, que mantêm uma relação gradativa com a Petrobras pela produção de combustíveis.

- Baraúna

Em 1995 as ocupações de Baraúna são mais dinamizadas. Aumentam em variedade e têm nos trabalhadores da fruticultura a segunda atividade a empregar no município. Tal realidade de expressão da fruticultura para as ocupações da população, bem como a existência de um mercado de trabalho com atividades que requerem baixa qualificação continuam para os anos de 2000 e 2005, quando a fruticultura lidera a quantidade de pessoas ocupadas.

Não obstante a fruticultura, a agricultura praticada por pequenos produtores é salutar na ocupação dos moradores desse município. Em trabalho de campo<sup>17</sup> junto a representantes de vendas de insumos, evidenciamos a importância desses pequenos produtores de frutas e legumes para o fornecimento do mercado regional, apesar de ser um tipo de produção resistente às novas formas de produção no concernente à organização do trabalho, visto seu cunho predominantemente familiar.

- Ipanguaçu

Em Ipanguaçu, as atividades relacionadas à cerâmica envolvem trabalhadores do município durante todo o período da nossa análise juntamente com as demais ocupações de baixo conhecimento técnico e escolaridade comum à região. Nos anos de 1995 a 2005 é visível o crescente aumento de trabalhadores tanto da fruticultura como agropecuários polivalentes para este município. Em 2005, trabalhadores da fruticultura juntamente com os de apoio à agricultura são as principais ocupações a empregar (mais de 50% dos ocupados no município).

Os dados da CBO sobre a ocupação municipal endossam as informações obtidas junto ao prefeito de Ipanguaçu, segundo as quais empresas da fruticultura, a Del Monte (produção de banana) e a Finobrasa (produção de manga), são as que mais empregam formalmente em Ipanguaçu.

Conforme o prefeito, a agricultura como um todo concentra trabalho e produz para o mercado regional, principalmente por parte de pequenos e médios produtores que têm foco de produção também na banana e na manga e empregam

---

<sup>17</sup> Visita à plantação de cebolas de produtor local em outubro de 2010 junto a representantes de insumos agrícolas.

informalmente muito da mão-de-obra local. A atividade cerâmica é outro forte empregador, embora possua alto índice de informalidade (por volta de 90%). Ademais, esses ramos, o emprego público e aposentados também são responsáveis pela renda no município.

- Alto do Rodrigues

No município de Alto do Rodrigues, não obstante as ocupações existentes nos demais municípios, no ano de 1995 mais da metade dos trabalhadores são funcionários públicos e trabalhadores de tratamento térmico e termoquímico de Metais. Em 2000 é interessante perceber o crescimento da ocupação de operadores de aparelho de filtragem e separação (107 trabalhadores de 932 dos ocupados no município, ou seja, 11%). Já no ano de 2005 é crescente a quantidade de trabalhadores se ocupando como ajudantes de obras civis. Ressaltamos, ainda: esse município concentra 92% dos auditores fiscais da região.

Com base no trabalho de campo, afirmamos que esse perfil especializado de mão-de-obra se deve à implementação de atividades da Petrobras no município, sediando inclusive um dos seus núcleos administrativos.

- Carnaubais

Em Carnaubais a estrutura de emprego é semelhante àquela voltada para a região, cuja característica é a baixa escolaridade e tecnificação. Mesmo selecionado como município participante do circuito produtivo do petróleo, pelos dados da CBO para 2000, a fruticultura é a ocupação que mais emprega no município, sendo crescente esse montante para o ano de 2005. Obtivemos em trabalho de campo a explicação para esse fato: em Carnaubais se situa uma das grandes fazendas de produção da empresa Del Monte<sup>18</sup>.

Na pesquisa através da CBO, fica clara a dissonância da existência das ocupações nos municípios de maior crescimento do emprego formal. Consoante observamos, as ocupações que demandam mão-de-obra qualificada existente em cada município da região normalmente representam a empregabilidade da minoria da força de trabalho disponível.

---

<sup>18</sup> Informação cedida pelo Sindicato Rural de Açú, em outubro de 2010, quando da realização do trabalho de campo.

Contudo, ao nos determos em cada atividade especializada individualmente, elas não representam nem 1% da força de trabalho disponível diante das ocupações com menos exigências de qualificação como vendedores, por exemplo. As que mais absorvem a força de trabalho se caracterizam por serem de cunho normalmente braçal ou por requererem baixo nível de qualificação, bem como por oferecerem menores remunerações, como é o caso dos setores de limpeza, segurança etc.

Estas atividades que não são representativas para a quantidade da força de trabalho existente nos municípios geralmente condizem com as atividades relacionadas ao perfil econômico dos municípios, ou que, ao menos, participam com mais afinco dos circuitos produtivos presentes. São os trabalhadores dessas ocupações que, pelas características evidenciadas, elencamos como gestores, na conceituação de Bernardo (2009). Tal realidade corrobora as linhas gerais da CBO expostas anteriormente para o contexto da região de Mossoró, onde a maioria da população trabalha em atividades de cunho elementar, mediante vendas, limpeza, segurança etc.

## **2.5 DIVISÃO DO TRABALHO POR SETORES PRODUTIVOS**

Para nós, a partir dos dados e dos trabalhos de campo, vemos mais fortemente a expressão de grandes capitais nacionais e internacionais dinamizando a agropecuária por meio da fruticultura; o setor industrial, inicialmente com o ramo petrolífero e a expansão do setor construção civil. São estes responsáveis por inferir uma maior circulação de capital no âmbito regional, por transformar padrões de trabalho, implantar infraestruturas, além de demandar demais equipamentos e dinâmicas transformadoras do município de Mossoró e, por conseguinte, do espaço regional.

A lógica das implicações do capital no espaço foi explanada por Harvey (2004) tendo em vista que os investimentos de longa duração, a exemplo de redes de transportes e comunicação etc., os quais propiciam a reconfiguração das relações espaciais, existem como meio de atenuar a tendência de formação das crises.

Nesta perspectiva, na conjuntura de reestruturação produtiva mundial, observamos cada vez mais espaços como Mossoró sendo inseridos no contexto de especializações espaciais, partícipes cada vez mais da divisão internacional do

trabalho e da implementação das ordenações espaço-temporais (HARVEY, 2004)

No intuito de compreender o fomento dos agentes nacionais e internacionais em escala local, nos deteremos a seguir primeiramente nas transformações concernentes aos circuitos produtivos historicamente presentes em Mossoró, quais sejam, a extração de sal, a dinâmica da fruticultura, o setor petrolífero, bem como nos seus impactos para a complexificação do mercado de trabalho.

### **2.5.1 Advento da fruticultura e novas relações no campo**

A tendência das transformações na agropecuária brasileira modifica-se desde a década de 1950 em sua base técnica, e se volta para o consumo de massa seguindo uma demanda internacional (ELIAS, 2002). Sobre os aspectos dessa dinâmica, como afirma Elias (2002):

Cada vez mais, a produção para o autoconsumo é substituída pela economia de mercado, em decorrência das demandas urbanas e industriais, com vistas à produção de mercadorias padronizadas para o consumo de massa globalizado, aumentando a taxa de internacionalização da agropecuária brasileira, em cujo processo as multinacionais são os agentes mais poderosos (ELIAS, 2002, p. 15).

Ainda conforme Elias, a inserção dessa nova conjuntura que promove as mudanças na agricultura nordestina provém da “reestruturação produtiva da agropecuária, a qual atinge tanto a base técnica quanto a econômica e social do setor, e exerce profundos impactos sobre os espaços agrícolas e urbanos” (ELIAS, 2006a, p.25).

É nessa nova conjuntura juntamente com a implantação das novas tecnologias no campo que a fruticultura local pode ser projetada no âmbito global, mais notadamente a partir da década de 1990. Na Revista Negócio Rural <sup>19</sup>, sobre a forma de atuação de uma empresa do setor – a Agrícola Famosa – há a seguinte assertiva: “Unir o tradicional e o moderno a fim de acompanhar o ritmo da globalização é o que a Agrícola Famosa, empresa exportadora de fruticultura no Rio

---

<sup>19</sup> Melão, o alimento da econômica (p.9 a 13). Revista Negócio Rural. Mossoró-RN, junho de 2008. ano 3, nº. 3.

Grande do Norte (RN), faz para atender às exigências do seu principal cliente, o europeu”.

Assim, vemos a importância da existência das novas tecnologias, sobretudo no tocante à qualidade do produto e à necessidade de fatores “tradicionais” na produção como o cuidado do agricultor no momento da colheita, não pelo seu insubstituível trabalho, mas por ele ainda ser mais rentável que investimentos neste âmbito.

Considerando a grande empresa da fruticultura, Nolem (fechada em 2009), um dos seus funcionários<sup>20</sup> discorreu sobre a influência da empresa no mercado interno do município de Baraúna – RN através dos ocupados nas atividades de produção e seleção dos frutos. Segundo afirmou, a dinamização do comércio local era fortemente atrelada aos salários daqueles que trabalhavam com a fruticultura irrigada, e a maior dinâmica do mercado local acontecia na época da colheita, quando da maior necessidade de força de trabalho, tendo em vista que é essa a característica geral da mão-de-obra adquirida em Baraúna.

Sobre a demanda por força de trabalho nos municípios da região polarizada pela fruticultura, de acordo com Silva (2003), esta é de característica braçal, e existe como uma das demandas da hierarquia de trabalhadores dentro das empresas deste setor.

A partir de entrevista concedida pelos funcionários da empresa Nolem ocupados no cargo de revisadores de controle da empresa, consoante notamos, os trabalhadores da empresa que moram em Baraúna se dedicam a atividades distintas, ou seja, trabalho no campo, com a colheita, e no galpão, com a seleção e empacotamento dos frutos, ambos, base do circuito de produção da fruticultura. Diante da imprecisão de destacar determinadas atividades como urbanas ou rurais, sobre a diferenciação das empresas em relação às leis trabalhistas, Silva (2003) enfoca:

O setor regido por convenções sindicais urbanos compreende atividades ligadas a: compras, tesouraria, custos, serviços gerais, recepção, secretaria, técnicos, entre outros. Já o setor rural compreende trabalhadores que desenvolvem atividades relacionadas com: carpintaria, construção rural, pulverização, mecânica (auxiliar), trabalhadores rurais e quaisquer serviços de campo. Além disso, os trabalhadores do Pakin House que trabalham no processo de embalagem, em particular de lavagem e seleção, também são regidos pelos acordos convencionais dos sindicatos do setor rural (SILVA, 2003, p.47).

---

<sup>20</sup> Entrevista concedida no ano de 2008, no município de Baraúna.

Como vimos, os trabalhadores residentes nestes pequenos municípios que sediam as empresas da fruticultura são comumente recrutados para postos de trabalho de baixa escolaridade, trabalham muitas vezes mais de sessenta horas por semana e, no entanto, são trabalhadores formais.

Sobre a mão-de-obra qualificada, segundo os entrevistados afirmaram, os trabalhadores mais especializados vêm de outros Estados. Para tanto há até parcerias com universidades e centros de pesquisas como Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) e Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Ematern).

Em face da variedade de segregação imposta aos trabalhadores, é interessante pensar quantos significados diferentes podemos apreender da afirmativa “estruturação do emprego formal”. Conforme notamos, a estruturação do mercado de trabalho formal acontece no âmbito regional, onde se requer uma gama de trabalhadores braçais como qualificados e bem remunerados, que atuem em atividades tipicamente urbanas ou rurais – independente da delimitação espacial do município no qual ele exerce sua atividade. Sobre essa complexificação do capitalismo no campo, Elias (2006) afirma:

A intensa difusão de capital, tecnologia e informação na atividade agropecuária aumentou a divisão das tarefas e funções produtivas e administrativas. Paralelamente, processou-se uma alteração qualitativa e quantitativa de antigas funções, com importantes transformações no mercado de trabalho agrícola (ELIAS, 2006, p.54).

Ao observar as transformações da força produtiva no campo, bem como a diferenciação da força de trabalho, percebemos a existência de uma divisão específica do trabalho (SMITH, 1988), ou seja, uma divisão técnica do trabalho cada vez mais consolidada pela organização das atividades na produção. Contudo, o trabalho na fruticultura é dividido em diferentes espaços, seja os da produção, seja os da gerência, os quais, mesmo partícipes de um mesmo circuito de produção, são exercidos em diferentes municípios da região, fomentando ainda a divisão territorial do trabalho.

Em decorrência disso, vislumbramos a desigualdade do tratamento da força de trabalho, por privilegiar ou suprimir direitos, bem como por dificultar a realização destes em virtude simplesmente de uma questão de delimitação espacial,

seja ela urbana ou rural, bem como delimitação territorial. Ao relacionar a problemática da diferenciação no trato dos trabalhadores à localização urbana ou rural e suas atividades e/ou seus sindicatos, as grandes empresas responsáveis pela “expansão do trabalho formal”, como pudemos ver, são na verdade as grandes autoras dessa problemática.

Empresa de intenso impacto na organização produtiva regional, a Multinacional Del Monte<sup>21</sup> é uma destacada expressão da agricultura científica (ELIAS, 2002) em âmbito local, no ramo da fruticultura, e se encontra instalada no Rio Grande do Norte (Açu, Ipanguaçu e Carnaubais) e no Ceará (Quixeré e Limoeiro do Norte) devido às vantagens de cunho político e edafoclimático.

No caso do Rio Grande do Norte, os atrativos para a Del Monte se mostram na boa condição de infraestrutura hídrica através da barragem do Açu (construída em 1980), por oferecer aptidões específicas à produção, à alta fertilidade do solo, baixo custo da mão-de-obra e isenções fiscais (ALBANO, 2008).

Os benefícios cedidos à Del Monte não se restringiram a ela, ao contrário, a infraestrutura viária, logística, condições naturais, entre outros, são atributos dos quais o Estado se utiliza, juntamente com garantias legais e institucionais, para atrair os capitais e empresas transnacionais por meio da agricultura modernizada.

Diante da intensiva utilização de capital, tecnologia e informação no campo, surgem os questionamentos sobre quais são os reais benefícios proporcionados à população, pois “a empresa só se utiliza verdadeiramente de duas coisas em âmbito local: das terras, para sua produção, e de parte da mão-de-obra, uma vez que algumas contratações são feitas no Centro-Sul do País e outras são de quadros gerenciais de fora do país” (ALBANO, 2008, p.165).

Entretanto, hoje as grandes empresas da fruticultura estão perdendo representatividade para as médias e pequenas empresas. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Fruticultura (Sintrafrut<sup>22</sup>), o *hall* das maiores empresas na região do setor da fruticultura irrigada era comandado pela Maísa, Nolem, Del Monte e Frunorte. A Frunorte foi a primeira a fechar, ainda na década de 1990; a Maísa fechou em 2003 e a Nolem em 2009.

---

<sup>21</sup> Del Monte Fresh Produce.

<sup>22</sup> Informações obtidas quando da realização do trabalho de campo, em outubro de 2010.

A partir das informações concedidas pelo Sintrafrut, antes das enchentes<sup>23</sup> de 2008 na região de Mossoró, a Del Monte contava com dez fazendas, sendo uma das maiores empresas da fruticultura na região, embora continue sendo expoente internacional. No entanto, no território norte-rio-grandense a empresa fechou por volta de três unidades após 2008 e uma unidade em território cearense no município de Quixeré em 2010. Tal situação, para esse município, significa a perda da maior parte do emprego formal no ano de 2005.

Segundo o Sintrafrut, somente em 2010 foram demitidos por volta de 200 empregados da fruticultura no Rio Grande do Norte ligados a este sindicato. Trata-se de uma perda significativa, pois a absorção de empregados sindicalizados em cada empresa é diminuta, porquanto a grande maioria são trabalhadores rurais, e, portanto, filiados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) relativo aos municípios onde trabalham.

Compreendemos que atualmente a agricultura é pautada sobre a organização de um novo modelo técnico, econômico e social de desenvolvimento, no qual “este se baseia na incorporação da ciência da tecnologia, e da informação para aumentar a produção e a produtividade agropecuária, culminando com memoráveis transformações econômicas e, conseqüentemente, socioespaciais” (ELIAS, 2003, p. 59). Esses condicionantes que transformam os tradicionais sistemas agrícolas constituem a agricultura científica ao difundir a territorialização do capital no campo (ELIAS, 2006). Nesse sentido, temos na expansão da fruticultura a expressão dessa agricultura científica, contudo, não obstante a territorialização desse capital, há ainda seu monopólio sobre as relações sociais.

Ressaltamos: cada vez mais produtores de pequeno porte estão sendo integrados, sob diversas modalidades, na agropecuária globalizada e as mudanças inerentes ao campo na região mossoroense não estão circunscritas apenas ao mercado de trabalho relacionado à fruticultura.

A partir da nova dinâmica do mercado de trabalho brasileiro, com a imposição da flexibilidade do trabalho, existem empresas atuando como novos agentes junto aos pequenos produtores familiares na região mossoroense pela incorporação dos procedimentos e métodos científicos utilizados por empresas como

---

<sup>23</sup> No ano de 2008 Mossoró e região foram atingidos por fortes chuvas que inundaram muitas plantações de grandes empresas e de pequenos produtores.

a Feltrin. Na ocasião do trabalho de campo<sup>24</sup>, visitamos propriedade de plantação de cebolas no município de Baraúna - RN, recebedora das sementes melhoradas geneticamente dessa empresa.

Como empresa de capital nacional, do Rio Grande do Sul, a Feltrin trabalha com importação e melhoramento de sementes de frutas e verduras. Sua atuação abrange todo o Brasil junto a produtores grandes, médios e de pequeno porte. O funcionamento do mercado de empresas como essa, a princípio, coleta informação referente às espécimes pelo mundo, como sua viabilidade de mercado, para então pensar os possíveis lançamentos pela empresa com base em testes em território nacional, mediante pré-contratos com produtores e fornecimento das sementes por parte da empresa<sup>25</sup>.

Para a execução desses testes por todo o Brasil, a empresa conta com menos de dez empregados diretos no país. Neste caso, os contatos mais específicos com produtores locais se dão pela relação interpessoal de representantes da marca em âmbito regional, os quais são trabalhadores indiretos que ganham por comissão.

Como a sede da Feltrin é no Rio Grande do Sul, sua abrangência pelo território nacional ocorre através dos representantes regionais que se locomovem segundo a dinâmica do interesse de produtores, seja para visitá-los e acompanhar o desenvolvimento e produtividade das sementes, seja para oferecer outros produtos. Tais trabalhadores têm como ponto de apoio alguma loja revendedora de produtos da Feltrin. No caso da região de Mossoró, se materializa por meio da Curral Veterinária. Este estabelecimento, situado no município de Mossoró, funciona como mediador da empresa produtora de sementes e fertilizantes para toda a região, por meio dos representantes regionais, os quais propiciam aos representantes nacionais um acompanhamento mais próximo do desempenho das sementes para aprimorá-las e expandir novos nichos no mercado de frutas e verduras.

Como podemos observar, a atuação desta empresa de sementes se apropria das relações de produção familiar no campo, de maneira diferente da

---

<sup>24</sup> Em outubro de 2010.

<sup>25</sup> A intenção é verificar a permanência de boas características da fruta ou verdura para o mercado ou o melhoramento destas sementes nas condições do Brasil em suas várias regiões saber onde ela se adapta melhor.

fruticultura, pois usufrui das relações sociais da agricultura familiar. Nas palavras de Oliveira (2004)

[...] ao mesmo tempo que esse desenvolvimento avança reproduzindo relações especificamente capitalistas (implantando o trabalho assalariado através da presença no campo do bóia-fria), o capitalismo reproduz também, igual e contraditoriamente; relações camponesas de produção (através da presença e do aumento do trabalho familiar no campo) (OLIVEIRA, 2004, p.36).

Dessa maneira, mesmo sem transformar as relações de produção pela territorialização do capital, o capitalismo monopoliza as relações sociais, incutindo novos condicionantes capitalistas à produção (OLIVEIRA, 2004). A relação entre os pequenos produtores da região de Mossoró e representantes da empresa se dá por acordos, que variam conforme os produtores, e o objetivo é executar testes de sementes da empresa (sejam frutas ou verduras) com fins de colocarem esses produtos futuramente no mercado. Nesse sentido, a empresa cede as sementes para a semeadura do produtor, e este deve se responsabilizar pela sua semeadura, podendo vendê-la ao mercado juntamente com o restante da sua produção. Quando há a plantação dessas sementes, o representante regional acompanha seu desenvolvimento, inclusive orientando na produção que materiais e procedimentos devem ser adotados etc.

Na perspectiva de atuação da empresa para o bom andamento dos negócios, ela se utiliza da subjetividade e capacidade de relacionamento interpessoal do trabalhador, considerado atualmente artífice da intensificação do trabalho (ROSSO, 2008). Como afirma o autor: “Toda definição de trabalho passa por um certo componente de reflexão intelectual ou envolvimento efetivo do trabalhador que não seja apenas exercício da força física” (ROSSO, 2008, p. 30).

Não obstante a captação das capacidades do trabalhador, a exemplo da Feltrin, as empresas têm se utilizado também, cada vez mais, do imbricamento entre tecnologia e formas não capitalistas de produção na realização de suas mercadorias, como podemos observar no caso da agricultura.

### 2.5.2 Modernização no setor salineiro

No litoral potiguar, mais precisamente nos municípios de Areia Branca, Grossos, Macau e também em Mossoró, o recolhimento do sal era uma atividade praticada desde os anos 1600. Contudo, a atividade de exploração das salinas só se realiza a partir de 1808, quando cessou o monopólio da Metrópole portuguesa (CARVALHO JÚNIOR; FELIPE; DA ESCÓSSIA, 1983). Da data de início da exploração das salinas até meados de 1970, os trabalhadores do parque salineiro existiam em grande quantidade e não detinham escolaridade nem especialização, tendo em vista a característica braçal da ocupação. Segundo Carvalho Júnior (1982): “No tempo em que praticamente não havia mecanização, se empregava muita gente que, de maneira geral, era recrutada no sertão, fugindo aos meses da seca” (CARVALHO JÚNIOR, 1982, p.15).

O caso da reestruturação das salinas, em meados de 1970, movimentou toda a dinâmica estrutural do município de Mossoró no referente à produção de sal. Podemos considerar que a modernização inserida no setor salineiro proporcionou seu crescente fortalecimento ao nível da produção. Entretanto, este mesmo processo contribuiu gradativamente para a diminuição do mercado de trabalho presente neste setor, bem como modificou muitas das características da mão-de-obra empregada.

Para termos noção da dimensão da mecanização do setor salineiro, com base nas informações colhidas em trabalho de campo, trazemos o exemplo da empresa Salmar<sup>26</sup>, uma das maiores do setor. Nela, antes da mecanização, uma salina produzia por volta de 10 a 12 toneladas de sal manualmente, empregando 400 operários braçais na extração. Nos dias atuais, com a inserção de tecnologia e equipamentos modernos, a escala de produção é de mais de 100 mil toneladas, e emprega apenas oitenta funcionários.

Essa realidade, na qual o menor número de trabalhadores tem maior produtividade em virtude do aumento da composição orgânica do capital na produção de sal, está presente nas empresas de sal, independente da sua magnitude. Atualmente, nos anos 2000, ainda continua a modernização do setor

---

<sup>26</sup> Entrevista concedida pelo representante da empresa Salmar durante trabalho de campo em setembro de 2008.

iniciada em 1970, mas, desta vez, com maior enfoque nos médios e pequenos estabelecimentos salineiros.

Esta afirmação se confirma durante a entrevista<sup>27</sup>, segundo o trabalhador empacotador na armazenagem e beneficiamento de sal voltado para a indústria, recentemente as empresas vêm inovando em maquinário, o que está tirando emprego dos trabalhadores. Na empresa onde ele trabalha, uma máquina “empacotadeira” foi comprada e atendeu às expectativas dos patrões; em decorrência do processo bem - sucedido, outras máquinas serão utilizadas e os trabalhadores voltados principalmente para o empacotamento serão dispensados e demitidos.

A expressividade do setor, mesmo que decrescente no âmbito da empregabilidade, é alta no quadro econômico regional. De acordo com o Cadastro Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) consultado em trabalho de campo, das nove maiores empresas de Mossoró, três são do setor salineiro (Apêndice E).

Localizada no Rio Grande do Norte, a empresa Salinor<sup>28</sup> é a maior empresa do ramo no país. Produz 2,4 milhões de toneladas de sal por ano, dos quais 85% ficam no Brasil enquanto 15% destinam-se para a Polônia, Canadá, Noruega, EUA e Nigéria. Segundo a empresa, a exportação é uma saída para uma superprodução nacional e tem como demanda tanto as indústrias como o consumo humano.

A infraestrutura da empresa se divide em vários municípios devido à localização dos parques de extração de sal e escritório executivo, e emprega no total 245 funcionários, dos quais muitos são moradores de Mossoró e vão de ônibus locado pela empresa para os parques salineiros - um deles está situado no município de Grossos.

De posse dessas informações, consoante entendemos, o setor salineiro atualmente não é tão expressivo no âmbito da absorção da força de trabalho por adotar intensa tecnificação, mas é atuante economicamente no âmbito da sua produção.

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida em trabalho de campo em outubro de 2010.

<sup>28</sup> Entrevista concedida em trabalho de campo no ano de 2008.

Em 2007, segundo dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a produção nacional estimada para todos os tipos de sal teve um incremento de cerca de 4% em relação ao ano anterior (6.743 mil t em 2006 para 7.014 mil t em 2007). No tocante ao sal marinho, houve um acréscimo de 4,7% em relação ao ano anterior (5.122 mil t em 2006 para 5.365 mil t em 2007).

Como mostram os dados, a liderança no segmento de produção salineira continua com o Rio Grande do Norte. O Estado teve uma produção estimada em torno de 5.066 mil t. Isto representa mais de 72% da produção total brasileira de sal e corresponde a mais de 94% da produção nacional de sal marinho. Contribuíram para esse desempenho os seguintes municípios: Mossoró, com 1.809 mil t, representando 35,7% da produção do Estado; Macau, com 1.794 mil t (35,4%); Areia Branca, com 670 mil t (13,2%); Galinhos, com 470 mil t (9,3%) e Grossos, com 323 mil t (6,4%).

Embora a pujança econômica do setor na região de Mossoró tenha forte repercussão no mercado nacional e também no internacional, o mercado de trabalho proveniente desse setor é historicamente precário para a maioria dos seus trabalhadores. Tal situação provocou, inclusive, indignações que culminaram em reivindicações sindicais, notadamente na década de 1980. As marcas desse trabalho, ainda nos dias de hoje, se expressam nas baixas condições de vida daqueles que trabalharam e trabalham no setor pelo fato de muitos morarem em bairros periféricos ou em favelas.

### **2.5.3 A lógica do setor petrolífero na complexificação do mercado de trabalho**

De acordo com o anuário 2009-2010 da Revista EXAME, ano 2009, o Estado do Rio Grande do Norte apresentou um crescimento de reservas de petróleo em 45 milhões de barris, totalizando 363 reservas provadas no ano de 2009. Neste quesito, o Rio Grande do Norte está em 3º. lugar no *ranking* nacional, atrás apenas do Rio de Janeiro (10.328 reservas) e Espírito Santo (1.326 reservas).

A bacia potiguar tem uma área de 119.300 km<sup>2</sup>, da qual 33.200 km<sup>2</sup> são emersos e 86.100 km<sup>2</sup> são submersos, e tem como principais campos o Canto do Amaro, Estreito, Alto do Rodrigues, Faz. Pocinho Faz. Belém. Esta possui a segunda maior produção de óleo em mar e a maior produção de óleo em terra atualmente. No Rio Grande do Norte, segundo cartograma elaborado na Gerência

de Geodésia Petrobras/RN – GOS – 2001, a extração de óleo e gás é feita nos seguintes municípios com produção de petróleo:

<b>Quadro 2: Municípios com produção de petróleo no Rio Grande do Norte</b>
Açu
Alto do Rodrigues
Apodi
Areia Branca
Caraúbas
Carnaubais
Felipe Guerra
Governador Dix-Sept Rosado
Guamaré
Macau
Mossoró
Pendências
Porto do Mangue
Serra do Mel
Upanema

Fonte: Gerência de Geodésia Petrobrás/RN – GOS – 2001. Organização da autora.

A descoberta do petróleo em Mossoró, que data de 1979, proporcionou a sedição da Petrobras em 1980, influenciando a complexidade do mercado de trabalho local pela inserção de novas ocupações demandadas pelo setor petrolífero. Essa dinâmica modificou também a reestruturação da configuração espacial da cidade mediante implantação de sistemas técnicos e sistemas informacionais (SANTOS, 2008), necessários à produção da empresa.

Para se instalar em Mossoró, a Petrobras precisava de áreas livres para erguer grandes galpões, oficinas, escritórios, laboratórios e ter espaço suficiente que proporcionasse a circulação de grandes maquinários como perfuratrizes, motores, cavalos-de-pau e outros equipamentos necessários à produção. Por isso, muitas das instalações foram acomodadas em bairros com espaços acessíveis para ocupação em expansão, como o Bairro Alto do São Manoel (ROCHA, 2005).

Em 1990, a sede definitiva da empresa foi concluída. Sua construção foi feita em uma área de 40 hectares, adquirida pela Petrobras, situada fora do perímetro urbano, nas proximidades da comunidade rural Bom Jesus. A partir da aquisição dessas terras pela empresa, a prefeitura estendeu a delimitação urbana

da cidade para além da rodovia Wilson Rosado, conhecida como estrada do contorno (ROCHA, 2005).

O fato da expansão da urbanização do perímetro urbano do município de Mossoró se processou com o fomento às condições gerais de produção (LENCIONI, 2001) ao implementar infraestrutura viária que viabilizava a circulação dos transportes, como também com o fornecimento de energia de modo a se relacionar diretamente ao conjunto do processo de produção e circulação do capital.

Tais condições proporcionadas pelo setor petrolífero não se restringiram ao município de Mossoró. Sua dinâmica perpassa a região produtiva principalmente no tocante à divisão territorial do trabalho, possibilitando maior mobilidade do trabalho à medida que expande equipamentos de produção por toda a região.

A influência da Petrobras também se expande por meio das novas tecnologias empregadas, agregando novos tipos de relações. Segundo matéria publicada<sup>29</sup>, a empresa vem investindo no setor petroquímico brasileiro e do Cone Sul<sup>30</sup>, em projetos que agregam valor ao petróleo, ao gás natural e ao refino, atuando de forma integrada em todas as áreas do setor.

Outro investimento da Petrobras nesse contexto das novas tecnologias direciona-se para o desenvolvimento de energia menos poluente. Com vistas a obter no futuro o certificado de redução de emissões<sup>31</sup>, que poderá ser negociado com empresas de países centrais, a Petrobras investiu na instalação da Usina Eólica, em Macau-RN, com a obtenção do registro de inclusão no mecanismo de “desenvolvimento limpo” da ONU. Em contraponto à postura menos poluente da empresa, ainda no Estado do Rio Grande do Norte temos também a inauguração da Refinaria Clara Camarão, da Petrobras, em Guamaré.

Em face do domínio tecnológico e científico, para a companhia é necessária uma mão-de-obra qualificada e especializada em conjunto com esse processo produtivo. Essa necessidade de recursos humanos qualificados se refere também ao ativo de produção em Mossoró, responsável pela produção de óleo e gás, setores que requerem uso de eletrônica avançada e sistemas informatizados, como apontam Souza e Santos (2004).

---

<sup>29</sup> Matéria Entradas e bandeiras. **Revista Petrobras**. Rio de Janeiro. ano 13, n.º. 129 p.32-33, setembro 2007.

<sup>30</sup> Como definição geral, devido às afinidades geográficas, naturais, econômicas e sociais, o Cone Sul normalmente é entendido como a região que engloba o Chile, a Argentina, o Uruguai e os Estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cone\\_Sul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cone_Sul)

<sup>31</sup> Aprofundar assunto em **Revista Petrobras**, 2008, ano 14, n.º. 135, p.12.

Ao observar a intensa demanda por mão-de-obra a partir do setor petrolífero, muitas vezes não nos ocorre pensar as condições de como ela é modelada por este mercado. Desde 1990, no Brasil, o mercado do petróleo também sucumbiu às implementações neoliberais e não foram só as concessões de poços que foram cedidas ao mercado, mas também a terceirização de partes do processo de extração do petróleo como cimentação, usinagem, medição nuclear e tantas outras atividades.

A reestruturação produtiva na Petrobras, estabelecida na década de 1990, consistiu na introdução de programas de qualidade, na adoção da automação, no emprego de novos técnicos gerenciais, na certificação de processos, na redução do número de petroleiros efetivos, na terceirização de atividades e no aumento de petroleiros terceirizados (PALMEIRA SOBRINHO, 2006, p. 173).

Consoante evidenciamos em buscas na internet e confirmação dos dados em trabalho de campo, as empresas prestadoras de serviços terceirizados à Petrobras em Mossoró estão sediadas em território mossoroense mesmo que existam no âmbito local apenas como filiais de matrizes nacionais ou mesmo internacionais. Citamos a seguir as empresas que prestam serviços de terceirização à Petrobras, catalogadas por nós em trabalho de campo<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> Trabalho de campo em setembro de 2008.

<b>Quadro 3: Empresas de terceirização da Petrobras em Mossoró - RN</b>	
<b>Nome da Empresa</b>	<b>Especialidade</b>
Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.	Empreiteira
BJ Services do Brasil Ltda.	Medição nuclear
Christensen Roder Produtos e Serv. de Petróleo Ltda.	Fabricação de máquinas e aparelhos para mineração, pedreiras, prospecção e extração de petróleo, britadores, perfuratrizes, aparelhos de prospecção etc.
Conpet Consultoria e Serviços do Petróleo	Serviços especializados de cimentação, squeeze, fraturamentos e bombeamentos
Emtep Serviços Técnicos de Petróleo Ltda.	Prestação de serviços para usinagem
ENGEPETRO-Eng de Petróleo Ltda.	Extração do Petróleo e Gás Natural
Giusti e Cia Ltda.	Produção de telas e tecidos metálicos e sintéticos e equipamentos destinados a inúmeras aplicações industriais
Halliburton Serviços Ltda.	Testes onshore - terra e offshore – alto mar, na plataforma; perfilagem e cimentação
Prest Perfurações LTDA	Perfuração
Schlumberger Serviços de Petróleo Ltda.	Empreiteira para Petróleo e Gás – Em alto mar, petróleo e gás- em terra, serviços de petróleo e gás, petroquímica
Servipetrol Comércio de Peças e Serviços Ltda.	Petróleo - equipamentos e produtos para extração e pesquisa
Transportadora Concorde	Transporte de petróleo bruto
Tucker Wireline Serviços de Perfilagem do Brasil Ltda.	Perfilagem

Fonte: Trabalho de campo. Organização da autora

Apesar da maior parte dessas empresas estarem situadas em Mossoró e efetuarem atividades por toda a região, elas fazem parte de uma coerência em nível mundial. Nessa perspectiva, como afirma acertadamente Smith (1988), “embora a indústria de extração do petróleo mundial permaneça totalmente ligada aos lugares onde o petróleo aparece naturalmente, a indústria petroquímica do mundo não obedece a tal restrição, e não se concentra em torno das áreas petrolíferas” (SMITH, 1988, p.157).

Tal assertiva nos auxilia a perceber que as empresas do petróleo são especializadas no seu ramo de atividade e estão localizadas segundo sua função. Isto, no âmbito da região de Mossoró, compete às atividades de perfuração e montagem de condutores para a extração do produto e prévio beneficiamento.

Esta dinâmica econômica é parte de um conjunto de mediações, as quais produzem um desenvolvimento territorial, que segundo Lencioni (2001) requerem a

intermediação das condições gerais de produção presentes no âmbito do consumo coletivo, por meio de equipamentos coletivos de consumo e do consumo individual.

Para a autora:

[...] as condições gerais de produção articulam, assim, o particular ao geral. Essas condições são denominadas de gerais porque dizem respeito a condições que viabilizam não apenas um capital em particular, mas um conjunto de capitais. E é isso que faz com que o consumo delas seja coletivo (LENCIONI, 2001, p.5).

Consoante podemos apreender em trabalho de campo, por mais que a Petrobras realize sua produção em quinze municípios, suas instalações estão presentes apenas em Mossoró, Alto do Rodrigues e Guamaré. Contudo, essas bases contam com trabalhadores administrativos e de cunho gerencial que organizam as etapas da produção e que concentram os profissionais da produção para as idas a campo nestes e nos demais municípios.

No referente à execução do trabalho, os trabalhadores diretamente ligados à Petrobras vão a campo como engenheiros, químicos e outras ocupações que requerem alta qualificação, e em conjunto com os demais trabalhadores menos especializados, que são terceirizados, realizam o conjunto das atividades de prospecção de petróleo e gás por toda a região.

Em Alto do Rodrigues, nas imediações de Ipanguaçu, é de propriedade da Petrobras a Usina Termelétrica do Vale do Açú (Termoaçu), onde são produzidos energia elétrica e vapor d' água. Para esta instalação da Petrobras não existe ônibus de linha, sendo necessária a terceirização do transporte por parte da empresa para trazer os trabalhadores (também terceirizados) das suas residências para o local de trabalho.

Segundo entrevista com morador da zona rural do município de Ipanguaçu, terceirizado da Petrobras, a força de trabalho captada pela empresa advém de municípios próximos, como Angicos e Ipanguaçu, e, como ele, muitos homens da sua comunidade também trabalham como terceirizados em Termoaçu.

Em Guamaré, município lócus de beneficiamento da produção de petróleo<sup>33</sup>, a Petrobras é a maior geradora de divisas ao município mediante arrecadação de impostos. Entretanto, os empregos proporcionados diretamente pela

---

<sup>33</sup> No inerente à Refinaria Clara Camarão, esta se consolida como tal pela produção de gasolina, único produto que ainda não era produzido em Guamaré pela Petrobras, pois os demais (GLP (gás liquefeito de petróleo), GNV (gás natural veicular), querosene de avião e diesel já eram produzidos – os dois primeiros na década de 1980, os demais pelos anos 2000.

empresa são muito poucos e voltados para a construção civil e manutenção, assegura o secretário de Tributação do município<sup>34</sup>.

Conforme observamos, as ocupações de trabalho proporcionadas pela Petrobras aos trabalhadores de Guamaré costumam aparecer em períodos de construção, reformas e ampliação da empresa. Para tanto, a Petrobras contrata empresas terceirizadas, as quais empregam trabalhadores de baixa qualificação, oriundos dos municípios de Guamaré, Macau, Jandaíra etc. No tocante à mão-de-obra com especialização técnica e científica voltada diretamente ao setor petroquímico, esses são poucos e costumam ser funcionários da Petrobras e originários de outras localidades, como Pernambuco e Bahia.

Consoante podemos constatar, a divisão técnica do trabalho, na qual “a diferenciação nesta escala é cada vez mais o produto do desenvolvimento técnico dos próprios instrumentos de produção” (SMITH, 1988, p. 163), é fomentada em âmbito regional tanto pela diferenciação dos trabalhadores conforme tipo de ocupação e escolaridade, como pela forma de contratação (terceirizados, contratados por tempo determinado) na empresa em vista de coadunar as expectativas de lucro.

Sob o discurso de desenvolvimento e da valorização da força de trabalho, a Petrobras se insere no mercado fomentando cada vez mais as desigualdades. Neste aspecto, concordamos com Thomaz Júnior (2003) ao afirmar que: “Muito se materializa territorialmente em nome da restauração de formas e procedimentos de dominação, que contêm novos processos de trabalho, de redefinição dos requisitos de qualificação e (re) qualificação do trabalhador” (THOMAZ JÚNIOR, 2003 p.12).

A terceirização e a intensificação do trabalho no ativo de produção da Petrobras em Mossoró e região são expressões não só das características de gestão da empresa, mas de uma tendência mundial de flexibilização, desregulamentação e precarização do trabalho, marcada pela ordem do mercado neoliberal advindo da reestruturação produtiva.

Para a Petrobras, a terceirização é uma estratégia de lucratividade para a qual são delegadas às empresas especializadas as atividades não integrantes do seu negócio principal – a produção de petróleo. Na verdade, a terceirização está presente também em atividades ligadas à extração de petróleo, reduzindo os custos

---

<sup>34</sup> Entrevista cedida em trabalho de campo em outubro de 2010.

com mão-de-obra (achatando o salário) e o potencial de luta dos trabalhadores. Nas palavras de Palmeira Sobrinho (2006):

No caso dos petroleiros, o próprio fato de terem um sindicato por empresa inibiu a perspectiva de se trabalhar com uma classe hegemônica. O Status de ser petroleiro impregnou-se fortemente na construção da identidade dos trabalhadores da Petrobras [...]. O sindicato, ao não enfatizar uma relação entre explorador e explorado, colocou como elemento principal do seu discurso a defesa do projeto nacional de afirmação da soberania como sinônimo de fortalecimento da Petrobras enquanto patrimônio do povo brasileiro (PALMEIRA SOBRINHO, 2006, p. 154).

No referente à divisão do trabalho nos diferentes setores produtivos, independente da dinâmica particular de cada um, é uma estrutura flexível de organização e mais uma vez da precarização do trabalho em prol da redução do tempo de trabalho absoluto pela otimização da substituição da mais-valia relativa e da dificuldade de organização dos trabalhadores. Com base nessa realidade, concordamos com Antunes (1999) na sua afirmação:

Algumas das repercussões dessas mutações no processo produtivo têm resultados imediatos no mundo do trabalho: desregulamentação enorme dos direitos do trabalho, que são eliminados cotidianamente em quase todas as partes do mundo onde há produção industrial e de serviços; aumento da fragmentação no interior da classe trabalhadora; precarização e terceirização da força humana que trabalha [...] (ANTUNES, 1999, p.53).

Assim, voltamos a reafirmar que os setores econômicos dinâmicos da região promovem a dinâmica econômica, o emprego formal, embora à custa da degradação do trabalho, manutenção da baixa escolaridade da força de trabalho regional, e sua baixa remuneração.

Ademais, concordamos com Santos (2008a, p.49) quando argumenta: “O espaço se torna mais articulado às relações funcionais, e mais desarticulado quanto ao comando local das ações que nele se exercem”. Isto porque, com a divisão territorial do trabalho no âmbito regional, observamos uma grande gama de ocupações características da subproletarização tardia absorvendo trabalhadores em todos os municípios dinamizados pelo emprego formal na região, bem como uma centralização em Mossoró das ocupações que gerenciam, comandam e regem tanto os circuitos produtivos como as condições gerais de produção devido à influência de grandes empresas que não são originárias do local onde produzem.

### **3 DIFERENCIAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: FLEXIBILIDADE E INFORMALIDADE**

Neste capítulo aprofundaremos as reflexões sobre a dinâmica do mercado de trabalho ao analisar as condições de existência da força de trabalho, da dualidade do trabalho proporcionada pelos condicionantes de reprodução da mão-de-obra, bem como a maneira da sua organização, através dos sindicatos, diante dos ditames do neoliberalismo. Para tanto, passamos a expor a necessidade de existência dual dessa força de trabalho e a consequente dificuldade de organização da classe trabalhadora pela conjuntura atual.

Conforme sabemos, com a reestruturação produtiva do capital no plano mundial, a produção em escala global (dispersa e fragmentada) e o trabalho exercido nessa escala assumem novos contornos pela alteração na organização do trabalho, de forma a torná-lo mais flexível. Essas transformações, sob o controle das empresas transnacionais, muitas vezes reduzem a quantidade numérica de trabalhadores na produção ao aumentar a exploração da sua mais-valia relativa, e ao mesmo tempo conferem à divisão do trabalho uma característica dual:

Pode-se constatar, portanto, um efetivo processo de intelectualização do trabalho manual. De outro, e em sentido inverso, uma desqualificação e mesmo subproletarização, expressa no trabalho precário informal, temporário etc. (ANTUNES, 2002, p.78).

Tal característica se realiza por abranger tanto assalariados em tempo integral com boa remuneração e segurança no trabalho como terceirizados, com contratos temporários em ocupações de alta rotatividade. Para Alves (1999), essa realidade corresponde à nova precariedade dos trabalhadores assalariados sob a forma da “subproletarização tardia” que é adequada à lógica flexível de produção. Nas palavras do autor:

A subproletarização tardia é a nova precariedade do trabalho assalariado sob a mundialização do capital. Ela surge não apenas em setores tradicionais (e desprotegidos) da indústria (e dos serviços), mas, principalmente, em setores modernos da produção capitalista. Esta é a sua particularidade histórica: ela é decorrente da cisão da classe no interior de seu pólo mais desenvolvido (e organizado) (ALVES, 1999. p.152).

Existem também os trabalhadores diferenciados, integrantes da classe dos gestores, que se opõem aos subproletários no âmbito do mesmo processo atual do capitalismo, conforme exposto:

As remunerações que cabem aos organizadores do processo de trabalho constituem mais-valia retirada dos ciclos da produção e aqueles que a recebem e a consomem são capitalistas, cuja especificidade consiste em encarregar-se de perto de tal organização (BERNARDO, 2009 p. 256).

Dessa maneira, como elemento formador dessa mão-de-obra heterogênea, necessária ao mercado de trabalho, na nossa percepção, os equipamentos de ensino e desenvolvimento tecnológico são importantes para a análise da divisão do trabalho. Assim, estes estabelecimentos considerados instrumentos de consolidação da lógica dual da força de trabalho para formar diferenciadamente a mão-de-obra para a realização de ocupações desiguais nos circuitos de produção já são adequados para o funcionamento do capitalismo nos moldes de flexibilidade e neoliberalismo.

### **3.1 A INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO FOMENTO À DUALIDADE DA FORÇA DE TRABALHO**

Como vimos a partir dos nossos estudos e dos trabalhos de campo, na cidade de Mossoró existem seis instituições de ensino superior, sendo quatro universidades e duas faculdades isoladas: Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE), Universidade Potiguar (UNP), Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene) e Faculdade Materchristi. Dessas, as três primeiras são instituições públicas e as outras são privadas.

As universidades são um dos elementos que mostram a polarização de Mossoró perante os demais municípios com os quais mantém relações econômico-sociais. A localização de um foco disseminador de pesquisa e ensino que desponta do interior do Rio Grande do Norte dinamiza a mobilidade de força de trabalho, seja como captação de mão-de-obra especializada para o funcionamento desses centros para o mercado, seja pela capacidade de atração de estudantes de diversos

municípios e o raio de atuação dos profissionais formados para toda a região mossoroense.

Não obstante estas instituições serem centros formadores de uma mão-de-obra qualificada em âmbito regional, elas estão direcionando a educação superior e tecnológica para um mercado de circuito internacional, que em uma escala local, considerando as principais atividades econômicas, é demandado principalmente pelo agronegócio da fruticultura e pelo setor petrolífero.

Com o perfil de produção da região mossoroense influenciado por fatores exógenos e pautado na ciência e tecnologia, a demanda por mão-de-obra está mais seletiva em virtude da necessidade de especialização dos empregados para este novo contexto.

Nesse sentido, conforme ressalta o chefe de Departamento de Indústria e Meio Ambiente do cefet<sup>35</sup>, o perfil dos cursos da instituição, além de ser referência para a região na qualificação profissional, está qualificado para os setores da indústria mecânica, elétrica, de petróleo e de construção civil.

A Ufersa, criada pela Prefeitura Municipal ainda na década de 1960, mas federalizada no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), está voltada atualmente para as soluções dos principais problemas que prejudicam o agronegócio da região.

Além das universidades, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) são partícipes localmente na geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial e afim.

Por sua evidência, o setor petrolífero vem repercutindo no fomento à educação na região, como podemos conferir por ocasião de entrevista com o gerente geral da Petrobras no Rio Grande do Norte para o jornal O Mossoroense<sup>36</sup>.

Segundo o entrevistado, a Petrobras tem deixado um grande legado na educação para o Estado, sobretudo por ter participado da criação do Curso de Graduação em Engenharia do Petróleo implantado na Ufersa: *“Nós criamos aqui um conhecimento nessa área de petróleo. A Petrobras está participando de várias iniciativas, não só em nível de graduação, mas tem participado também do Centro de Exames de Qualificação [Cequal]”*. Afora o curso implantado na Ufersa, a

---

<sup>35</sup> Em entrevista concedida durante realização de trabalho de campo em fevereiro de 2008.

<sup>36</sup> Entrevista publicada dia 30 de outubro de 2007.

influência do setor petrolífero proporcionou a associação entre Prefeitura Municipal, SENAI e Petrobras para a criação da Escola do Petróleo.

Localizado na cidade em discussão desde 1972, o SENAI tem uma procura maior de alunos com a chegada da Petrobras. De acordo com entrevista concedida pelo representante desta instituição<sup>37</sup>, a quantidade de alunos matriculados passou de 1.000 para 12 mil com o fomento da indústria do petróleo. Ainda segundo a entrevista, o setor petrolífero também polariza a oferta de cursos do SEBRAE, porquanto 90% dos cursos oferecidos são demandados pela Petrobras.

A nosso ver, é fundamental entender o fomento desigual da qualificação da força de trabalho existente. Com esta contradição, poderemos refletir a diferenciação espacial pela divisão técnica do trabalho na região de Mossoró, como elemento decorrente da reestruturação produtiva.

No caso dos trabalhadores da região de Mossoró, a baixa escolaridade constatada entre sua maioria parece não condizer com a infraestrutura educacional implementada na região. Mas esta contradição se faz necessária para os novos investimentos que lá se territorializam, pois a modernização advinda com a estruturação de um mercado de trabalho formal proporciona e demanda a inserção diferenciada da força de trabalho no mercado.

Com vistas a fornecer mais subsídios para a compreensão do mercado de trabalho em Mossoró e respectiva região, tabulamos os dados referentes à escolaridade dos trabalhadores formais (no quesito escolaridade, a padronizamos para todos os anos da periodização em relação à adoção do ensino fundamental de nove anos, estabelecido no ano de 2006).

Ao observar o grau de instrução dos trabalhadores (tabela 23), notamos a grande parcela de trabalhadores no emprego formal que detêm no máximo a escolaridade do ensino fundamental completo. Tais trabalhadores representam mais da metade, para todos os anos de análise, do total de trabalhadores formais da região, respectivamente, 69%, 66,6% e 50,4% para os anos 1985, 1995 e 2005.

Após analisar todos os níveis de escolaridade, notamos que o nível de escolaridade “5º. ano incompleto” é o que mais concentra trabalhadores nos anos de 1985 e 1995. Esse nível de escolaridade absorve por volta de 30% dos trabalhadores

---

<sup>37</sup> Em trabalho de campo em fevereiro de 2008.

da região para os respectivos anos de análise mencionados, e se o somarmos aos analfabetos, temos por volta de 37% a 39% dos trabalhadores formais dos anos de 1985 e 1995. Em 2005, mesmo com a diminuição da proporção de trabalhadores com até o 5º. ano incompleto, em números absolutos houve um aumento da quantidade de trabalhadores com essa escolaridade, passando de 14.513 trabalhadores em 1995 para 15 mil trabalhadores nessa mesma condição em 2005.

É apenas no ano de 2005 que a quantidade de trabalhadores formais com nível superior completo e ensino médio completo vai ter mais expressividade diante da totalidade da força de trabalho formal, embora ainda permaneça alta a quantidade de trabalhadores com baixa escolaridade.

**Tabela 23: Grau de escolaridade dos trabalhadores formais da região de influência de Mossoró. 1985 a 2005**

Grau de escolaridade dos trabalhadores formais	Quantidade de trabalhadores formais na região e proporção					
	1985		1995		2005	
	Quantidade de trabalhadores formais	(%)	Quantidade de trabalhadores formais	(%)	Quantidade de trabalhadores formais	(%)
Analfabeto	2.438	9,8	4.210	8,8	2.386	2,8
5º ano incompleto	6.724	27,1	14.513	30,5	15.000	17,3
5º ano completo	3.318	13,4	3.751	7,9	5.948	6,9
9º ano incompleto	2.703	10,9	5.262	11,1	10.381	12
9º ano completo	1.918	7,7	3.964	8,3	10.010	11,5
Ensino médio incompleto	1.908	7,7	3.777	7,9	6.356	7,3
Ensino médio completo	3.306	13,3	8.214	17,3	27.033	31,2
Superior incompleto	949	3,8	975	2	1.835	2,1
Superior completo	1.505	6,1	2.928	6,2	7.731	8,9
Total da região	24.769	100	47.594	100	86.680	100

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Como evidenciado ao analisar o crescimento dos níveis de escolaridade, na tabela 24, os maiores crescimentos foram para o ensino médio completo e ensino fundamental completo em números absolutos e relativos, bem como para o ensino superior em números relativos. Ou seja, entre 1985-2005 os respectivos aumentos foram por volta de 700%, 400% e 400%. Isto em números absolutos significa um aumento aproximado de 23.700 mil, 8 mil e 6 mil.

Ao observar o aumento da escolaridade pelos números absolutos na tabela 24, vemos que o 5º. ano incompleto cresceu tanto quanto o ensino fundamental completo entre 1985-2005, com variação aproximada de 8 mil trabalhadores.

Ademais, o saldo total de trabalhadores com o 5º. ano incompleto continua maior que o dos trabalhadores que têm o ensino fundamental completo no ano de 2005 e pouco mais do dobro dos trabalhadores com ensino superior completo para o mesmo ano.

**Tabela 24: Variação da quantidade de trabalhadores formais por nível de escolaridade na região de Mossoró. 1985 a 2005**

Grau de escolaridade	Variação absoluta e relativa de trabalhadores formais por nível de escolaridade					
	1985 – 1995		1995 – 2005		1985 – 2005	
	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)	ABS	REL (%)
Analfabeto	1.772	72,68	-1.824	-43,33	-52	-2,13
5º ano incompleto	7.789	115,84	487	3,36	8.276	123,08
5º ano completo	433	13,05	2.197	58,57	2.630	79,26
9º ano incompleto	2.559	94,67	5.119	97,28	7.678	284,05
9º ano completo	2.046	106,67	6.046	152,52	8.092	421,9
Ensino médio incompleto	1.869	97,96	2.579	68,28	4.448	233,12
Ensino médio completo	4.908	148,46	18.819	229,11	23.727	717,7
Superior incompleto	26	2,74	860	88,21	886	93,36
Superior completo	1.423	94,55	4.803	164,04	6.226	413,69
Total da região	22.825	92,15	39.086	82,12	61.911	249,95

Fonte: RAIS, MTE. Organização da autora.

Conforme podemos constatar, o nível de escolaridade aumentou para os anos de análise da estruturação do mercado de trabalho na região de Mossoró, principalmente em virtude do crescimento de trabalhadores com o ensino médio completo. A participação dos assalariados formais com ensino médio no conjunto da região passou de 13% para 31% nesse período, e os que têm ensino superior agora representam 9%, contra 6% em 1985.

Embora haja o aumento de trabalhadores ingressos no ensino superior, ainda é alta a taxa de participação dos trabalhadores formais analfabetos ou com no máximo o 5º. ano incompleto. Estes correspondem a 20% dos que trabalham na região em 2005.

O fato de a baixa qualificação de mão-de-obra ser maioria expressiva na região de Mossoró nos traz à reflexão de que esta realidade, sob o ponto de vista do capitalismo tardio, é necessária. Portanto, em relação aos investimentos, crescimento do emprego formal, expansão da quantidade de estabelecimentos etc. que representam os elementos que dinamizam a região, toda esta articulação só é possível de acontecer dessa maneira: desigual e combinada.

### 3.2 DESEMPREGO E INFORMALIDADE COMPONDO O MERCADO DE TRABALHO

Não obstante o crescimento do emprego assalariado formal em Mossoró e região, sabemos da complexidade das suas características ao fomentar um mercado de trabalho marcado por uma força de trabalho preponderantemente com pouca escolaridade, sob os auspícios de contratos temporários, inseridos numa conjuntura de terceirização e fragmentação presente na região pela divisão territorial do trabalho.

O panorama do mercado de trabalho em Mossoró e região é conformado não apenas pelo trabalho formal, como também pelo trabalho informal e desemprego. Para tanto, trazemos alguns dados referentes à população, força de trabalho e emprego formal para pensarmos a problemática de desemprego e precarização do trabalho na particularidade do crescimento do emprego formal, seja em Mossoró, seja nos municípios com os quais esse município se relaciona (tabela 25).

Assim, consoante podemos observar, a população residente<sup>38</sup> do município de Mossoró é crescente bem como a força de trabalho representada pela população economicamente ativa<sup>39</sup>, a população ocupada<sup>40</sup> em alguma atividade e aqueles que se encontram ocupados no emprego formal (gráfico 5).<sup>41</sup>

---

<sup>38</sup> A população residente consiste na contagem de todos os habitantes residentes nos municípios analisados, cuja fonte é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ SIDRA

<sup>39</sup> População economicamente ativa - Número de pessoas consideradas ativas no mercado de trabalho, grupo que inclui todas aquelas com dez anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), estimado a partir dos microdados da pesquisa. Elaboração: DISOC/IPEA. Atualizado em: 10/12/2010.

<sup>40</sup> População ocupada - Número de pessoas que estavam trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), estimado a partir dos microdados da pesquisa. Elaboração: DISOC/IPEA. Atualizado em: 10/12/2010.

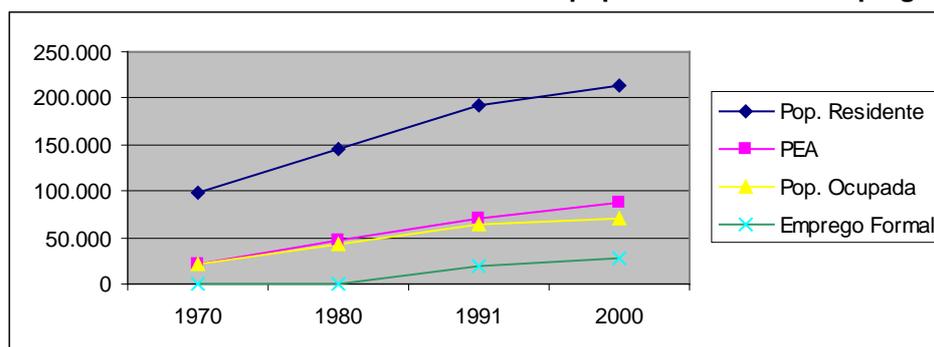
<sup>41</sup> Os dados utilizados na tabela provêm de diferentes bases de dados e foram organizados para os anos que dispunham de informação a fim de possibilitar uma análise comparativa. É importante ressaltar que para a realização desse comparativo entre os dados citados, consultamos o apoio técnico a usuários da base RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) na região Nordeste.

**Tabela 25: Mossoró. Síntese de dados populacionais e de emprego formal. 1970 a 2000**

Dados	1970	1980	1991	2000
Pop. Residente	97.245	145.981	192.267	213.841
PEA	22.180	46.064	71.385	88.590
Pop. Ocupada	20.698	43.233	63.754	69.660
Emprego Formal	-	-	19.630	27.110

Fonte: RAIS, IPEA e IBGE / Elaboração da autora.

**Gráfico 5: Mossoró. Crescimento dos dados populacionais e do emprego formal**



Fonte: RAIS, IPEA e IBGE / Elaboração da autora.

Na verdade, o crescimento de todas estas variáveis<sup>42</sup> nos mostram um paradoxo, qual seja: à medida que aumenta a quantidade de força de trabalho, essa não está ocupada exercendo atividades de trabalho em sua totalidade, porquanto a quantidade de mão-de-obra ocupada não é formalizada, bem como esses trabalhadores que exercem algum tipo de ocupação, formal ou não, não condizem com os números da PEA, ou seja, da força de trabalho existente.

Nesse sentido, ao comparar os dados populacionais e o emprego formal para a cidade de Mossoró para o ano 2000, dos 213.841 habitantes do município, 41,4% (88.590) são força de trabalho (tendo em vista serem os dados do PEA). Essa força de trabalho existente não exerce atividade ocupacional em sua totalidade, pois dos 88.590 aptos a trabalhar, 69.660 exercem algum tipo de ocupação. Dessa maneira, do total da PEA, 78,6% se encontram ocupados em alguma atividade, enquanto 21,4% estão em situação de desemprego.

<sup>42</sup> Os dados de população residente, população ocupada e população economicamente ativa provêm das bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. No entanto, a utilização das bases do IBGE e do IPEA só dispõe de dados estatísticos para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Logo, os adotamos como anos de análise para estas variáveis populacionais. Nesse sentido, no intuito de realizar uma mediação entre as bases de dados para que possamos concretizar esta correlação, trabalharemos nas tabelas que relacionam as duas bases com os seguintes anos de análise: 1991 e 2000.

Além do mais, mesmo que essa força de trabalho, de alguma forma, exerça alguma atividade e seja remunerada por isso, menos da metade desses ofícios se realizam no âmbito do emprego formal.

Mesmo que haja um crescimento em números absolutos de emprego formal, população economicamente ativa e população ocupada, as correlações desses dados (tabela 26), para o município de Mossoró, nos mostram que a quantidade de emprego formal, apesar de crescente, é insuficiente para abranger a força de trabalho então ocupada e muito menos a disponível (população economicamente ativa), o que demonstra o grande contingente de pessoas na informalidade e desempregadas, como podemos observar nas proporções.

Ainda como vemos, o percentual das pessoas ocupadas em relação à força de trabalho disponível vem diminuindo. Isto nos leva a pensar na existência do desemprego, provavelmente em ascensão.

**Tabela 26: Mossoró. Proporção do crescimento do emprego formal no mercado de trabalho e a tendência ao desemprego. 1970 a 2000**

Proporção	1970	1980	1991	2000
PEA x Pop. Residente	22,8	31,6	37,1	41,4
Pop. Ocupada x PEA	93,3	93,9	89,3	78,6
Emprego Formal x Pop. Ocupada	-	-	30,8	38,9

Fonte: RAIS, IPEA e IBGE / Elaboração da autora.

Sobre o setor informal no mercado de trabalho, a nosso ver, este aparece muitas vezes refletido como uma alternativa ao desemprego, o que é proporcionado à população que trabalha em condições cada vez mais precárias. Nas palavras de Pochmann (2008):

Nos dias de hoje, com a reestruturação da produção capitalista, as inovações tecnológicas e o avanço da desregulamentação neoliberal dos direitos social e trabalhista, a informalidade constitui-se, cada vez mais, na precarização do uso e da remuneração da força de trabalho (POCHMANN, 2008, p.199).

Contudo, a origem da informalidade não reside necessariamente na existência de excedente de mão-de-obra, mas está intrínseco ao processo de acumulação capitalista (KON, 2004).

Portanto, percebemos um acúmulo de mão-de-obra disponível que consideramos como consequência de um processo social desigual que fomenta o

crescimento de um exército industrial de reserva. Para o capital é estratégico manter e aumentar esse contingente, pois em virtude da expansão desse exército de reserva é possível não só controlar o movimento geral dos salários dos trabalhadores, mas também desregulamentar suas condições de trabalho. Desse modo, as empresas podem retomar o controle sobre o ritmo e a modalidade do processo de trabalho.

A dinâmica de desemprego presente em Mossoró, bem como a realidade do crescimento do emprego formal e sua pouco abrangência para aqueles que trabalham também se exprimem no contexto da região desse município.

Tal como acontece para Mossoró, os dados para a região são crescentes para as variáveis de população economicamente ativa, população ocupada e emprego formal, conforme apresentado na tabela 27.

**Tabela 27: Região de Mossoró. Números absolutos de população e emprego formal. 1970 a 2000**

Dados	1970	1980	1991	2000
Pop. Residente	340.637	424.645	547.604	605.462
PEA	84.959	124.006	189.678	236.245
Pop. Ocupada	82.360	118.427	175.277	194.256
Emprego Formal	-	-	36.323	53.523

Fonte: RAIS, IPEA e IBGE / Elaboração da autora.

\*Nota: Nesta tabela, os números absolutos dos dados de população e emprego formal são frutos da somatória destes dados referentes a todos os municípios da região trabalhados aqui para os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000. Entretanto, tendo em vista a inexistência de dados para os municípios de Baraúna, Porto do Mangue e Serra do Mel nos anos de 1970 e 1980, os excluimos da somatória da região especificamente para esses anos.

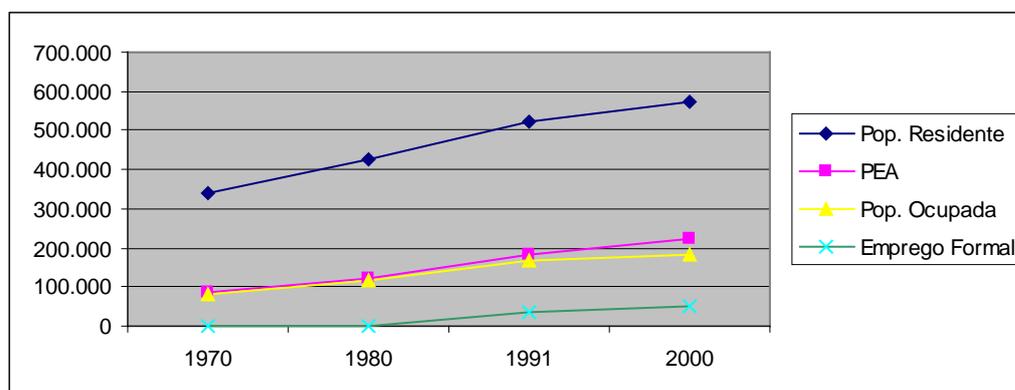
Os maiores crescimentos relativos e absolutos referentes à população que reside na região (população residente), força de trabalho (população economicamente ativa) e população que exerce alguma ocupação mesmo que não-formal (população ocupada) acontecem mais fortemente até a década de 1991, embora em números absolutos tal aumento continue pujante até os anos 2000 (tabela 28 e gráfico 6).

**Tabela 28: Região de Mossoró. Variação absoluta e relativa dos dados de população e emprego formal. 1970 a 2000**

Dados	1970-1980		1980-1991		1991-2000		1970-2000	
	ABS	REL (%)						
Pop. Residente	84.008	24,7	122.959	29	57.858	10,6	264.825	77,7
PEA	39.047	46	65.672	53	46.567	24,6	151.286	178,1
Pop. Ocupada	36.067	43,8	56.850	48	18.979	10,8	111.896	135,9
Emprego Formal	-	-	-	-	17.200	47,4	-	-

Fonte: RAIS, IPEA e IBGE. Elaboração da autora

**Gráfico 6: Região de Mossoró. Números absolutos de população e emprego formal. 1970 a 2000**



Fonte: RAIS, IPEA e IBGE. Elaboração da autora

Entretanto, consoante mostram os dados correlacionados às informações de emprego formal, o mercado de trabalho regional se realiza em grande parte à margem da formalidade, mesmo que esta seja crescente. Ainda como vemos, o crescimento do emprego formal para a região não é tão expressivo quando comparado à população que trabalha (população ocupada), representando 20,7% em 1991 e 27,6 % em 2000. Se considerarmos a população apta a trabalhar (população economicamente ativa) que se encontra ocupada, teremos uma participação decrescente. Conforme revelam os dados, de 1970 a 2000 o número de ocupados na região comparados ao PEA vem decrescendo. O percentual de trabalhadores com alguma ocupação passa de 96,9% em 1970 para 82,2 % em 2000, a evidenciar um aumento do desemprego na região.

**Tabela 29: Região de Mossoró. Participação da população e do emprego formal. 1970 a 2000**

Proporção	1970	1980	1991	2000
PEA x Pop. Residente	24,9	29,2	34,6	39
Pop. Ocupada x PEA	96,9	95,5	92,4	82,2
Emprego Formal x Pop. Ocupada	-	-	20,7	27,6

Fonte: RAIS, IPEA e IBGE / Elaboração da autora.

De acordo com estes dados, nem mesmo a particularidade desse espaço urbano não metropolitano de recente estruturação do mercado de trabalho foge à lógica estrutural da crise do capital. A ordem capitalista vem demonstrando, precisamente, o aumento do trabalho não formalizado, englobando uma miríade de circunstâncias, assim expostas por Antunes (2009):

[...] a erosão do trabalho relativamente contratado e regulamentado, herdeiro da era taylorista e fordista, modelo dominante no século XX – resultado de uma secular luta operária por direitos sociais – que está sendo substituído pelas diversas formas de “empreendedorismo”, “cooperativismo”, “trabalho voluntário”, “trabalho atípico”, formas que oscilam entre a superexploração e a própria auto-exploração do trabalho, sempre caminhando em direção a uma precarização estrutural da força de trabalho em escala global (ANTUNES, 2009, p.13).

Nessas condições conjunturais, o município e a região de Mossoró têm a informalidade como uma das faces do crescimento do mercado de trabalho. No caso do município, os trabalhadores informais são percebidos com maior intensidade nas ruas do Centro pela concentração de ambulantes e camelôs “fixos” expondo suas mercadorias nas calçadas, capôs de carro, mesas etc. Tais trabalhadores acompanham o horário comercial de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e, segundo entrevistas, o dia mais movimentado é o sábado.

**Figura 4: Situação de informalidade no mercado de trabalho em Mossoró**



Fonte: Priscila Romcy, 2010.

Segundo constatamos com o trabalho de campo realizado em outubro de 2010, os trabalhadores que se encontram na informalidade se conhecem e costumam ocupar os mesmos pontos<sup>43</sup>, sem o consentimento da prefeitura. Ao observar a dinâmica da praça e da rua, vimos que além de se conhecerem, os trabalhadores informais podem se ajudar: seja trocando dinheiro, seja adquirindo mercadorias emprestadas com outros vendedores. Outro fator observado é referente à faixa etária; esta, além de variada, está comportando muitos jovens, os quais trabalham durante o dia e estudam à noite.

Sobre a diversidade de produtos expostos no mercado informal têm-se relógios, bolsas, roupas íntimas, brinquedos, CDs e DVDs, salgados, artigos de mesa e banho, entre outros. Dos comerciantes que vendiam seus produtos na informalidade, quando indagados se participaram alguma vez do trabalho com carteira assinada, muitos afirmaram começar a trabalhar já na informalidade. Aqueles que participaram anteriormente do mercado de trabalho formal disseram preferir trabalhar na informalidade em virtude da melhor possibilidade de remuneração, liberdade e por todos os dias receberem dinheiro, não só no fim do mês.

Considerando a crescente dinâmica da informalidade, concordamos com Tavares (2002) quando ela afirma que:

<sup>43</sup> A partir das entrevistas com os trabalhadores, notamos que esses se instalaram em diferentes momentos para vender seus produtos – alguns o fazem há vinte anos, outros há treze anos, mas nenhum trabalha há menos de quatro anos nas imediações do mercado como trabalhador informal, sendo esse a única ocupação.

Na medida em que o aumento da produtividade e a desregulamentação das relações de trabalho contribuem para a disponibilidade crescente da força de trabalho à procura de emprego e para fragilizar as negociações coletivas, o trabalho formal, estável, em tempo integral e socialmente protegido tende a ser uma categoria do passado (TAVARES, 2002, p. 51).

A realidade retratada da conformação do mercado de trabalho em Mossoró mostra a complexidade das relações que constituem o mercado de trabalho local e regional, contudo, condicionado pela lógica regente do trabalho em âmbito mundial advindo da reestruturação produtiva. Nas palavras de Alves (1999):

Se, por um lado, sob a mundialização do capital, ocorre o crescimento da classe dos trabalhadores assalariados, com a particularidade da redução e metamorfose da classe operária tradicional, do crescimento dos assalariados dos “serviços” e da proliferação do trabalho assalariado “precário”, ou dos subproletariado tardio; por outro lado, instaura-se, como um componente contraditório do desenvolvimento capitalista, o crescimento do desemprego estrutural, com a constituição de um novo patamar de exclusão social nos principais países capitalistas (ALVES, 1999, p.149).

As características atribuídas por Alves (1999) à realidade da classe trabalhadora dos principais países capitalistas se expandem mundialmente em consonância com a divisão territorial do trabalho, seja pela dispersão espacial de setores produtivos (SMITH, 1988), seja pelos investimentos em “sistemas de produção integrados transnacionalmente, organizados em larga medida por meio do comércio no interior das próprias empresas” (HARVEY, 2004, p.63), notadamente na década de 1970.

Dessa maneira, a organização das atividades realizadas pela força de trabalho na produção não acontece apenas nos moldes de uma divisão específica do trabalho na escala da fábrica (SMITH, 1988). Na atual estrutura de mundialização do capital, a organização da força de trabalho pelo capital transnacional se dá no âmbito da diferenciação espacial, pois:

[...] permite que as companhias explorem a seu bel-prazer as diferenças de remuneração do trabalho entre diversas regiões (depois de mandar pelos ares a legislação trabalhista e as convenções salariais nacionais), entre diferentes países (como no seio da CEE), entre continentes (CHESNAIS, 1996, p.40).

A reprodução mundial do trabalho marcado pela precariedade acontece no ritmo dos interesses transnacionais, atraindo os capitais locais mais dinâmicos de

cada país (BERNARDO, 2000). Assim consorciadas, as estratégias de exploração atuam de maneira a combinar a mais-valia absoluta e a mais-valia relativa (HARVEY, 1996), seja no centro do capitalismo seja principalmente na sua periferia.

No setor petrolífero a contratação de trabalhadores ocorre de maneira cada vez mais precarizada, mediante terceirização com contratos de trabalho por tempo determinado, e via licitações abertas pela Petrobras em nível nacional.

Com base nessa análise, não podemos negar a interferência de elementos da reestruturação produtiva atuando *pari passu* à dinâmica local do mercado de trabalho. Entretanto, para nós, a lógica que subjaz a esta realidade se refere ao *desemprego estrutural do capital* (MÉSZÁROS, 2009).

O desemprego estrutural mencionado por Mészáros (2009) não se restringe à quantidade de empregados ou desempregados, mas à qualidade deste processo que vem a mudar o perfil das pessoas atingidas. Para o autor:

[...] quem sofre todas as conseqüências dessa situação não é mais a multidão socialmente impotente, apática e fragmentada das pessoas “desprivilegiadas”, mas todas as categorias de trabalhadores qualificados e não-qualificados: ou seja, obviamente, a totalidade da força de trabalho da sociedade (MÉSZÁROS, 2009, p.69).

Esta tendência, denominada por Mészáros de “*amputação racionalizadora*”, abarca também os setores de produção desenvolvidos e modernizados, os quais não fogem às demais características da reestruturação produtiva que impõe maior exploração do trabalho, como é o caso das atividades dos petroleiros da Petrobras.

### **3.3 A DIFICULDADE DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DO MERCADO DE TRABALHO REGIONAL MOSSOROENSE**

Ao nos deter sobre a mudança no mercado de trabalho com seus desdobramentos para a complexificação da existência da classe trabalhadora, podemos observar em Mossoró e região o aumento da quantidade de ocupações de trabalho, a variedade destas ocupações, além de uma considerável parcela da força de trabalho que não é absorvida pelo mercado de trabalho formal.

A realização do trabalho em escala local apresenta traços universais da ação conjunta de novos e velhos mecanismos de acumulação, característicos da

reestruturação desses padrões desde 1970. Dessa maneira, não mudou apenas o processo de organização do trabalho, mas “a intensificação das condições de exploração da força de trabalho” (ANTUNES, 1999, p. 53).

Com isso, a crise do mundo do trabalho atinge a subjetividade do trabalhador, do qual o capital se apropria, por meio do saber, conhecimento, e maior uso das suas capacidades cognitivas e emotivas, com o “objetivo de elevar a produção quantitativa e melhorar qualitativamente os resultados do trabalho” (ROSSO, 2008, p.21).

Toda a estrutura subjacente a essa intensificação das condições de exploração da força de trabalho conforma um padrão de acumulação flexível que

Se fundamenta num padrão produtivo organizacional e tecnologicamente avançado, resultado da indução de técnicas de gestão de força de trabalho próprios da fase informacional, bem como da indução ampliada dos computadores no processo produtivo e nos serviços (ANTUNES, 1999, p. 52).

Contudo, o desenvolvimento tecnológico e a informatização, ao implementar elementos de continuidade e descontinuidade nas formas de exploração do trabalho, com sua descentralização produtiva, implicou também a redefinição do mercado de trabalho. Este, disseminado mundialmente sob o imperativo da financeirização e especulação, tem na divisão internacional do trabalho a acentuação das desigualdades de renda e de condições de vida.

Na escala local, podemos observar de forma geral em Mossoró como em sua região o crescimento do desemprego e informalização do trabalho. Podemos ainda nos certificar da existência da precarização das relações de trabalho que caracterizam tanto o trabalho informal como o com carteira assinada, pelos contratos por tempo determinado, vigentes entre as empresas, pela terceirização, flexibilização da remuneração, e, ainda, a normalidade dos contratos de trabalho entre trabalhadores e empresas, subsumindo os direitos conquistados historicamente e instituídos por lei etc.

Mencionada realidade apresentada localmente condiz com a relação existente em escala nacional entre o Estado Amplo e o Estado Restrito, pautado por Bernardo (2000), tendo em vista a operação das grandes companhias transnacionais e sua influência sobre os poderes executivo, legislativo e judiciário

nacional. No tocante à legitimação das ofensivas do capital sobre o trabalho, Mendes (2007) afirma:

O diagnóstico que se extrai do conjunto de leis aprovadas e proposições legislativas rejeitadas ou em tramitação no Congresso Nacional é a indução do sistema de relações de trabalho a um novo paradigma. Passa o custo do trabalho a ser uma variável de ajuste das condições de reprodução e concorrência capitalista pela via contratual, tendo o Estado como chancelador, em última instância, de tal modelo (MENDES, 2007, p. 64).

Essa correlação de forças na qual o capital recria as condições de trabalho presentes e em curso, seja no plano mundial, seja na escala brasileira e na realidade de Mossoró, provoca uma desordem na maneira de se organizar dos trabalhadores, que têm nos sindicatos sua possibilidade de luta.

Sobre a dificuldade dos trabalhadores em se organizarem no ramo da fruticultura, a partir do trabalho de campo<sup>44</sup>, conforme notamos, algumas fazendas produtoras da Del Monte estão situadas nos municípios de Quixeré, Açu, Carnaubais e Ipanguaçu, mas apenas neste último há um sindicato que agregue os trabalhadores da fruticultura que não sejam os trabalhadores rurais, o qual atua em todo o Estado do Rio Grande do Norte. Contudo, este sindicato não tem legitimidade para os trabalhadores das mesmas ocupações, da mesma empresa, e, sim, somente para a situada no município de Quixeré no Estado do Ceará.

A territorialidade da multinacional Del Monte, em diferentes municípios e estados confere uma particularidade à sindicalização e à fragmentação dos trabalhadores da fruticultura, observada na região de Mossoró. Não obstante a existência de trabalhadores safristas, terceirizados, arregimentação de produção familiar e outras diferenciações no referente ao trabalho, o mercado de trabalho advindo desse setor diferencia seus trabalhadores também pelo local de trabalho e moradia, o que dificulta sua organização.

Apesar da fragmentação dos trabalhadores pela delimitação territorial, cada trabalhador rural apenas se filia ao sindicato rural onde estão localizadas as fazendas de produção, ou seja, no seu local de trabalho. Assim, a realidade da sindicalização pelo local de trabalho é complexa na região pela intensa mobilidade do trabalho, como evidenciamos durante o trabalho de campo. Os trabalhadores

---

<sup>44</sup> Em outubro de 2010, mediante visita ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Açu.

ocupados principalmente nas fazendas de Ipanguaçu e Carnaubais<sup>45</sup> em sua maioria advêm de outros municípios como Angicos e Açu. Quando não, também são pequenos produtores rurais que complementam a renda mensal como trabalhadores do setor da fruticultura.

Ainda no contexto da fruticultura, empresas internacionais do setor encerraram sua produção na região mossoroense tanto na década de 1990 como nos anos 2000. O fechamento de fazendas de produção das grandes empresas da fruticultura implica o desemprego em diversas ocupações (carregador, irrigador, vigia setor pessoal, almoxarifado etc.) pois os trabalhadores que nela se ocupam costumam exercer atividades em todo o circuito de produção – da plantação à segurança e transporte das mercadorias. A partir das informações do Sintrafrut, o sindicato vem sofrendo grandes baixas, porquanto esse sindicato apenas representa as profissões atuantes na fruticultura desde que não sejam trabalhadores rurais (maioria dos trabalhadores do setor), nem terceirizados.

Trazendo a perspectiva da problemática de organização dos trabalhadores para o âmbito do setor petrolífero, tivemos a oportunidade de entrevistar o Sindicato dos Petroleiros de Mossoró (Sindipetro)<sup>46</sup>. Conforme os dirigentes afirmaram, apesar de serem somente representantes dos funcionários concursados da Petrobras, eles se solidarizam com os demais sindicatos que representam os trabalhadores que também exercem atividades nesta empresa. Uma das bandeiras levantadas pelo Sindipetro é o aumento e a equidade salarial entre os trabalhadores concursados e os terceirizados.

Como revelam informações do sindicato obtidas no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Mossoró (STIM)<sup>47</sup>, as empresas prestadoras de serviços costumam contratar localmente, e esse modelo de contratação consolida a fragmentação dos trabalhadores que exercem a mesma função. Estes atuam na empresa contratante Petrobras, mas com vínculos em diversas empresas terceirizadas, mesmo que ocupem funções semelhantes, com salários e direitos diferenciados para menor. Além disso, a efemeridade do contrato impõe ao trabalhador o medo da perda do emprego, o que serve de estímulo a não contestar as condições de trabalho.

---

<sup>45</sup> Segundo o sindicato rural de Açu, as fazendas de produção da fruticultura são maiores nos municípios de Ipanguaçu e Carnaubais.

<sup>46</sup> Em trabalho de campo em setembro de 2008.

<sup>47</sup> Informações obtidas em trabalho de campo em fevereiro de 2008.

Não obstante as dificuldades encontradas no quesito organização da categoria, especificação da mão-de-obra, diferenciação legal no âmbito urbano e rural para trabalhadores de uma mesma empresa, entre outros, os sindicatos estão sendo desafiados cotidianamente por não conseguirem representar espacialmente todos aqueles explorados pela mesma empresa, bem como por não conseguirem representar no âmbito local a variedade das ocupações de trabalho existentes na região mossoroense.

Por mais que proporcione o trabalho formal, o contrato por tempo determinado também propicia uma rotatividade da força de trabalho que impede a vinculação mais profunda entre os empregados e a construção de reivindicações, que também é considerada pelo trabalhador como risco de desemprego.

Cabe ressaltar: quando não vemos uma mesma categoria de trabalhadores fragmentados em variadas empresas, podemos vislumbrar diferenciadas ocupações inseridas num mesmo estabelecimento, no qual essas são impossibilitadas de se organizar conjuntamente em virtude da divisão técnica do trabalho (com referência à CLT), que vincula cada qual ao seu sindicato. Nesse sentido, independente da solidariedade das demais categorias para com a causa de uma categoria específica, esse grupo de trabalhadores deve ter uma organização própria para dialogar com a empresa.

É dessa variedade de características materializadas em âmbito local que advém a dificuldade de organização dos trabalhadores empregados atualmente na região de Mossoró. Nessa perspectiva, diante das transformações do mundo do trabalho, que repercutem diretamente no caráter das lutas, segundo Antunes (2002), “os sindicatos estão aturdidos e exercitando uma prática que raramente foi tão defensiva” (ANTUNES, 2002, p.72). Dessa maneira, no tocante à sua atuação:

[...] desmobilizados e distantes da construção efetiva de referenciais pautados na autonomia e na independência de ação, os sindicatos e as centrais sindicais se encontram, na maioria dos casos, engessados ao legalismo, ao cumprimento das normas e regras jurídico-trabalhistas e aprisionados à pauta estabelecida pelo governo (THOMAZ JÚNIOR, 2009, p.70).

Na ótica de Oliveira (1995), em contraponto ao pensamento pessimista que indicava a derrota da sociedade nos anos 1980-1990 no Brasil, foram construídas três grandes centrais de trabalhadores no país – mesmo com suas

diferenças programáticas e ideológicas. Esse movimento, sob o contexto neoliberal de desregulamentação, continua no enfrentamento do neoliberalismo, mas, como afirma Antunes (2003): “As perspectivas generosas de emancipação humana, tão caras a Marx, foram ou estão sendo pouco a pouco trocadas pelos valores da acomodação social – democrática” (ANTUNES, 2003, p. 150).

Na região de Mossoró, apesar das dificuldades, vemos a pertinência dos sindicatos como instrumento de reivindicações e os listamos (Apêndice F). Dos 27 sindicatos de trabalhadores existentes na região, quatorze são filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), dois são filiados à Força Sindical e três à Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST). Os demais não apresentaram filiação às centrais.

A despeito da problemática de insuficiência deles para com a variedade de trabalhadores, em suas diversas modalidades existentes no mercado de trabalho na região de Mossoró, é visível também sua limitação quanto a uma resposta sindical para a atuação territorial tão abrangente como a exploração dos trabalhadores pelas empresas, principalmente da fruticultura e do petróleo. Ambas as dificuldades expostas pelos sindicatos da região são características da nova realidade do mundo do trabalho, cunhado pela reestruturação produtiva. Tais dificuldades corroboram para a transformação do sindicalismo, porquanto

O controle sindical da força de trabalho começa então – e esta é uma tendência hoje já prevalecente em vários países e sensível em todos os restantes – a deixar de basear-se na filiação direta dos trabalhadores no sindicato para resultar de acordos estabelecidos com as administrações das empresas, pelos quais estas conferem aos dirigentes sindicais autoridade sobre o conjunto da mão-de-obra (BERNARDO, 2009, p.283).

Na escala nacional, temos exemplo da mudança do refluxo sindical com o posicionamento da CUT, que redefiniu sua postura combativa do início dos anos 1980 para defender uma política de conformação à ordem, como aderindo ao perfil governista ao legitimar as reformas liberais do governo. Para Matos (2009), esses motivos têm diferentes origens e, entre eles, destaca os seguintes problemas:

[...] a experiência dos trabalhadores com as transformações no mundo do trabalho, decorrentes da chamada reestruturação produtiva; a permanência dos elementos centrais da estrutura sindical corporativista (o sindicato único, o poder normativo, o imposto ...) e as opções políticas das lideranças da CUT em um quadro marcado pelos condicionantes relacionados aos dois níveis anteriores (MATOS, 2009, p. 126).

Nessa ótica, Antunes (2003), ao discorrer sobre a diferenciação ideológica da Força Sindical e da CUT, em que a primeira é reconhecidamente neoliberal consoante o capital globalizado, afirma ser crítico o quadro do sindicalismo, pois a CUT, inicialmente combativa, transitou para uma *acomodação dentro da ordem*, cedendo à coação externa.

Historicamente a maneira pela qual a sociedade tem criado suas representatividades está relacionada ao contexto das suas tensões. Assim, devemos buscar meios de tencionar a organização dos trabalhadores, encarando suas transformações e características atuais. Matos (2009) vê nos sindicatos a possibilidade para a formulação de “estratégias includentes, que caminhem no sentido da representação dos interesses dos terceirizados, precarizados e desempregados” (MATOS, 2009, p. 150). Na perspectiva inerente ao que há de comum entre os explorados, Vasapollo (2007) assim se expressa:

Torna-se necessário construir uma batalha geral fundada em direitos que forneçam aos trabalhadores precarizados referências gerais e capacidade de leitura do mundo que não os isolem, nem na sua condição individual e nem em sua condição específica de emprego (VASAPOLLO, 2007, p. 118).

Com vistas a uma organização, os sindicatos até então foram os organismos de referência para a organização dos trabalhadores. A **Carta de Amiens**, pedra angular do sindicalismo francês (LEVAL, 2007), muito se pautou no conteúdo pensado por Bakunin que dizia respeito à igualdade e solidariedade real de todos, pelo princípio federativo de organizações e neutralidade no recrutamento independente da concepção religiosa e nacionalidade dos trabalhadores – enfocando assim sua condição de explorado (LEVAL, 2007).

Em coadunação com essa perspectiva, de enfoque da organização para quantos de fato são trabalhadores, ressaltamos a importância de atentar para que o controle da luta não se burocratize nas mãos de gestores, os quais, no âmbito do mercado de trabalho ou nos sindicatos, permeiam as instituições que desempenham um papel centralizador.

Dessa maneira, a reflexão a nos ocorrer é identificar os problemas da representatividade no concernente à luta dos trabalhadores para pensar novos métodos de conduta sem perder de foco o cerne da exploração imposta aos trabalhadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de traçar um panorama do mercado de trabalho do município de Mossoró – RN, encontramos um mercado de trabalho complexo e abrangente, para além da cidade, e de uma coerência regional. Dessa maneira, compreendendo que a dinâmica do mercado de trabalho existe numa dinâmica regional entre Mossoró e demais municípios, buscamos desvelar principalmente a divisão técnica e territorial do trabalho em Mossoró e respectiva região; verificar quais atividades sobressaem no tocante ao número de empregos formais; traçar o perfil do mercado de trabalho segundo renda, seguridade social, rotatividade e escolaridade; identificar a existência de migrantes e suas respectivas procedências; levantar como se dá a organização dos trabalhadores e mensurar a sua eficácia diante do mercado.

Com vistas a sanar essas questões, nosso percurso se pautou tanto na compreensão dos condicionantes inerentes ao mundo do trabalho contemporaneamente, como na escolha do caminho metodológico para direcionar nossa pesquisa. Nessa perspectiva, nos deparamos com o cenário do desemprego e da precarização do trabalho como expressões da realidade do mercado de trabalho presente no contexto da mundialização do capital.

Essa conjuntura, analisada em relação à escala de Brasil e Nordeste, nos possibilitou entender a dinâmica concernente ao aumento do emprego formal em Mossoró e região que se constitui como parte de uma processualidade histórica que privilegiou economicamente alguns espaços em detrimento de outros. Em outras palavras, a tendência mundial de desemprego estrutural tem elementos disponíveis no mercado de trabalho local, culminando na complexidade deste, pois resulta tanto do crescimento econômico tardio da região nordestina pela forma de investimentos, como pela incursão dos desarranjos no âmbito do trabalho à medida que crescem o mercado de trabalho com carteira assinada e a informalidade na região e no município de Mossoró.

Dessa forma, ao investigar os impactos da mundialização, em nossa pesquisa vemos um crescimento do mercado de trabalho regulado juridicamente, no qual o emprego formal vem perdendo suas características de efetividade e

assalariamento pela flexibilidade e rotatividade em um espaço de recente mercado de trabalho formado por Mossoró e região.

No Brasil, o perfil dos empregos muda em várias dimensões no ritmo da conjuntura de mundialização. Criam-se alternativas legais em prol do mercado desmantelado que impactam nas características históricas que conformam a estruturação do mercado de trabalho no país. Segundo Pochmann (2008):

[...] desde a década de 1990 a taxa de desemprego cresceu rapidamente, sem apresentar ruptura em relação à degradação das condições gerais de trabalho no Brasil. Nesse sentido, o desemprego continua em patamar elevado – cerca de três a quatro vezes mais alto que as taxas registradas nas décadas de 1970 e 1980 – e mudou radicalmente a natureza de sua manifestação (POCHMANN, 2008, p.35).

Não afirmamos aqui que necessariamente a *amputação racionalizadora* esteja acontecendo em Mossoró, até porque o desenvolvimento dos empregos em discussão está fortemente permeado por questões políticas e econômicas dominantes nas escalas locais, nacionais e internacionais.

Contudo, podemos certificar que outros elementos da reestruturação produtiva em prol do mais trabalho é uma realidade corrente em escala local, como a subcontratação, o trabalho informal e temporário de *free lancer*. Essas, por mais que em sua maior expressão sejam caracterizadas por empregarem pessoas que operam atividades pouco especializadas e de baixo rendimento por meio de empresas terceirizadas, também empregam profissionais independentes especializados e bem remunerados. Tal modelo de prestação de serviços é complexo de se determinar, pois, embora muita vezes opere no âmbito informal, sua relação com o setor formal é de modo geral intrínseca. Como adverte Kon (2004):

Fica patente uma ligação sistemática entre os setores formais e informais, e pode ser inferido que a economia informal não é uma condição individual, mas sim um processo de geração de renda caracterizado pela condição central de não ser regulada pelas instituições da sociedade, em um ambiente legal e social em que semelhantes atividades são reguladas. (KON, 2004, p.4).

Assim, conforme vemos, o crescimento do mercado de trabalho formal da região mossoroense é só uma face do mercado de trabalho. Como pudemos apreender, mesmo diante de um forte crescimento do trabalho com carteira assinada, crescem também na região, como na cidade de Mossoró, o desemprego e

a informalidade. Essa contradição está intrinsecamente relacionada, porquanto as condições de insegurança do trabalho aliadas muitas vezes à maior extração da mais-valia absoluta encontradas na informalidade marcam também o trabalho formal – seja no Brasil, pela conjuntura neoliberal, seja também em Mossoró, reforçado pelos condicionantes de desregulação do trabalho. É sob essa estrutura que descobrimos quem são os trabalhadores que dão vida ao mercado.

Entre a grande diversidade de ocupações presentes no mercado de trabalho, a maioria dos trabalhadores não desfruta dos empregos com maiores rendimentos ou melhores condições. Com base em dados primários e secundários advindos do IPEA, IBGE e RAIS, bem como em trabalhos de campo, podemos afirmar que os trabalhadores do município de Mossoró e região se ocupam em atividades de alta rotatividade, as quais requerem pouca escolaridade e pouca qualificação.

Entretanto, há uma miríade de ocupações no mercado de trabalho na região, e fortemente centralizada na cidade de Mossoró, que demanda trabalhadores fortemente qualificados, com alta escolaridade em troca de melhores remunerações e benefícios. Contudo, nem sempre essas atividades são exercidas por mossoroenses ou trabalhadores da região, mas, principalmente a partir dos anos 2000, estas atividades existem de maneira diversificada empregando em cada ocupação pouquíssimos trabalhadores.

Com a inserção diferenciada da força de trabalho no mercado de trabalho, percebemos uma dualidade fomentada para a manutenção da segregação imposta aos trabalhadores. À medida que os estabelecimentos de ensino como universidades e centros técnicos formam mão-de-obra funcional, direcionada sobretudo às atividades de forte repercussão econômica para a região como o setor petrolífero e da fruticultura, perduram no trabalho formal aqueles trabalhadores analfabetos e com o 5º. ano incompleto. Estes, por sua vez, totalizam 20% dos trabalhadores formais em 2005, tão necessários ao mercado de trabalho como aqueles de maior escolaridade. Dessa maneira, é interessante pensar quantos significados diferentes podemos apreender da afirmativa “estruturação do emprego formal”, tendo em vista a diversificação de condições proporcionadas aos trabalhadores.

Ao analisar o perfil de ocupação que emprega poucos trabalhadores na representatividade local de cada município, embora considerados importantes no âmbito regional, consoante identificamos, de maneira geral elas se remetem a cargos de gerência, de desenvolvimento e de caráter tecnológico avançado. Esses remunerados também constituem o mercado de trabalho em Mossoró e região, todavia, em coadunação com a fundamentação de Bernardo (1979,2009), não os vemos como classe trabalhadora, mas como gestores dos procedimentos capitalistas que

[...] ocupam este campo crucial de integração e de centralização econômica, são eles que desenvolvem uma capacidade de controle do capital independente da sua apropriação privada, visto serem eles e não os proprietários nominais, que orienta os investimentos (BERNARDO, 2009, p. 280).

Tal dinâmica da dualidade do trabalho tem como características locais os baixos custos da mão-de-obra, pouca escolarização do quadro geral de trabalhadores, sindicatos defensivos etc. Este é o conteúdo que é delineado mais fortemente quando percebido no funcionamento dos circuitos produtivos, a partir da divisão territorial do trabalho.

Assim, temos no setor da fruticultura, da extração de sal e produção de petróleo estruturas parecidas em sua lógica, na qual trabalhadores diretamente ligados à produção, com alguma especialização e escolaridade, são a base da pirâmide hierárquica e se distribuem espacialmente e em grande quantidade pelos municípios componentes dos circuitos de produção desses setores, enquanto aqueles gerenciadores dessas operações, bem como os ocupados diretos no setor financeiro, ou mesmo aqueles que trabalham no ramo cultural e mais distantes desses circuitos se concentram em Mossoró.

Em nossa pesquisa, nos deparamos com a forte mobilidade do trabalho em suas condições mais diversas, impactando tanto na conformação do mercado de trabalho agrícola, na rotatividade dos trabalhadores urbanos e inclusive na dificuldade de organização dos trabalhadores.

Compreendendo a transformação do mercado de trabalho agrícola em particular, temos, entre as inúmeras mudanças, a ampliação da divisão técnica e territorial do trabalho, crescimento do número de empregos formais no campo,

migração de profissionais especializados, as quais, segundo Elias e Pequeno (2010), se verificam:

[...] às custas de muita exploração dos que não mais detêm a propriedade da terra, como também dos pequenos proprietários ou assentado que, impossibilitados de garantir a sobrevivência da família unicamente pelo produto do trabalho no seu lote de terra, são obrigados a se assalariar em determinados períodos do ano (ELIAS; PEQUENO, 2010, p.168).

A dinâmica do trabalho formal no campo acontece atrelada à necessidade de sobrevivência daqueles trabalhadores que subsistiam de pequenas produções, mas que atuam como safristas, temporários, diaristas etc., compondo uma força de trabalho expressiva, mas circulante, que enfraquece os sindicatos rurais pela limitação territorial de atuação.

Como já pautado, a grande mobilidade também acontece para os trabalhadores que exercem atividades nas cidades. Estes cada vez mais se encontram em rotatividade pela legalidade dos instrumentos de precarização dos contratos por tempo determinado, contratos temporários, entre outros, com cada vez menos vínculo empregatício e segurança no emprego.

Essas novas modalidades de contratação, por conseguinte, de empregabilidade, aos poucos se instituem como regra geral, ampliando cada vez mais a fragmentação dos trabalhadores, enquanto suas instituições legais de luta, os sindicatos, são enfraquecidos.

## BIBLIOGRAFIA

ALBANO, Gleydson Pinheiro. **Globalização da agricultura e concentração fundiária no município de Ipangaçu – RN**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

ALVES, Giovani. **Trabalho e mundialização do capital**. A nova degradação do trabalho na era da globalização. Londrina: Práxis, 1999.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: GENTILI, Pablo; ANDERSON, Perry; SALAMA, Pierre. **Pós-neoliberalismo**. As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O território do sal**. A exploração do sal marinho e a produção do espaço geográfico no Rio Grande do Norte. Natal: Coleção Mossoroense, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. Da revolução de 30 até a aliança nacional libertadora. São Paulo: Cortez e Ed. Ensaio, 1982. 3. ed. (1990).

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**. Reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. A substância da crise. In: MÉSZÁROS, Istivan. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BBC Brasil. **Royalties não melhoraram vida em municípios produtores**. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100318\\_royalties\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100318_royalties_rc.shtml). Acesso em: 5/5/2010.

BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BEINSTEIN, Jorge. **Capitalismo senil**: a grande crise da economia global. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BERMAN, Marschall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BERNARDO, João. **O inimigo oculto**. Ensaio sobre a luta de classes. Manifesto anti-ecológico. Portugal: Edições Afrontamento, 1979.

\_\_\_\_\_. **Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores**. São Paulo: Boitempo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Biblioteca virtual de Engenharia do Petróleo. A nova "refinaria" do Nordeste. Disponível em: <http://www.dep.fem.unicamp.br/boletim/BE62/artigo.htm> Acesso em: 7/12/2009.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século XX. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CAETANO, José Roberto. 'O consumo é chinês, já o fôlego... **Revista EXAME**, edição 967, ano 44, n.º. 8, p.34-37, 5/5 2010.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Terceirização e direitos trabalhistas no Brasil. In: DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (orgs.). **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

CARVALHO JÚNIOR, José Victor de. Mecanização das salinas – um estudo exploratório de suas conseqüências. **Revista Terra e Sal**. vol. I, n.º. I, set./ Nov. 1982.

CARVALHO JÚNIOR, José Victor de; FELIPE, José Lacerda Alves; ESCÓSSIA, Carlos Augusto da. Introdução à história do Sal. **Revista Terra e Sal**. ano I, n.º. 2, 1983.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

COSTA, Ana Clara. As matrizes querem (muito) mais. **Revista EXAME**, edição 967, ano 44, n.º. 8, p. 62-66, 8 maio 2010.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (orgs.). **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ELIAS, Denise. Integração competitiva no semi-árido cearense In: ELIAS, Denise; SAMPAIO, José Levi Furtado (orgs.). **Modernização excludente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

\_\_\_\_\_. **Globalização e agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003.

\_\_\_\_\_. Agronegócio e desigualdades sócioespaciais. In: ELIAS, Denise e PEQUENO, Renato (orgs). **Difusão do agronegócio e as novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006a.

\_\_\_\_\_. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, M. Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006b.

\_\_\_\_\_. Agricultura e produção de espaços urbanos não-metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamentos das desigualdades socioespaciais. p. 101 – 273. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro (orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

EXAME. **Anuário Exame 2009-2010: Infraestrutura**. Editora Abril, dez./ 2009.

FRANCA, Gilberto Cunha. **O trabalho no espaço da fábrica: um estudo da General Motors em São José dos Campos (SP)**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FELIPE, José Lacerda Alves. **Organização do espaço urbano de Mossoró**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Geografia da UFPE sob orientação do Prof. Manuel Correia de Andrade, 1982<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia capitalista nas salinas do Rio Grande do Norte, e a organização de novos espaços para os salineiros desempregados**. Coleção Mossoroense, série B, n<sup>o</sup> 180, 1982b.

\_\_\_\_\_. Cidade, região e dinâmica econômica. O caso de Mossoró/RN. In: NUNES, Elias et al (orgs). **Dinâmica e gestão do território potiguar**. Natal: EDUFRN, 2007.

FUNDAÇÃO VINGT – UN ROSADO. **Vingt – Un Rosado**, o incansável lutador do petróleo potiguar. Coleção Mossoroense, série B. n<sup>o</sup>. 2787, jun. 2008.

GOMES, Iara Rafaela. **Agricultura e urbanização: novas dinâmicas territoriais no nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) UECE, Fortaleza, 2007.

GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004a.

\_\_\_\_\_. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

\_\_\_\_\_. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004b.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

\_\_\_\_\_. **Mundos do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

Justiça nos preços In: **Revista Negócio Rural**. Mossoró/ RN, Junho de 2008. Ano 3. No. 3. p.15-21.

KON, Anita. “Diversidades nas condições de informalidade do trabalho brasileiro” em Anais do XXXII Encontro Nacional de Economia, **ANPEC**, João Pessoa, 2004. Disponível em: <http://anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A156.pdf>. Acesso em: 8 set. 2010.

LEFEBVRE, Henri. Elementos de uma teoria del objeto. In: **De lo rural a lo urbano**. 4. ed. Barcelona: Ediciones Península, 1978. p. 251-268.

\_\_\_\_\_. **A reprodução das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. Problemas de sociologia rural. In: **Introdução crítica à sociologia rural**. José de Souza Martins(org.). São Paulo: Hucitec, 1986.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

\_\_\_\_\_. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (07). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24507.htm>> [ISSN: 1138-9788]

LENINE, Vladimir Ilitch. **O imperialismo**. Fase final do capitalismo. Portugal: Editorial Estampa, 1975.

LEVAL, Gastón; BAKUNIN, Mikhail. **Bakunin, fundador do sindicalismo revolucionário. A dupla greve de Genebra**. São Paulo: Editora Imaginário, 2007.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo, Editora Paullos, 1997.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

\_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã e seus representantes Fierbach, B.Bauer e Striner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

\_\_\_\_\_. **Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MATOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MENDES, Marcus Menezes Barberino. **Justiça do Trabalho e mercado de trabalho**. Interação entre poder judiciário e a regulação do trabalho no Brasil. São Paulo: LTr, 2007.

MENELEU NETO, José. Dinâmica populacional e condição de vida por indicadores. In: ELIAS, Denise (org.). **O novo espaço da produção globalizada**: o baixo Jaguaribe. Fortaleza: FUNECE, 2002.

MÉSZÁROS, Istivan. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009

MOREIRA, Ruy. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Orgs.). **Brasil, século XXI** - por uma nova regionalização? São Paulo: Max Limonad. 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia brasileira**: crítica à razão dualista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1988.

\_\_\_\_\_. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, Pablo; ANDERSON, Perry; SALAMA, Pierre. **Pós-neoliberalismo**. As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; e MARQUES, M. I. M. (orgs.). **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela, Editora Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. **Território e migração**: uma discussão conceitual na Geografia. Simpósio internacional migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais. Departamento de Geografia, FFLCH, /USP: São Paulo. 2007. Associação Editorial Humanitas.

PALMEIRA SOBRINHO, Zéu Palmeira. **Reestruturação produtiva e terceirização**: o caso dos trabalhadores das empresas contratadas pela Petrobras no RN. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Natal: UFRN, 2006.

PAULANI, Leda Maria. **Brasil delivery: servidão financeira e estado de emergência econômico**. São Paulo: Boitempo, 2008 (Coleção Estado de Sítio)

PETROBRAS. 2020 deixa com a gente! **Revista Petrobras**. Rio de Janeiro. Ano 13, n.º. 130, p 10-15, Out. 2007.

PINHEIRO, Karisia Lorena Carmo Barbosa. **O processo de urbanização da cidade de Mossoró: dos processos históricos à estrutura urbana atual**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Natal: UFRN, 2006.

POCHMANN, Márcio. **O emprego no desenvolvimento da nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

RÊGO, Valdecina Anunciata da Silveira. **Terceirização e metamorfoses no mundo do trabalho: desafios à sustentabilidade social**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Mossoró: UERN, 2002

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **A expansão urbana de Mossoró**. Natal - RN: EDUFRN, 2005.

ROMCY, Priscila. **Caracterização do objeto**. Fortaleza: UECE/MAG, 2009. 79 p.

ROSSO, Sadi Dal. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2002.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual**. A especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. Modo de produção técnico – científico e diferenciação espacial. **Revista Território**, Ano IV, n.º. 06, p 5-20, jan./jun.1999.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008b.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, Raimundo Nonato da. **Evolução urbanística de Mossoró**. 1974. Coleção Mossoroense, n.º. 248.

SILVA, Aldenor Gomes da. A dinâmica da irrigação na região do Baixo - Açu. **Revista Terra e Sal**, Ano VI. n.º.11. ago./dez. 1989.

SILVA, Melquisedec Moreira da. **As transformações na produção irrigada e as desigualdades no pólo Açu-Mossoró**: uma abordagem a partir da subzona de Mossoró – Região produtora de frutas irrigadas no Rio Grande do Norte. (Dissertação), Natal, 2003.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, Antônio (org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SOUSA, Aécio Cândido de; SANTOS, Jailton Barbosa de. A responsabilidade social do poder público na indução do desenvolvimento sustentável: o gás natural em Mossoró. **Holos**, Ano 20, out.2004. Disponível em: <http://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/31/31>

SOUZA, Aldemir do Vale. **Emprego no Nordeste**: o papel da integração regional. Pernambuco: Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana, 1997.

SOUTO, Edith Fernandes. **Empresas do passado e as barreiras de adaptação às mudanças dos novos paradigmas**. Mossoró, Editora Montaigne Ltda. VER DATA

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.), **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001.

\_\_\_\_\_. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (orgs.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

TAVARES, Maria Augusta. Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista. **Revista Outubro**, n.º.7,p. 49-60, 2002.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. Por uma geografia do trabalho. **Pegada** (UNESP), Presidente Prudente, v. esp., n. especial, p. 6-19, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Por trás dos canaviais, os “nós” da cana**: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Annablume/ FAPESP, 2002b.

\_\_\_\_\_. A Geografia do mundo do trabalho na viragem do século XXI. **Pegada Eletrônica**, v.4, n.º.2, 2003.

\_\_\_\_\_. Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI : (limites explicativos, autocrítica e desafios Teóricos). São Paulo: [s.n.], 2009.

VASAPOLLO, Luciano. **Por uma política de classe**: uma interpretação marxista do mundo globalizado. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 1985, 1991, 1995, 2000, 2005.**

<b>Apêndice A-1. Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 1985</b>		
Ocupações que mais empregam na região	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região
Total de Ocupados	25.348	100%
991 - Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	3.053	12%
142 - Professores de Ensino de Primeiro Grau	1.571	6%
393 - Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	1.450	6%
635 - Trabalhadores de Fruticultura	1.396	6%
985 - Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões, Veículos Similares	1.288	5%
451 - Vendedores Com. Atacadista e Varejista e trab. Assemelhado	999	4%
552 – Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	590	2%
331 - Auxiliares de Contabilidade, Caixas e Trabalhadores Assemelhados	553	2%
391 - Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	521	2%
583 - Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	464	2%
572 - Pessoal de Enfermagem, Parteiras, Laboratórios e Trab. Assemelhados	397	2%
Ignorado	3.593	14%

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

<b>Apêndice A-2. Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 1991</b>		
Ocupações que mais empregam na região	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região
Total de Ocupados	39.756	100%
142 - Professores de Ensino de Primeiro Grau	2.481	6%
393 - Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	1.796	5%
552 - Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	1.658	4%
635 - Trabalhadores de Fruticultura	1.657	4%
985 - Condutores de Automóveis Ônibus Caminhões Veículos Similares	1.626	4%
451 - Vendedores Com. Atacadista e Varejista, e Trab. Assemelhados	1.230	3%
391 - Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	1.030	3%
583 - Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	999	3%
621 - Trab. Agropecuários Polivalentes e Trab. Assem.	860	2%
331- Auxiliares de Contabilidade, Caixas e Trabalhadores Assemelhados	680	2%
531 - Cozinheiros e trabalhadores assemelhados	676	2%
311 - Agentes Administrativos	641	2%
999 - Ocupações não Identificadas	627	2%
716 - Salineiros (Sal Marinho)	604	2%
991 - Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	4.443	11%
Ignorado	5.106	13%

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

<b>Apêndice A-3. Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 1995</b>		
Ocupações que mais empregam na região	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região
Total de Ocupados	48.190	100%
635 - Trabalhadores de Fruticultura	7.070	15%
552 - Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	4.039	8%
142 - Professores de Ensino de Primeiro Grau	3.174	7%
311 - Agentes Administrativos	2.567	5%
774 - Trabalhadores de Industrialização e Conservação de Alimentos	2.398	5%
393 - Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	2.111	4%
451 - Vendedores Com. Atacadista e Varejista e assemelhados	1.744	4%
985 - Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões e similares	1.443	3%
583 - Guardas de Segurança e assemelhados	1.283	3%
991 - Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epigrafes	1.138	2%
143 - Professores de Ensino Pré-Escolar	1.096	2%
959 - Trab. Constr. Civil, Trab. Assemelhados	847	2%
391 - Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	834	2%
716 - Salineiros (Sal Marinho)	723	2%
999 - Ocupações não Identificadas	756	2%

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

<b>Apêndice A-4. Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 2000</b>		
Ocupações que mais empregam na região	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região
Total de Ocupados	53.523	100%
311 - Agentes Administrativos	5.405	10%
635 - Trabalhadores de Fruticultura	5.213	10%
552 - Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	4.131	8%
451 - Vendedores Com. Atacadista e Varejista e Trab. Assemelhados	2.826	5%
142 - Professores de Ensino de Primeiro Grau	2.323	4%
393 - Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	2.314	4%
774 - Trabalhadores de Industrialização e Conservação de Alimentos	1.825	3%
802 - Trabalhadores de Calçados	1.776	3%
985 - Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões e Veículos Similares	1.616	3%
892 - Ceramistas e Trabalhadores Assemelhados	1.141	2%
959 - Trabalhadores da Construção civil e Assemelhados	1.111	2%
583 - Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	1.106	2%
991 - Trabalhadores Braçais não classificados sob outras epígrafes	1.106	2%
621 - Trab. Agropecuários Polivalentes e assemelhados	1.092	2%
143 - Professores de Ensino Pré-Escolar	969	2%
399 - Trab. Serv. Administrativos e Assemelhados	849	2%

Fonte: RAIS. Elaboração da autora

<b>Apêndice A-5. Região de Mossoró na Lista do Grupo Base de Ocupações - CBO. 2005</b>		
Ocupações que mais empregam na região	Total de ocupados	Proporção dos trabalhadores nas ocupações da região (%)
Total de Ocupados	86.680	100%
Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	9.924	11%
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	6.203	7%
Operadores do Comércio em Lojas e Mercados	5.427	6%
Dirigentes do Serviço Público	5.373	6%
Trab. nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	3.155	4%
Mantenedores de Edificações	3.041	4%
Ajudantes de Obras Civas	2.059	2%
Porteiros e Vigias	2.056	2%
Professores de Nível Médio no Ensino Fundamental	1.853	2%
Professores de nível Superior do Ensino Fundamental I	1.851	2%
Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	1.655	2%
Trabalhadores Agropecuários em Geral	1.587	2%

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**APÊNCIDCE B - Tabelas de Escolaridade por Ocupação da CBO na Região de Mossoró. 1985, 1991, 1995, 2000, 2005.**

**Apêndice B-1. Região de Mossoró Segundo Grau de Escolaridade das Ocupações que mais Detêm Trabalhadores. 1985**

Ocupações	TOTAL	Analf.	5 <sup>o</sup> ano Inc.	5 <sup>o</sup> ano Comp.	9 <sup>o</sup> ano Inc.	Ensino Fund.Co mp.	Ensino Médio Inc.	Ensino Médio Comp.	Superior Inc.	Superior Comp.
Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	3.053	821	1.492	483	158	31	22	2	1	8
Professores de Ensino de Primeiro Grau	1.571	16	144	71	320	298	165	23	50	47
Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	1.450	6	43	28	75	93	187	79	302	225
Trabalhadores de Fruticultura	1.396	244	975	176	-	-	-	-	-	-
Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões, Veículos Similares	1.288	51	397	420	224	120	52	8	1	-
Vendedores Com. Atacadista e Varejista, e Trab. Assemelhados	999	13	89	70	113	169	190	71	48	28
Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	590	66	189	158	121	30	11	1	1	-
Auxiliares de Contabilidade, Caixas e Trabalhadores Assemelhados	553	2	2	8	21	29	99	29	95	63
Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	521	25	264	44	37	30	48	8	8	6
Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	464	53	218	76	58	33	13	1	-	-
Pessoal de Enfermagem, Parteiras, Laboratórios e Assemelhados	397	-	3	22	63	88	83	07	16	13
<b>Total</b>	<b>12.282</b>	<b>1.297</b>	<b>3.816</b>	<b>1.556</b>	<b>1.190</b>	<b>921</b>	<b>870</b>	<b>629</b>	<b>522</b>	<b>390</b>
<b>Total (%)</b>		<b>11%</b>	<b>31%</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**Apêndice B-2. Região de Mossoró Segundo Grau de Escolaridade das Ocupações que mais Detêm Trabalhadores. 1991**

Ocupações	TOTAL	Analf.	5º ano Inc.	5º ano Comp.	9º ano Inc.	Ensino Fund.Co mp.	Ensino Médio Inc.	Ensino Médio Comp.	Superior Inc.	Superior Comp.
Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	4.443	475	2.129	928	472	228	115	83	3	9
Professores de Ensino de Primeiro Grau	2.481	17	168	144	149	238	251	965	172	375
Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	1.796	11	78	34	72	143	195	735	248	275
Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	1.658	126	820	309	109	171	82	34	5	1
Trabalhadores de Fruticultura	1.657	460	1.194	3	-	-	-	-	-	-
Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões, Veículos Similares	1.626	33	366	343	235	359	107	117	1	1
Vendedores Com. Atacadista e Varejista e Trab. Assemelhados	1.230	11	46	57	123	179	298	432	44	28
Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	1.030	46	725	35	47	44	60	60	7	3
Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	999	152	342	170	146	92	43	51	1	-
Trab. Agropecuários Polivalente e Trab. Assemelhados	860	336	349	100	31	20	4	13	2	5
Auxiliares de Contabilidade, Caixas e Trabalhadores Assemelhados	680	3	16	11	19	67	120	266	80	95
Cozinheiros e Trabalhadores Assemelhados	676	17	241	202	113	52	34	16	1	-
Agentes Administrativos	641	35	106	18	30	38	44	155	32	182
Ocupações não Identificadas	627	148	201	117	94	38	22	5	1	1
Salineiros (Sal Marinho)	604	148	201	117	94	38	22	5	1	1
<b>Total</b>	<b>21.008</b>	<b>2.018</b>	<b>6.982</b>	<b>2.588</b>	<b>1.734</b>	<b>1.707</b>	<b>1.397</b>	<b>2.937</b>	<b>598</b>	<b>976</b>
<b>Total (%)</b>		<b>10%</b>	<b>33%</b>	<b>12%</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>	<b>7%</b>	<b>14%</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**Apêndice B-3. Região de Mossoró Segundo Grau de Escolaridade das Ocupações que mais Detêm Trabalhadores. 1995**

Ocupações	TOTAL	Analf.	5º ano Inc.	5º ano Comp.	9º ano Inc.	Ensino Fund.Co mp.	Ensino Médio Inc.	Ensino Médio Comp.	Superior Inc.	Superior Comp.
Trabalhadores de Fruticultura	7.070	1.845	4.666	293	141	55	46	20	2	2
Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	4.039	507	1.512	510	791	385	137	138	18	14
Professores de Ensino de Primeiro Grau	3.174	30	44	94	185	469	268	1.208	185	605
Agentes Administrativos	2.567	142	223	58	153	258	138	1.280	75	239
Trabalhadores de Industrialização e Conservação de Alimentos	2.398	102	1.304	262	474	91	87	76	2	-
Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	2.111	37	129	31	285	215	270	761	154	197
Vendedores Com. Atacadista e Varejista e Trab. Assemelhado	1.744	12	78	95	199	229	363	665	33	34
Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões, Veículos Similares	1.443	46	381	282	342	173	77	110	6	1
Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	1.283	111	491	167	235	109	52	106	5	3
Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	1.138	126	522	177	128	67	58	42	4	3
Professores de Ensino Pré-Escolar	1.096	1	32	16	47	92	428	370	25	55
Trab. Constr. Civil, Trab. Assemelhado	847	112	377	197	72	65	12	4	-	-
Trabalhadores Serviços de Abastecimento e Armazenagem	834	86	471	45	62	34	46	80	6	4
Ocupações não Identificadas	756	36	262	147	154	85	18	44	4	2
Salineiros (Sal Marinho)	723	42	366	80	128	59	26	21	-	1
<b>Total</b>	<b>31.223</b>	<b>3.235</b>	<b>10.858</b>	<b>2.454</b>	<b>3.396</b>	<b>2.386</b>	<b>2.026</b>	<b>4.925</b>	<b>519</b>	<b>1.160</b>
<b>Total (%)</b>		<b>10%</b>	<b>35%</b>	<b>8%</b>	<b>11%</b>	<b>8%</b>	<b>6%</b>	<b>16%</b>	<b>2%</b>	<b>4%</b>

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**Apêndice B-4. Região de Mossoró Segundo Grau de Escolaridade das Ocupações que mais Detêm Trabalhadores. 2000**

Ocupações	TOTAL	Analf.	5 <sup>o</sup> ano Inc.	5 <sup>o</sup> ano Comp.	9 <sup>o</sup> ano Inc.	Ensino Fund.Comp.	Ensino Médio Inc.	Ensino Médio Comp.	Superior Inc.	Superior Comp.
Agentes Administrativos	5.405	210	586	245	253	972	324	1.373	203	1.239
Trabalhadores de Fruticultura	5.213	1.317	3.008	471	268	71	40	34	-	4
Trab. Serv. de Conservação, Limpeza de Edifícios, Logradouros Públicos	4.131	479	1.406	681	676	394	216	265	6	8
Vendedores Com. Atacadista e Varejista e Trab. Assemelhados	2.826	17	95	114	316	384	447	1.353	66	34
Professores de Ensino de Primeiro Grau	2.323	8	10	28	51	109	66	1.354	183	514
Auxiliares de Escritório e Trabalhadores Assemelhados	2.314	21	88	101	154	183	206	1.144	183	234
Trabalhadores de Industrialização e Conservação de Alimentos	1.825	48	355	283	897	126	56	60	-	-
Trabalhadores de Calçados	1.776	15	85	99	615	452	214	292	2	2
Condutores de Automóveis, Ônibus, Caminhões, Veículos Similares	1.616	39	298	283	398	309	140	144	4	1
Ceramistas e Trabalhadores Assemelhados	1.141	188	561	168	153	24	32	14	1	-
Trab. Construção Civil, Trab. Assemelhados	1.111	93	409	415	127	37	26	4	-	-
Guardas de Segurança e Trabalhadores Assemelhados	1.106	69	285	249	185	134	75	105	3	1
Trabalhadores Braçais não Classificados sob Outras Epígrafes	1.106	86	310	239	169	134	75	90	2	1
Trab. Agropecuários Polivalente e Trab. Assemelhados	1.092	156	586	114	152	23	38	23	-	-
Professores de Ensino Pré-Escolar	969	-	21	13	19	37	63	699	46	71
<b>Total</b>	<b>33.954</b>	<b>2.746</b>	<b>8.103</b>	<b>3.503</b>	<b>4.433</b>	<b>3.389</b>	<b>2.018</b>	<b>6.954</b>	<b>699</b>	<b>2.109</b>
<b>Total (%)</b>		<b>8%</b>	<b>24%</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>20%</b>	<b>2%</b>	<b>6%</b>

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**Apêndice B-5. Região de Mossoró Segundo Grau de Escolaridade das Ocupações que mais Detêm Trabalhadores. 2005**

Ocupações	TOTAL	Analf.	5º ano Inc.	5º ano Comp.	9º ano Inc.	Ensino Fund.Com p.	Ensino Médio Inc.	Ensino Médio Comp.	Superior Inc.	Superior Comp.
Trabalhadores Agrícolas na Fruticultura	9.924	698	6.803	457	968	599	181	215	1	2
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	6.203	0	168	130	320	525	631	3.521	288	620
Operadores do Comércio em Lojas e Mercados	5.427	0	85	132	408	708	720	3.213	101	60
Dirigentes do Serviço Público	5.373	0	406	215	192	859	296	1.588	287	1.530
Trab. nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	3.155	269	536	561	779	387	194	418	5	6
Mantenedores de Edificações	3.041	216	544	374	434	399	216	847	6	5
Ajudantes de Obras Cíveis	2.059	106	415	304	450	396	151	233	3	1
Porteiros e Vigias	2.056	121	348	266	317	288	140	552	6	18
Professores de Nível Médio no Ensino Fundamental	1.853	0	41	15	19	52	112	1.244	76	294
Professores de Nível Superior no Ensino Fundamental	1.851	0	29	8	22	35	61	771	127	798
Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	1.655	14	70	89	496	317	207	459	3	0
Trabalhadores Agropecuários em Geral	1.587	133	826	152	238	82	99	57	0	0
<b>Total</b>	<b>44.184</b>	<b>1.557</b>	<b>10.271</b>	<b>2.703</b>	<b>4.643</b>	<b>4.647</b>	<b>3.008</b>	<b>13.118</b>	<b>903</b>	<b>3.334</b>
<b>Total (%)</b>		<b>4%</b>	<b>23%</b>	<b>6%</b>	<b>11%</b>	<b>11%</b>	<b>7%</b>	<b>30%</b>	<b>2%</b>	<b>8%</b>

Fonte: RAIS. Elaboração da autora.

**APÊNDICE C – Proporção das Ocupações Existentes em Mossoró no Ano de 2005.**

Ocupações	Região	Região %	Mossoró	Mossoró %	
				Na cidade	Comparado à Região
Total	86.680	873,44%	39.876	100,00%	46,00%
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	9.924	100,00%	3.120	7,82%	31,44%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.203	62,51%	3.234	8,11%	52,14%
Operadores do comércio em lojas e mercados	5.427	54,69%	3.386	8,49%	62,39%
Dirigentes do serviço público	5.373	54,14%	4.626	11,60%	86,10%
Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	3.155	31,79%	794	1,99%	25,17%
Mantenedores de edificações	3.041	30,64%	838	2,10%	27,56%
Ajudantes de obras civis	2.059	20,75%	1.293	3,24%	62,80%
Porteiros e vigias	2.056	20,72%	753	1,89%	36,62%
Professores de nível médio no ensino fundamental	1.853	18,67%	146	0,37%	7,88%
Professores de nível superior do ensino fundamental 1	1.851	18,65%	340	0,85%	18,37%
Trabalhadores da preparação da confecção de calçados	1.655	16,68%	1	0,00%	0,06%
Trabalhadores agropecuários em geral	1.587	15,99%	584	1,46%	36,80%
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.241	12,51%	559	1,40%	45,04%
Motoristas de veículos de cargas em geral	1.228	12,37%	776	1,95%	63,19%
Agentes comunitários de saúde e afins	1.173	11,82%	15	0,04%	1,28%
Alimentadores de linhas de produção	1.093	11,01%	886	2,22%	81,06%
Trabalhadores de apoio à agricultura	1.054	10,62%	77	0,19%	7,31%
Trabalhadores no beneficiamento do sal	989	9,97%	517	1,30%	52,28%
Receptionistas	887	8,94%	588	1,47%	66,29%
Técnicos e auxiliares de enfermagem	882	8,89%	346	0,87%	39,23%
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	867	8,74%	446	1,12%	51,44%
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	824	8,30%	596	1,49%	72,33%
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	800	8,06%	596	1,49%	74,50%
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	756	7,62%	534	1,34%	70,63%
Contínuos	748	7,54%	620	1,55%	82,89%
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	696	7,01%	94	0,24%	13,51%
Trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção	684	6,89%	58	0,15%	8,48%
Operadores de equipamentos de filtragem e separação	660	6,65%	355	0,89%	53,79%

Extrativistas florestais de espécies produtoras de alimentos silves...	639	6,44%	636	1,59%	99,53%
Supervisores administrativos	591	5,96%	194	0,49%	32,83%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	570	5,74%	269	0,67%	47,19%
Operadores de equipamentos de entrada e transmissão de dados	543	5,47%	97	0,24%	17,86%
Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oit...	538	5,42%	148	0,37%	27,51%
Almoxarifes e armazenistas	528	5,32%	278	0,70%	52,65%
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	498	5,02%	350	0,88%	70,28%
Escriturários de serviços bancários	487	4,91%	253	0,63%	51,95%
Cozinheiros	458	4,62%	171	0,43%	37,34%
Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos	450	4,53%	321	0,80%	71,33%
Trabalhadores da mecanização agrícola	411	4,14%	108	0,27%	26,28%
Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	405	4,08%	171	0,43%	42,22%
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	386	3,89%	234	0,59%	60,62%
Professores de nível médio na educação infantil	367	3,70%	82	0,21%	22,34%
Auxiliares de contabilidade	356	3,59%	209	0,52%	58,71%
Vigilantes e guardas de segurança	348	3,51%	167	0,42%	47,99%
Eletricistas de manutenção eletroeletrônica	325	3,27%	132	0,33%	40,62%
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	324	3,26%	134	0,34%	41,36%
Ceramistas (preparação e fabricação)	322	3,24%	8	0,02%	2,48%
Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	299	3,01%	178	0,45%	59,53%
Garimpeiros e operadores de salinas	282	2,84%	95	0,24%	33,69%
Operadores de máquinas de costurar e montar calçados	282	2,84%	0	0,00%	0,00%
Padeiros, confeitadores e afins	269	2,71%	160	0,40%	59,48%
Criadores de animais aquáticos	256	2,58%	63	0,16%	24,61%
Técnicos agrícolas	252	2,54%	51	0,13%	20,24%
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	247	2,49%	172	0,43%	69,64%
Secretárias executivas e bilíngües	235	2,37%	109	0,27%	46,38%
Apontadores e conferentes	229	2,31%	95	0,24%	41,48%
Operadores de instalações de captação, tratamento e distribuição	226	2,28%	157	0,39%	69,47%
Trabalhadores de acabamento de calçados	225	2,27%	6	0,02%	2,67%
Trab. operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	222	2,24%	129	0,32%	58,11%
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	221	2,23%	78	0,20%	35,29%
Professores do ensino médio	220	2,22%	113	0,28%	51,36%
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	213	2,15%	52	0,13%	24,41%
Magarefes e afins	211	2,13%	113	0,28%	53,55%
Encanadores e instaladores de	209	2,11%	58	0,15%	27,75%

tubulações					
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	204	2,06%	121	0,30%	59,31%
Ajustadores mecânicos polivalentes	203	2,05%	125	0,31%	61,58%
Trab. de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos [...]	199	2,01%	86	0,22%	43,22%
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	199	2,01%	92	0,23%	46,23%
Técnicos de vendas especializadas	197	1,99%	161	0,40%	81,73%
Técnicos de planejamento e controle de produção	194	1,95%	72	0,18%	37,11%
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	188	1,89%	52	0,13%	27,66%
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	187	1,88%	166	0,42%	88,77%
Professores leigos no ensino fundamental	186	1,87%	5	0,01%	2,69%
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	180	1,81%	110	0,28%	61,11%
Professores de ciências humanas do ensino superior	177	1,78%	167	0,42%	94,35%
Técnicos em construção civil (edificações)	177	1,78%	77	0,19%	43,50%
Técnicos em segurança no trabalho	177	1,78%	96	0,24%	54,24%
Pescadores polivalentes	170	1,71%	0	0,00%	0,00%
Enfermeiros	167	1,68%	28	0,07%	16,77%
Preparadores e operadores de máquinas[...]	159	1,60%	73	0,18%	45,91%
Tratadores polivalentes de animais	154	1,55%	16	0,04%	10,39%
Operadores de telefonia	152	1,53%	38	0,10%	25,00%
Trabalhadores de instalações elétricas	151	1,52%	106	0,27%	70,20%
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	151	1,52%	84	0,21%	55,63%
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	149	1,50%	81	0,20%	54,36%
Marceneiros e afins	147	1,48%	100	0,25%	68,03%
Trabalhadores na avicultura e cunicultura	144	1,45%	137	0,34%	95,14%
Professores de nível superior na educação infantil	142	1,43%	46	0,12%	32,39%
Cobreadores e afins	142	1,43%	85	0,21%	59,86%
Agentes da saúde e do meio ambiente	139	1,40%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores de manutenção de roçadeiras, motosserras e similares	137	1,38%	56	0,14%	40,88%
Supervisores na confecção de calçados	136	1,37%	1	0,00%	0,74%
Técnicos em eletrônica	135	1,36%	87	0,22%	64,44%
Auxiliares de laboratório da saúde	135	1,36%	101	0,25%	74,81%
Supervisores da construção civil	135	1,36%	87	0,22%	64,44%
Coloristas	128	1,29%	43	0,11%	33,59%
Mecânicos de manutenção de bombas, motores, compressores [...]	128	1,29%	76	0,19%	59,38%
Médicos	123	1,24%	24	0,06%	19,51%
Camareiros, roupeiros e afins	123	1,24%	95	0,24%	77,24%
Farmacêuticos	120	1,21%	52	0,13%	43,33%
Professores de ciências	119	1,20%	118	0,30%	99,16%

econômicas, administrativas e contábeis					
Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	118	1,19%	100	0,25%	84,75%
Operadores de máquinas e equipamentos de elevação	116	1,17%	52	0,13%	44,83%
Técnicos de laboratório industrial	115	1,16%	29	0,07%	25,22%
Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas [...]	114	1,15%	73	0,18%	64,04%
Trabalhadores aquaviários	114	1,15%	2	0,01%	1,75%
Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	113	1,14%	83	0,21%	73,45%
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	111	1,12%	55	0,14%	49,55%
Técnicos em secretariado, taquígrafos e estenotipistas	110	1,11%	85	0,21%	77,27%
Trab. da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas [...]	110	1,11%	70	0,18%	63,64%
Professores de ciências biológicas e da saúde do ensino superior	108	1,09%	108	0,27%	100,00%
Policiais, guardas [...]	106	1,07%	0	0,00%	0,00%
Carteiros e operadores de triagem de serviços postais	105	1,06%	62	0,16%	59,05%
Contadores e afins	96	0,97%	49	0,12%	51,04%
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	95	0,96%	92	0,23%	96,84%
Gerentes de produção e operações em empresa da indústria extrativa [...]	91	0,92%	45	0,11%	49,45%
Técnicos em calibração e instrumentação	91	0,92%	26	0,07%	28,57%
Trabalhadores da impressão gráfica	89	0,90%	74	0,19%	83,15%
Técnicos de odontologia	87	0,88%	30	0,08%	34,48%
Técnicos em operações e serviços bancários	86	0,87%	80	0,20%	93,02%
Outros trabalhadores dos serviços	86	0,87%	35	0,09%	40,70%
Vendedores em domicílio	86	0,87%	78	0,20%	90,70%
Operadores de processos das indústrias de transformação de produtos [...]	86	0,87%	67	0,17%	77,91%
Operadores de equipamentos na fabricação de pães, massas [...]	86	0,87%	43	0,11%	50,00%
Auxiliares de serviços de documentação, informação e pesquisa	85	0,86%	60	0,15%	70,59%
Trab. de traçagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	85	0,86%	33	0,08%	38,82%
Diretores e gerentes de instituição de serviços educacionais	83	0,84%	2	0,01%	2,41%
Técnicos de controle da produção	83	0,84%	46	0,12%	55,42%
Trabalhadores na pecuária de animais de grande porte	83	0,84%	13	0,03%	15,66%
Inspetores de alunos	82	0,83%	24	0,06%	29,27%
Montadores de estruturas de concreto armado	82	0,83%	55	0,14%	67,07%
Engenheiros mecânicos	81	0,82%	54	0,14%	66,67%
Engenheiros químicos	81	0,82%	51	0,13%	62,96%

Gerentes de recursos humanos e de relações do trabalho	80	0,81%	42	0,11%	52,50%
Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	80	0,81%	76	0,19%	95,00%
Técnicos em operação e monitoração de computadores	80	0,81%	39	0,10%	48,75%
Operadores de equipamentos de fabricação e beneficiamento[...]	78	0,79%	78	0,20%	100,00%
Assistentes sociais e economistas domésticos	74	0,75%	30	0,08%	40,54%
Trabalhadores da irrigação e drenagem	73	0,74%	8	0,02%	10,96%
Montadores de móveis e artefatos de madeira	71	0,72%	22	0,06%	30,99%
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	70	0,71%	34	0,09%	48,57%
Catadores de material reciclável	69	0,70%	2	0,01%	2,90%
Técnicos têxteis	66	0,67%	60	0,15%	90,91%
Cirurgiões-dentistas	65	0,65%	5	0,01%	7,69%
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	65	0,65%	43	0,11%	66,15%
Trabalhadores da extração de minerais sólidos	65	0,65%	11	0,03%	16,92%
Trabalhadores do acabamento gráfico	65	0,65%	62	0,16%	95,38%
Profissionais do jornalismo	64	0,64%	36	0,09%	56,25%
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	64	0,64%	40	0,10%	62,50%
Dirigentes gerais da administração pública	63	0,63%	9	0,02%	14,29%
Técnicos em telecomunicações	63	0,63%	48	0,12%	76,19%
Supervisores na exploração agropecuária	62	0,62%	32	0,08%	51,61%
Trabalhadores da indústria de beneficiamento de grãos, cereais e afins	62	0,62%	52	0,13%	83,87%
Técnicos em contabilidade	58	0,58%	24	0,06%	41,38%
Pintores de obras e revestidores de interiores [...]	58	0,58%	28	0,07%	48,28%
Professores de nível médio no ensino profissionalizante	54	0,54%	0	0,00%	0,00%
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	54	0,54%	22	0,06%	40,74%
Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior	53	0,53%	50	0,13%	94,34%
Trabalhadores de beneficiamento de pedras ornamentais	53	0,53%	45	0,11%	84,91%
Montadores de máquinas industriais	53	0,53%	24	0,06%	45,28%
Operadores de instalações e equipamentos de fabricação de materiais [...]	53	0,53%	15	0,04%	28,30%
Montadores de máquinas, aparelhos e acessórios em linhas de montagem	52	0,52%	42	0,11%	80,77%
Profissionais polivalentes da confecção de roupas	52	0,52%	35	0,09%	67,31%
Diretores administrativos e financeiros	51	0,51%	17	0,04%	33,33%

Profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários	51	0,51%	36	0,09%	70,59%
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações	51	0,51%	42	0,11%	82,35%
Afiadores e polidores de metais	51	0,51%	45	0,11%	88,24%
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão	50	0,50%	27	0,07%	54,00%
Despachantes aduaneiros	50	0,50%	47	0,12%	94,00%
Engenheiros civis e afins	49	0,49%	21	0,05%	42,86%
Auditores fiscais do trabalho	49	0,49%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores de beneficiamento de minérios	49	0,49%	29	0,07%	59,18%
Gerentes de operações de serviços em instituição de intermediação	48	0,48%	23	0,06%	47,92%
Operadores de tear e máquinas similares	48	0,48%	47	0,12%	97,92%
Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	47	0,47%	42	0,11%	89,36%
Fiscais de tributos estaduais e municipais	46	0,46%	3	0,01%	6,52%
Eletricistas eletrônicos de manutenção veicular (aérea, terrestre etc)	46	0,46%	28	0,07%	60,87%
Supervisores da indústria têxtil	45	0,45%	41	0,10%	91,11%
Engenheiros de produção, qualidade e segurança	44	0,44%	30	0,08%	68,18%
Técnicos em geomática	44	0,44%	4	0,01%	9,09%
Técnicos em aquíicultura	44	0,44%	24	0,06%	54,55%
Instrutores e professores de cursos livres	44	0,44%	39	0,10%	88,64%
Fiscais e cobradores dos transportes coletivos	44	0,44%	24	0,06%	54,55%
Mecânicos de manutenção de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas	44	0,44%	12	0,03%	27,27%
Supervisores da extração mineral	43	0,43%	26	0,07%	60,47%
Operadores de fornos de primeira fusão e aciaria	43	0,43%	22	0,06%	51,16%
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos[...]	42	0,42%	14	0,04%	33,33%
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	42	0,42%	36	0,09%	85,71%
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	41	0,41%	33	0,08%	80,49%
Bombeiros e similares	40	0,40%	20	0,05%	50,00%
Técnicos em logística de transportes multimodal	39	0,39%	19	0,05%	48,72%
Despachantes documentalistas	39	0,39%	28	0,07%	71,79%
Operadores polivalentes de equipamentos em indústrias químicas etc.	39	0,39%	38	0,10%	97,44%
Lubrificadores	39	0,39%	22	0,06%	56,41%
Instrutores de ensino profissional	38	0,38%	27	0,07%	71,05%
Trabalhadores agrícolas na olericultura	38	0,38%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores na operação de máquinas de concreto usinado	37	0,37%	25	0,06%	67,57%
Gesseiros	37	0,37%	36	0,09%	97,30%

Trab. da pré [...]	37	0,37%	35	0,09%	94,59%
Compradores	36	0,36%	25	0,06%	69,44%
Técnicos em biblioteconomia	36	0,36%	10	0,03%	27,78%
Legisladores	34	0,34%	12	0,03%	35,29%
Advogados	34	0,34%	13	0,03%	38,24%
Serventuários da justiça e afins	34	0,34%	16	0,04%	47,06%
Técnicos em montagem, edição e finalização de filme e vídeo	33	0,33%	20	0,05%	60,61%
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	33	0,33%	25	0,06%	75,76%
Supervisores de atendimento ao público e de pesquisa	32	0,32%	21	0,05%	65,63%
Laboratoristas industriais auxiliares	32	0,32%	29	0,07%	90,63%
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	31	0,31%	24	0,06%	77,42%
Mecânicos de instrumentos de precisão	31	0,31%	15	0,04%	48,39%
Supervisores em serviços de reparação e manutenção de máquinas etc.	31	0,31%	14	0,04%	45,16%
Engenheiros agrossilvípecuários	30	0,30%	9	0,02%	30,00%
Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	30	0,30%	12	0,03%	40,00%
Oficiais de convés e afins	29	0,29%	0	0,00%	0,00%
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	29	0,29%	21	0,05%	72,41%
Trabalhadores de tratamento e preparação da madeira	29	0,29%	22	0,06%	75,86%
Operadores de equipamentos de laminação	29	0,29%	28	0,07%	96,55%
Diretores de operações de obras em empresa de construção	28	0,28%	0	0,00%	0,00%
Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços pessoais	28	0,28%	13	0,03%	46,43%
Administradores	28	0,28%	10	0,03%	35,71%
Agentes fiscais metrológicos e de qualidade	28	0,28%	12	0,03%	42,86%
Técnicos de operação de emissoras de rádio	28	0,28%	17	0,04%	60,71%
Gerentes de suprimentos e afins	27	0,27%	21	0,05%	77,78%
Técnicos marítimos, fluviais e pescadores de convés	27	0,27%	0	0,00%	0,00%
Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e administração	27	0,27%	20	0,05%	74,07%
Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene	27	0,27%	22	0,06%	81,48%
Vendedores ambulantes	27	0,27%	16	0,04%	59,26%
Trabalhadores de extração de minerais sólidos (operadores de máquinas)	27	0,27%	8	0,02%	29,63%
Instaladores [...]	27	0,27%	11	0,03%	40,74%
Supervisores de produção em indústrias químicas, petroquímicas e afins	27	0,27%	25	0,06%	92,59%
Técnicos em manipulação farmacêutica	26	0,26%	19	0,05%	73,08%
Operadores de telemarketing	26	0,26%	26	0,07%	100,00%

Trabalhadores da transformação de vidros planos	26	0,26%	19	0,05%	73,08%
Operadores de equipamentos de produção e refino de petróleo e gás	26	0,26%	26	0,07%	100,00%
Supervisores dos serviços de proteção, segurança e outros	25	0,25%	24	0,06%	96,00%
Telhadores (revestimentos rígidos)	25	0,25%	0	0,00%	0,00%
Supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem	25	0,25%	11	0,03%	44,00%
Gerentes de operações de serviços em empresa de turismo, de alojame...	24	0,24%	12	0,03%	50,00%
Trabalhadores dos serviços funerários	24	0,24%	5	0,01%	20,83%
Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior	23	0,23%	23	0,06%	100,00%
Técnicos em administração	23	0,23%	18	0,05%	78,26%
Vidraceiros (revestimentos rígidos)	23	0,23%	19	0,05%	82,61%
Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha [...]	23	0,23%	22	0,06%	95,65%
Gerentes de operações de serviços em empresa de transporte, de comunicação [...]	22	0,22%	10	0,03%	45,45%
Analistas de sistemas computacionais	22	0,22%	20	0,05%	90,91%
Técnicos florestais	22	0,22%	21	0,05%	95,45%
Trabalhadores de segurança e atendimento aos usuários nos transportes	22	0,22%	7	0,02%	31,82%
Supervisores da produção de utilidades	22	0,22%	6	0,02%	27,27%
Reparadores de carrocerias de veículos	22	0,22%	18	0,05%	81,82%
Recreadores	21	0,21%	3	0,01%	14,29%
Diretores gerais	20	0,20%	9	0,02%	45,00%
Músicos intérpretes	20	0,20%	2	0,01%	10,00%
Técnicos em eletromecânica	20	0,20%	10	0,03%	50,00%
Coletadores de apostas e de jogos	20	0,20%	11	0,03%	55,00%
Nutricionistas	19	0,19%	6	0,02%	31,58%
Técnicos em controle ambiental, utilidades e tratamento de efluentes	19	0,19%	8	0,02%	42,11%
Produtores agrícolas polivalentes	19	0,19%	2	0,01%	10,53%
Operadores de instalações de geração e distribuição de energia elétrica	19	0,19%	6	0,02%	31,58%
Mecânicos de manutenção e instalação de aparelhos de climatização [...]	19	0,19%	19	0,05%	100,00%
Profissionais da fisioterapia, fonoaudiologia e afins	18	0,18%	7	0,02%	38,89%
Psicólogos e psicanalistas	18	0,18%	7	0,02%	38,89%
Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios	18	0,18%	11	0,03%	61,11%
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	18	0,18%	3	0,01%	16,67%
Instaladores de produtos e acessórios	18	0,18%	17	0,04%	94,44%

Supervisores na área florestal e aquicultura	18	0,18%	7	0,02%	38,89%
Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços de saúde	17	0,17%	1	0,00%	5,88%
Gerentes de produção e operações em empresa agropecuária, pesqueira[...]	17	0,17%	5	0,01%	29,41%
Técnicos mecânicos (ferramentas)	17	0,17%	0	0,00%	0,00%
Técnicos em transportes rodoviários	17	0,17%	14	0,04%	82,35%
Operadores de máquinas de usinagem	17	0,17%	13	0,03%	76,47%
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	17	0,17%	16	0,04%	94,12%
Supervisores de manutenção eletroeletrônica industrial, comercial etc	17	0,17%	6	0,02%	35,29%
Técnicos em mineração	16	0,16%	12	0,03%	75,00%
Técnicos em áudio	16	0,16%	9	0,02%	56,25%
Lavadores e passadores de roupa, a mão	16	0,16%	13	0,03%	81,25%
Operadores de máquinas de conformação de metais	16	0,16%	16	0,04%	100,00%
Gerentes de manutenção	15	0,15%	13	0,03%	86,67%
Químicos	15	0,15%	11	0,03%	73,33%
Engenheiros eletricitistas, eletrônicos e afins	15	0,15%	8	0,02%	53,33%
Arquivistas e museólogos	15	0,15%	2	0,01%	13,33%
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	15	0,15%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores de moldagem de metais e de ligas metálicas	15	0,15%	11	0,03%	73,33%
Operadores de instalações de captação e esgotos	15	0,15%	7	0,02%	46,67%
Veterinários e zootecnistas	14	0,14%	4	0,01%	28,57%
Fotógrafos profissionais	14	0,14%	11	0,03%	78,57%
Supervisores de usinagem, conformação e tratamento de metais	14	0,14%	9	0,02%	64,29%
Atletas profissionais	13	0,13%	10	0,03%	76,92%
Carvoejadores	13	0,13%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores da confecção de artefatos de tecidos e couros	13	0,13%	7	0,02%	53,85%
Operadores de máquinas de desdobramento da madeira	13	0,13%	9	0,02%	69,23%
Operadores de instalações de distribuição de energia elétrica	13	0,13%	0	0,00%	0,00%
Gerentes de tecnologia da informação	12	0,12%	11	0,03%	91,67%
Ministros de culto, missionários, teólogos e profissionais assemelhados	12	0,12%	9	0,02%	75,00%
Técnicos em turismo	12	0,12%	11	0,03%	91,67%
Trab. de tratamento de superfícies de metais e de compósitos [...]	12	0,12%	1	0,00%	8,33%
Operadores de usinagem convencional de madeira	12	0,12%	8	0,02%	66,67%
Operadores de equipamentos de coqueificação	12	0,12%	0	0,00%	0,00%
Técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e	11	0,11%	3	0,01%	27,27%

## instrumentos

Técnicos em metalurgia (estruturas metálicas)	11	0,11%	10	0,03%	90,91%
Desenhistas técnicos em geral	11	0,11%	8	0,02%	72,73%
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	11	0,11%	8	0,02%	72,73%
Ferramenteiros e afins	11	0,11%	5	0,01%	45,45%
Trabalhadores de forjamento de metais	11	0,11%	10	0,03%	90,91%
Supervisores de montagens e instalações eletroeletrônicas	11	0,11%	4	0,01%	36,36%
Trab. na pasteurização do leite e na fabricação de laticínios e afins	11	0,11%	10	0,03%	90,91%
Profissionais da informação	10	0,10%	4	0,01%	40,00%
Técnicos químicos	10	0,10%	7	0,02%	70,00%
Ópticos optometristas	10	0,10%	7	0,02%	70,00%
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	10	0,10%	0	0,00%	0,00%
Instaladores de equipamentos de refrigeração e ventilação	10	0,10%	8	0,02%	80,00%
Trabalhadores do acabamento de couros e peles	10	0,10%	9	0,02%	90,00%
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	10	0,10%	8	0,02%	80,00%
Trabalhadores tipográficos linotipistas e afins	10	0,10%	5	0,01%	50,00%
Supervisores em serviços de reparação e manutenção veicular	10	0,10%	7	0,02%	70,00%
Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas [...]	10	0,10%	10	0,03%	100,00%
Conservadores de vias permanentes (trilhos)	10	0,10%	6	0,02%	60,00%
Gerentes de obras em empresa de construção	9	0,09%	4	0,01%	44,44%
Engenheiros de minas	9	0,09%	7	0,02%	77,78%
Artistas visuais e desenhistas industriais	9	0,09%	9	0,02%	100,00%
Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura	9	0,09%	7	0,02%	77,78%
Trab. na fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas	9	0,09%	6	0,02%	66,67%
Ignorado	9	0,09%	1	0,00%	11,11%
Professores do ensino profissional	8	0,08%	4	0,01%	50,00%
Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras	8	0,08%	6	0,02%	75,00%
Profissionais da educação física	7	0,07%	4	0,01%	57,14%
Profissionais de recursos humanos	7	0,07%	4	0,01%	57,14%
Audidores fiscais da previdência social	7	0,07%	7	0,02%	100,00%
Técnicos em geologia	7	0,07%	7	0,02%	100,00%
Técnicos marítimos e fluviários de máquinas	7	0,07%	0	0,00%	0,00%
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	7	0,07%	1	0,00%	14,29%
Supervisores em indústria de madeira, mobiliário e da carpintaria [...]	7	0,07%	3	0,01%	42,86%

Geólogos e geofísicos	6	0,06%	2	0,01%	33,33%
Economistas	6	0,06%	5	0,01%	83,33%
Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	6	0,06%	0	0,00%	0,00%
Desenhistas técnicos de produtos e serviços diversos	6	0,06%	6	0,02%	100,00%
Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos	6	0,06%	2	0,01%	33,33%
Técnicos em transportes aéreos	6	0,06%	6	0,02%	100,00%
Captadores de imagens em movimento	6	0,06%	6	0,02%	100,00%
Apresentadores de espetáculos, eventos e programas	6	0,06%	6	0,02%	100,00%
Entrevistadores e recenseadores	6	0,06%	2	0,01%	33,33%
Mordomos e governantas	6	0,06%	4	0,01%	66,67%
Produtores agrícolas na fruticultura	6	0,06%	0	0,00%	0,00%
Supervisores da fabricação e montagem metalmecânica	6	0,06%	2	0,01%	33,33%
Supervisores na fabricação de materiais para construção (vidros etc)	6	0,06%	1	0,00%	16,67%
Operadores de máquinas de fabricar papel e papelão	6	0,06%	6	0,02%	100,00%
Reparadores de equipamentos de escritório	6	0,06%	5	0,01%	83,33%
Desenhistas projetistas de construção civil e arquitetura	5	0,05%	2	0,01%	40,00%
Técnicos de seguros e afins	5	0,05%	4	0,01%	80,00%
Modelos	5	0,05%	1	0,00%	20,00%
Produtores agropecuários em geral	5	0,05%	0	0,00%	0,00%
Montadores de veículos automotores (linha de montagem)	5	0,05%	4	0,01%	80,00%
Supervisores da mecânica de precisão e instrumentos musicais	5	0,05%	2	0,01%	40,00%
Trabalhadores do curtimento de couros e peles	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Operadores de veículos sobre trilhos e cabos aéreos	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Supervisores de produção em indústrias de produtos farmacêuticos	5	0,05%	3	0,01%	60,00%
Operadores de máquinas na fabricação de produtos de papel e papelão	5	0,05%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores artesanais na conservação de alimentos	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Operadores de instalações de extração, processamento, envasamento [...]	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Operadores de instalações de refrigeração e ar	5	0,05%	1	0,00%	20,00%
Técnicos em manutenção e reparação de instrumentos de medição etc	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Supervisores de manutenção eletromecânica	5	0,05%	2	0,01%	40,00%
Reparadores de aparelhos eletrodomésticos	5	0,05%	5	0,01%	100,00%
Administradores de redes, sistemas e banco de dados	4	0,04%	2	0,01%	50,00%

Professores de artes do ensino superior	4	0,04%	4	0,01%	100,00%
Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária	4	0,04%	0	0,00%	0,00%
Profissionais de administração econômico	4	0,04%	3	0,01%	75,00%
Técnicos em materiais, produtos cerâmicos e vidros	4	0,04%	3	0,01%	75,00%
Técnicos em construção civil (obras de infraestrutura)	4	0,04%	3	0,01%	75,00%
Operadores de rede de teleprocessamento e afins	4	0,04%	1	0,00%	25,00%
Técnicos em operação de sistemas de televisão e de produtoras de vídeo	4	0,04%	3	0,01%	75,00%
Artistas de circo (circenses)	4	0,04%	4	0,01%	100,00%
Trab. de serviços veterinários, de higiene e estética de animais [...]	4	0,04%	2	0,01%	50,00%
Artesãos de metais preciosos e semi-preciosos	4	0,04%	0	0,00%	0,00%
Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins	4	0,04%	4	0,01%	100,00%
Trab. da preparação de artefatos de tecidos, couros e tapeçaria	4	0,04%	3	0,01%	75,00%
Operadores de máquinas na confecção de artefatos de couro	4	0,04%	2	0,01%	50,00%
Operadores de equipamentos de destilação, evaporação e reação	4	0,04%	4	0,01%	100,00%
Diretores de operações em empresa do comércio	3	0,03%	3	0,01%	100,00%
Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos	3	0,03%	1	0,00%	33,33%
Professores de educação especial	3	0,03%	1	0,00%	33,33%
Produtores de espetáculos	3	0,03%	3	0,01%	100,00%
Desenhistas técnicos da mecânica	3	0,03%	2	0,01%	66,67%
Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento	3	0,03%	2	0,01%	66,67%
Extrativistas e reflorestadores de espécies produtoras de madeira	3	0,03%	0	0,00%	0,00%
Revestidores de concreto	3	0,03%	2	0,01%	66,67%
Trabalhadores de arte e do acabamento em madeira do mobiliário	3	0,03%	1	0,00%	33,33%
Operadores de equipamentos de moagem e mistura de materiais	3	0,03%	3	0,01%	100,00%
Operadores de máquinas e instalações de produtos farmacêuticos	3	0,03%	3	0,01%	100,00%
Operadores de instalações de sinterização	3	0,03%	1	0,00%	33,33%
Trabalhadores na fabricação e refino de açúcar	3	0,03%	3	0,01%	100,00%
Supervisores de manutenção eletroeletrônica veicular	3	0,03%	2	0,01%	66,67%
Mantenedores de equipamentos de parques de diversões e similares	3	0,03%	1	0,00%	33,33%
Dirigentes e administradores de entidades religiosas	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Diretores de produção e operações	2	0,02%	0	0,00%	0,00%

em empresa agropecuária, pesqueira etc.					
Diretores de manutenção	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Gerentes de pesquisa e desenvolvimento	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Biólogos e afins	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Profissionais da escrita	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Editores	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Diretores de espetáculos e afins	2	0,02%	1	0,00%	50,00%
Técnicos em siderurgia	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Desenhistas projetistas da eletrônica	2	0,02%	1	0,00%	50,00%
Corretores de seguros	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Supervisores de lavanderia	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Esotéricos e paranormais	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Produtores de animais e insetos úteis	2	0,02%	1	0,00%	50,00%
Trab. Agrícolas da cultura de especiarias e de plantas aromáticas etc.	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores de apoio à pesca	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores da mecanização florestal	2	0,02%	1	0,00%	50,00%
Aplicadores de materiais isolantes	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Trabalhadores de tratamento térmico de metais	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Mecânicos montadores de motores e turboalimentadores	2	0,02%	1	0,00%	50,00%
Supervisores na confecção do vestuário	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Trabalhadores polivalentes da confecção de calçados	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Trab. polivalentes da confecção de artefatos de tecidos e couros	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Operadores de máquina de usinar madeira (produção em série)	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Condutores de animais e de veículos de tração animal e pedais	2	0,02%	0	0,00%	0,00%
Trabalhadores da fabricação de munição e explosivos químicos	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Mecânicos de manutenção aeronáutica	2	0,02%	2	0,01%	100,00%
Dirigentes de partidos políticos	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Dirigentes e administradores de organizações da sociedade civil etc.	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Diretores de produção e operações em empresa da indústria extrativa [...]	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Diretores de operações de serviços em empresa de turismo, de alojamento [...]	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Diretores de operações de serviços em empresa de armazenamento	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Diretores de recursos humanos e relações de trabalho	1	0,01%	0	0,00%	0,00%

Diretores de comercialização e marketing	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Diretores de serviços de informática	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Profissionais da metrologia	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Pesquisadores das ciências da agricultura	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Oficiais de máquinas da marinha mercante	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Profissionais da pilotagem aeronáutica	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Fonoaudiólogos (CRIADO EM 23/08/2004)	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Procuradores e advogados públicos	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Filólogos, intérpretes e tradutores	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Técnicos em mecatrônica	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Técnicos de produção de indústrias químicas, petroquímicas, refino [...]	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Técnicos em fotônica	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Técnicos em mecânica veicular	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Desenhistas projetistas da mecânica	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Enólogos, perfumistas e aromistas	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Professores práticos no ensino profissionalizante	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Pilotos de aviação comercial, mecânicos de voo e afins	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Técnicos em transportes por vias navegáveis e operações portuárias	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Analistas de comércio exterior	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Técnicos em artes gráficas	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Técnicos em operação de aparelhos de projeção	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Dançarinos tradicionais e populares	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Produtores agrícolas na cultura de gramíneas	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Extrativistas florestais de espécies produtoras de substâncias arom...	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Supervisores de vidraria, cerâmica e afins	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Vidreiros e ceramistas (arte e decoração)	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Trab. de acabamento, tingimento e estamparia das indústrias têxteis	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, rendas e afins	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Encadernadores e recuperadores de livros (pequenos lotes ou a unidade)	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Operadores de calcinação e de tratamentos químicos de materiais radioativos	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Forneiros metalúrgicos (segunda fusão e reaquecimento)	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Preparadores de pasta para fabricação de papel	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Charuteiros	1	0,01%	0	0,00%	0,00%
Trab. artesanais na pasteurização do leite e na fabricação de laticínios	1	0,01%	1	0,00%	100,00%
Trabalhadores em análises sensoriais	1	0,01%	1	0,00%	100,00%

Reparadores de equipamentos fotográficos	1	0,01%	1	0,00%	100,00%	
Instaladores e mantenedores de sistemas eletroeletrônicos de segurança	1		0,01%	0	0,00%	0,00%

## APÊNDICE D – Ocupações da CBO em Quixeré - CE 2005

Ocupações	TOTAL	TOTAL %	Quixeré	QUIXERÉ(%)	
				No município	Comparado ao Conjunto
Total	86.680	100%	4.459	100%	5%
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	9.924	11%	2.527	57%	25%
Trabalhadores de apoio à agricultura	1.054	1%	403	9%	38%
Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	3.155	4%	235	5%	7%
Professores de nível médio no ensino fundamental	1.853	2%	160	4%	9%
Professores de nível superior do ensino fundamental I	1.851	2%	132	3%	7%
Trabalhadores da mecanização agrícola	411	0%	110	2%	27%
Tratadores polivalentes de animais	154	0%	91	2%	59%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6.203	7%	76	2%	1%
Porteiros e vigias	2.056	2%	52	1%	3%
Trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção	684	1%	50	1%	7%
Técnicos agrícolas	252	0%	50	1%	20%
Operadores do comércio em lojas e mercados	5.427	6%	40	1%	1%
Técnicos e auxiliares de enfermagem	882	1%	32	1%	4%
Motoristas de veículos de cargas em geral	1.228	1%	26	1%	2%
Supervisores administrativos	591	1%	26	1%	4%
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	221	0%	26	1%	12%
Encanadores e instaladores de tubulações	209	0%	26	1%	12%
Auxiliares de contabilidade	356	0%	20	0%	6%
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.241	1%	19	0%	2%
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	824	1%	19	0%	2%
Trab. de traçagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	85	0%	19	0%	22%
Trabalhadores de manutenção de roçadeiras, motosserras e similares	137	0%	17	0%	12%
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	867	1%	16	0%	2%
Outros trabalhadores dos serviços	86	0%	16	0%	19%
Almoxarifes e armazenistas	528	1%	13	0%	2%
Trabalhadores da irrigação e drenagem	73	0%	13	0%	18%
Operadores de equipamentos de entrada e transmissão de dados	543	1%	11	0%	2%
Trab. operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	222	0%	11	0%	5%
Ajudantes de obras civis	2.059	2%	10	0%	0%
Eletricistas de manutenção eletroeletrônica	325	0%	10	0%	3%
Dirigentes do serviço público	5.373	6%	9	0%	0%
Apontadores e conferentes	229	0%	8	0%	3%
Operadores de telefonia	152	0%	8	0%	5%
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	151	0%	8	0%	5%
Técnicos de laboratório industrial	115	0%	7	0%	6%
Supervisores na exploração agropecuária	62	0%	7	0%	11%
Agentes comunitários de saúde e afins	1.173	1%	6	0%	1%
Supervisores de trabalhadores de embalagem e etiquetagem	25	0%	6	0%	24%
Trabalhadores agropecuários em geral	1.587	2%	5	0%	0%
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	756	1%	5	0%	1%
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	570	1%	5	0%	1%
Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	386	0%	5	0%	1%
Padeiros, confeitadores e afins	269	0%	5	0%	2%
Magarefes e afins	211	0%	5	0%	2%
Técnicos em segurança no trabalho	177	0%	5	0%	3%
Escriturários de serviços bancários	487	1%	4	0%	1%
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	324	0%	4	0%	1%
Técnicos de vendas especializadas	197	0%	4	0%	2%
Produtores agrícolas na fruticultura	6	0%	4	0%	67%
Professores do ensino médio	220	0%	3	0%	1%
Técnicos em construção civil (edificações)	177	0%	3	0%	2%
Trab. da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas etc	110	0%	3	0%	3%
Mecânicos de manutenção de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas	44	0%	3	0%	7%

Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	31	0%	3	0%	10%
Receptionistas	887	1%	2	0%	0%
Cozinheiros	458	1%	2	0%	0%
Secretárias, executivas e bilíngües	235	0%	2	0%	1%
Professores leigos no ensino fundamental	186	0%	2	0%	1%
Cobreadores e afins	142	0%	2	0%	1%
Supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle	113	0%	2	0%	2%
Técnicos de odontologia	87	0%	2	0%	2%
Técnicos de controle da produção	83	0%	2	0%	2%
Montadores de móveis e artefatos de madeira	71	0%	2	0%	3%
Dirigentes gerais da administração pública	63	0%	2	0%	3%
Técnicos em biblioteconomia	36	0%	2	0%	6%
Supervisores em serviços de reparação e manutenção de máquinas [...]	31	0%	2	0%	6%
Engenheiros agrossilvipecuários	30	0%	2	0%	7%
Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços pessoais [...]	28	0%	2	0%	7%
Trabalhadores dos serviços funerários	24	0%	2	0%	8%
Técnicos em controle ambiental, utilidades e tratamento de efluentes	19	0%	2	0%	11%
Supervisores na área florestal e aqüicultura	18	0%	2	0%	11%
Conservadores de vias permanentes (trilhos)	10	0%	2	0%	20%
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	800	1%	1	0%	0%
Contínuos	748	1%	1	0%	0%
Professores de nível superior no ensino fundamental II	538	1%	1	0%	0%
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	498	1%	1	0%	0%
Professores de nível médio na educação infantil	367	0%	1	0%	0%
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	247	0%	1	0%	0%
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	213	0%	1	0%	0%
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	204	0%	1	0%	0%
Trab. de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos etc.	199	0%	1	0%	1%
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	199	0%	1	0%	1%
Trabalhadores elementares de serviços de manutenção veicular	188	0%	1	0%	1%
Professores de ciências humanas do ensino superior	177	0%	1	0%	1%
Enfermeiros	167	0%	1	0%	1%
Professores de nível superior na educação infantil	142	0%	1	0%	1%
Técnicos em eletrônica	135	0%	1	0%	1%
Auxiliares de laboratório da saúde	135	0%	1	0%	1%
Supervisores da construção civil	135	0%	1	0%	1%
Médicos	123	0%	1	0%	1%
Farmacêuticos	120	0%	1	0%	1%
Operadores de máquinas e equipamentos de elevação	116	0%	1	0%	1%
Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas etc.	114	0%	1	0%	1%
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	111	0%	1	0%	1%
Técnicos em secretariado, taquígrafos e estenotipistas	110	0%	1	0%	1%
Diretores e gerentes de instituição de serviços educacionais	83	0%	1	0%	1%
Gerentes de recursos humanos e de relações do trabalho	80	0%	1	0%	1%
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	65	0%	1	0%	2%
Profissionais do jornalismo	64	0%	1	0%	2%
Tintureiros, lavadeiros e afins, a máquina	64	0%	1	0%	2%
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	54	0%	1	0%	2%
Gerentes de operações de serviços em instituição de intermediação[...]	48	0%	1	0%	2%
Engenheiros de produção, qualidade e segurança	44	0%	1	0%	2%
Operadores de fornos de primeira fusão e aciaria	43	0%	1	0%	2%
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	29	0%	1	0%	3%
Diretores gerais	20	0%	1	0%	5%
Técnicos em eletromecânica	20	0%	1	0%	5%
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	18	0%	1	0%	6%
Gerentes de produção e operações em empresa agropecuária, pesqueira[...]	17	0%	1	0%	6%
Químicos	15	0%	1	0%	7%
Vendedores em bancas, quiosques e barracas	11	0%	1	0%	9%
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	10	0%	1	0%	10%
Diretores de produção e operações em empresa agropecuária, pesqueira [...]	2	0%	1	0%	50%
Diretores de manutenção	2	0%	1	0%	50%

**APÊNDICE E – Cadastro Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte – FIERN**

Empresas de grande porte

**1- USIBRAS - USINAS BRASILEIRAS DE ÓLEOS E CASTANHAS LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: ÓLEOS, CASTANHAS DE CAJU, SUCOS DE FRUTAS

**2- A. FERREIRA INDÚSTRIA COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: CASTANHA DE CAJU

Empresas de médio porte

**3- FRANCISCO FERREIRA SOUTO FILHO**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: SAL MARINHO (EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO)

**4- SANTA CLARA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: FARINHA DE MILHO E DERIVADOS

**5- CONTERRA CONST. TÉCNICAS LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: CONSTRUÇÃO CIVIL

**6- INDUFAL - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA AMORIM LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: PRODUTOS FARMACÊUTICOS

**7- ITAPETINGA AGRO INDUSTRIAL**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: CIMENTO (FABRICAÇÃO)

**8- SALINOR SALINAS DO NORDESTE S/A**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: SAL MARINHO

**9- SOCEL SOCIEDADE OESTE LTDA.**  
PRINCIPAIS PRODUTOS: SAL MARINHO (EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO)

## APÊNDICE F – Lista dos sindicatos da região de Mossoró

### Mossoró e região por quantidade de sindicatos.2009

Sigla	Razão Social	Localidade	Filiação	Abrangência
<b>Sindicatos de Empregados/ trabalhadores</b>				
SECOM	Sindicato dos Empregados no Comércio de Mossoró	Mossoró	CUT	Intermunicipal
SECHASM	Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e em Atividades Similares em Mossoró	Mossoró	CUT	Municipal
SINTROM	Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Mossoró	Mossoró	CUT	Municipal
SINTRAFRUT	Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Fruticultura do Rio Grande do Norte	Açu	-	Estadual
SINTEC	Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de Mossoró e Região	Mossoró	-	Intermunicipal
SINTRAHPAM	Sindicato dos trabalhadores em Laboratório, Pesquisas e Análises Clínicas, Casas e Cooperativas de Saúde e Hospitais Particulares de Mossoró	Mossoró	CUT	Municipal
-	Sindicato dos Trabalhadores Empresas Radiodifusoras TV e Publicidade em Mossoró e Mesorregião Oeste RN	Mossoró	Força Sindical	Intermunicipal
-	Sindicato dos Trabalhadores Ind. Ext. Óleos Vegetais	Mossoró	CUT	-
SINDMETAL	Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metal Mecânica e Mat. Elet. Mossoró, Zona Oeste	Mossoró	CUT	Municipal
-	Sindicato dos Trabalhadores na Ind. da Extração de Sal de Grossos	Grossos	-	-

SITNSALRN	Sindicato dos Trabalhadores na Ind. da Extração de Sal no Estado do RN	Mossoró	NOVA CENTRAL SINDICAL DE TRABALHADORES – NCST	Intermunicipal
STI	Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Refino do Sal de Mossoró	Mossoró	NOVA CENTRAL SINDICAL DE TRABALHADORES – NCST	Estadual
SINTRACOMM	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção em Geral e do Mobiliário de Mossoró e Região Oeste do RN	Mossoró	-	Intermunicipal
STI	Sindicato dos Trabalhadores na Ind. da Extração de Sal	Areia Branca	Força Sindical	Municipal
SINDVALE	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Cerâmica	Açu	NCST - NOVA CENTRAL SINDICAL DE TRABALHADORES	Intermunicipal
STIAM	Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Alimentação de Mossoró RN	Mossoró	-	Municipal
<b>Sindicatos Rurais</b>				
STLAÇU	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Açu	Açu	-	Municipal
STLMOSSORÓ	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Mossoró	Mossoró	CUT	Municipal
STR Alto do Rodrigues	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alto do Rodrigues	Alto do Rodrigues	-	Municipal
STR Baraúna	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Baraúna	Baraúna	-	Municipal
STRC	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraúbas	Caraúbas	CUT	Municipal
STRCarnaubais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carnaubais	Carnaubais	CUT	Municipal
STR Grossos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Grossos	Grossos	CUT	Municipal
STRI	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ipanguaçu	Ipanguaçu	CUT	Municipal
<b>Sindicatos de Servidores Públicos</b>				
SINDSPUMC	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Caraúbas	Caraúbas	CUT	Municipal

SINDISERPUM	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Mossoró	Mossoró	CUT	Municipal
SINDMEL	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Serra do Mel	Serra do Mel	CUT	Municipal
<b>Sindicatos Patronais Urbanos</b>				
SINDTAXI-Oeste	Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Oeste Potiguar	Mossoró	CONFEDERACAO GERAL DOS TRABALHADORES CGT	Intermunicipal
SIESAL	Sindicato da Indústria da Extração de Sal do Estado do RN	Mossoró	-	Estadual
SINCOM	Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Mossoró	Mossoró	-	Municipal
SINDVAREJO	Sindicato do Comércio Varejista de Mossoró.	Mossoró	-	Municipal
<b>Sindicatos Patronais Rurais</b>				
-	Sind. Rural de Apodi	Apodi	Federação da Agricultura e Pecuária do RN - FAERN	Municipal
-	Sind. Rural de Carnaubais	Carnaubais	Federação da Agricultura e Pecuária do RN - FAERN	Municipal
-	Sind. Rural de Ipanguaçu	Ipanguaçu	Federação da Agricultura e Pecuária do RN - FAERN	Municipal
-	Sind. Rural de Mossoró e Baraúna	Mossoró	-	Intermunicipal

Fonte: Elaboração da autora, com base na lista de sindicatos do Rio Grande do Norte, cedida pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT), de Mossoró obtida em trabalho de campo em 23/7/2009.